UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGEO)

CAMILLA ARYANA DA SILVA MONTE

QUANTOS BAIRROS COMPORTAM UM BAIRRO? UMA ANÁLISE DO BAIRRO DA VÁRZEA EM RECIFE - PE

RECIFE
2020

CAMILLA ARYANA DA SILVA MONTE

QUANTOS BAIRROS COMPORTAM UM BAIRRO? UMA ANÁLISE DO BAIRRO DA VÁRZEA EM RECIFE - PE

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção do título de Mestra.

Área de concentração: Regionalização e Análise Regional

Orientadora: Prof. Dra. Edvânia Torres Aguiar Gomes.
Coorientadora: Prof. Dra. Mariana Zerbone Alves de Albuquerque.

RECIFE

2020

Catalogação na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

M772q Monte, Camilla Aryana da Silva.
Quantos bairros comportam um bairro? : uma análise do bairro da Várzea em Recife – PE / Camilla Aryana da Silva Monte. – 2020.
154 f. il. ; 30 cm.

Orientadora: Profª. Drª. Edvânia Torres Aguiar Gomes.
Coorientadora: Profª. Drª. Mariana Zerbone Alves de Albuquerque.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2020.
Inclui referências e apêndices.

1. Geografia. 2. Bairros – Recife (PE). 3. Várzea. 4. Paisagem. 5. Subúrbios. 6. Especulação imobiliária. I. Gomes, Edvânia Torres Aguiar (Orientadora). II. Albuquerque, Mariana Zerbone Alves de (Coorientadora). III. Título.

910 CDD (22. ed.) UFPE (BCFCH2021-160)

CAMILLA ARYANA DA SILVA MONTE

QUANTOS BAIRROS COMPORTAM UM BAIRRO? UMA ANÁLISE DO BAIRRO DA VÁRZEA EM RECIFE - PE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em geografia.

.

Aprovada em: 07/08/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Edvânia Tôrres Aguiar Gomes (Orientadora − Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Benedito Medrado Dantas (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Onilda Gomes Bezerra (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente devo agradecer a Deus por ter me dado o dom da sabedoria, por todas as vezes que fraquejei e Nele encontrei a paz e que tanto procurava.

Agradeço aos meus pais por todo o incentivo para o estudo, especialmente a minha mãe por todas as privações que ela precisou realizar para que eu pudesse chegar até aqui, agradeço a todos os "não" ditos, que me tornaram quem eu sou. Sou extremamente grata a minha irmã, Maria Carollina, por todos os momentos que eu não pude estar ao seu lado para que pudesse ser finalizado esse trabalho, a sua compreensão, amizade e amor me fortalecem constantemente.

Agradeço ao meu companheiro, John Kennedy, por todo o apoio, compreensão, auxílio, carinho e elaboração dos mapas. O nosso encontro no processo de construção dessa pesquisa me fez querer ir mais longe, você me engrandece como pesquisadora e pessoa. Sua perseverança, trabalho e conhecimento me inspiram dia após dia.

Sou infinitamente grata aos meus amigos de mestrado Nivaldo Lemos, Tamires Mendes e Diego Santos que tornaram os meus dias no CFCH um misto intenso de risadas, comprometimento, estudos e companheirismo.

Agradeço especialmente ao meu companheiro de NEXUS, Helder Alves de Lima, que com a sua simpatia, desenvoltura, amizade e histórias de vida, tornou os momentos de estudos leves e alegres, a sua companhia me ensinou a ser forte e a sonhar cada vez mais, obrigada é o mínimo para agradecer a tudo que vivemos naquele laboratório.

Agradeço as minhas amigas, Roberta, Cassandra, Ingrid, Wanessa e Kayla, que torcem e me incentivam a sempre ir mais longe.

Seria impossível não agradecer a minha orientadora Edvânia Torres que com a sua maestria e conhecimento me mostrou e mostra a grandeza da geografia e a sua importância no nosso cotidiano. Da mesma forma, seria impossível não agradecer a minha co-orientadora Mariana Zerbone, que com toda a sua paciência e conhecimento sanou as minhas dúvidas, me auxiliou e incentivou a ir cada vez mais longe. Vocês inspiram!

Agradeço imensamente a todos conhecidos e desconhecidos que responderam os formulários, questionários e entrevistas dessa pesquisa, é impossível enumerar um a um, mas saibam que sem vocês, grande parte deste trabalho não existiria. Obrigada!

Agradeço ao PPGEO e ao seu corpo docente por todo o conhecimento transmitido em sala de aula. Agradeço especialmente ao secretário Eduardo por todo o auxilio prestado e todas as dúvidas sanadas.

Por fim, agradeço a FACEPE pelo incentivo ao estudo através da bolsa financiada. Obrigada!

“A cidade, enquanto realização humana,é um fazer-se intenso, ininterrupto.”
(CARLOS, 2007, p.67)

RESUMO

O bairro da Várzea está localizado a extremo oeste da cidade do Recife com 2,2 hectares é o segundo maior bairro em dimensões territoriais e os seus 70 mil habitantes, o torna o segundo maior bairro em número populacional. Seu tamanho condiz com a sua dinâmica, o bairro que foi um dos maiores produtores de açúcar no século XVI carrega atualmente uma rica dinâmica cotidiana, resultado de sua singularidade, seja ela de serviços, paisagem ou territorial. Sendo esse bairro múltiplo, surge como objetivo dessa pesquisa compreender a complexidade da paisagem e do território do bairro da Várzea, a fim de tentar decifrá-lo. Para melhor conseguir sanar as dúvidas a respeito do bairro e entender sua dinâmica, problemáticas e movimentos utiliza-se neste trabalho como metodologia a leitura a respeito dos conceitos chaves dessa pesquisa, a análise da paisagem do bairro, a busca por dados referentes ao mesmo a partir da Prefeitura do Recife, a visita ao bairro para compreender seus espaços e por fim, a aplicação de formulários e entrevistas a moradores e transeuntes do bairro para que houvesse a possibilidade de compreender as singularidades presentes no espaço, além de ter a visão dos que fazem dele moradia e cotidiano, compreendendo como ocorre a vida de bairro na Várzea. Com a pesquisa, foi possível descobrir que o bairro é mais do que uma unidade, existem vários bairros dentro da Várzea, aqui chamados de sub-bairros, não reconhecidos como bairros Prefeitura do Recife, mas reconhecidos pelos os seus moradores que exercem as mais diferentes atividades em seus espaços. Buscando reconhecer melhor cada um desses lugares, foram elaborados mapas a partir da visão dos moradores desses sub-bairros, que o delimitaram. Além da delimitação, foram perceptíveis as potencialidades presentes no bairro da Várzea para a especulação imobiliária, onde evidenciam em seus anúncios e falas a beleza e o aspecto bucólico do bairro da Várzea, um dos poucos espaços na capital pernambucana que ainda tem em sua delimitação resquício dos subúrbios do passado, essa singularidade do bairro, atrai mais do que olhares, atrai investidores.

Palavras-chave: Bairro da Várzea; Sub-bairro; Vida de bairro; Cotidiano; Paisagem; Subúrbio; Especulação imobiliária.

ABSTRACT

The Várzea neighborhood is located at the western end of the city of Recife, with 2.2 hectares. It is the second largest neighborhood in territorial dimensions and its 70 thousand inhabitants, making it the second largest neighborhood in terms of population. Its size is consistent with its dynamics, the neighborhood that was one of the biggest sugar producers in the 16th century currently carries a rich daily dynamic, the result of its uniqueness, be it services, landscape or territorial. As this neighborhood is multiple, the objective of this research is to understand the landscape and territorial complexity of the Várzea neighborhood, in order to try to decipher it. In order to better resolve doubts about the neighborhood and understand its dynamics, problems and movements, this work uses as a methodology the reading about the key concepts of this research, the analysis of the neighborhood landscape, the search for data related to it from Recife City Hall, the visit to the neighborhood to understand its spaces and finally, the application of forms and interviews to residents and passers-by of the neighborhood so that there was the possibility to understand the singularities present in the space, in addition to having the vision of those who they make it a home and daily life, understanding how neighborhood life in Várzea occurs. With the research, it was possible to discover that the neighborhood is more than a unit, there are several neighborhoods within Várzea, here called “sub-bairros”, not recognized as Recife City Hall neighborhoods, but recognized by its residents who exercise the most different activities in their spaces, seeking to better recognize each of these places, maps were elaborated based on the vision of the residents of these “sub-bairros”, which defined it. In addition to the delimitation, the potential present in the Várzea neighborhood for real estate speculation was noticeable, where the beauty and the bucolic aspect of the Várzea neighborhood are evident in their advertisements and statements, one of the few spaces in the capital of Pernambuco that still has its remnant delimitation. from the suburbs of the past, this uniqueness of the neighborhood attracts more than looks, attracts investors.

Keywords: Várzea neighborhood; Sub-bairros; Neighborhood life; Everyday life; Landscape; Suburb; Real estate speculation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Regiões Administrativas da cidade do Recife destaque para a RPA 4.....18

Figura 2 - Mapa do bairro da Várzea.....19

Figura 3 - Mapa Topográfico do bairro da Várzea.....20

Figura 4 - Esquema da cidade: da menor delimitação da cidade para a maior..... 30

Figura 5 - Mocambos no Recife 37

Figura 6 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea..... 38

Figura 7 - Imagem com a localização dos antigos principais engenhos do bairro da Várzea.....40

Figura 8 - Cartão postal do arrabalde da Várzea.....41

Figura 9 - Imóvel Especial de Preservação (IEP n° 100) na Rua São Francisco de Paula. 42

Figura 10 - Pintura da ponte pênsil da Caxangá por Luís Schlapprizz em 1863.....43

Figura 11 - Frente da ponte de ferro que interligava os dois engenhos.....46

Figura 12 - Imagem de um recorte do bairro da Várzea, onde é possível observar a área da mata da Várzea ao fundo.....49

Figura 13 - Vista da área próxima a Caudelaria Souza Leão e ao fundo a área da Mata da Várzea..... 49

Figura 14 - Mesma área da foto acima em uma manhã de inverno. 50

Figura 15 - Becos do bairro da Várzea evidências de uma urbanização intensa e caótica.....52

Figura 16 - Aspectos rurais do bairro da Várzea..... 53

Figura 17- Residências carentes localizadas próximas ao rio Capibaribe..... 54

Figura 18 - Comércios na extensão da via principal do bairro..... 58

Figura 19 - Comerciantes da feira da sulanca.....59

Figura 20 - Placa direcionando aos escritórios do Grupo Cornélio Brennand..... 59

Figura 21 - Fábrica nas dependências do Grupo Cornélio Brennand.....60

Figura 22 - Imagem de Satélite mostrando a localização da Oficina de Cerâmica de Francisco Brennand, o Instituto Ricardo Brennand e circulado em amarelo a ponte que interligava os dois engenhos..... 61

Figura 23 - ZEPP anterior ao Plano Diretor de 2018 que correspondia a área da Igreja Nossa Senhora do Rosário e adjacências, nesse local, originou-se o bairro da Várzea.....62

Figura 24 - ZEPP após o Plano Diretor do Recife de 2018 abrangendo a Praça da Várzea.....63

Figura 25 - Imóvel Especial de Preservação 104, 107 e 105 (da esquerda para a direita).....64

Figura 26 - Residência que evidencia as temporalidades da Várzea com desenho arquitetônico do passado e um extenso quintal.....65

Figura 27 - A área delimitada na imagem corresponde ao bairro da Várzea, em destaque em verde para a Área de Proteção da Várzea (APA) 66

Figura 28 - Residências de um condomínio horizontal e aviso sobre o monitoramento do condomínio..... 67

Figura 29 - Delimitação de um dos condomínios horizontais fechados.....67

Figura 30 - Área de recreação no interior de um condomínio horizontal.....68

Figura 31 - Buraco encontrado em umas das ruas do condomínio.....69

Figura 32 - Esquema destacando as Zeis do bairro da Várzea.....70

Figura 33 - ZEIS do bairro da Várzea após o Plano Diretor de 2018 com a expansão da ZEIS Brasilit.....71

Figura 34 - Vista da Zeis Rosa Selvagem com ocupação na área de encosta.....72

Figura 35 - Mapa de localização da Praça da Várzea.....74

Figura 36 - Bonde da Várzea na Praça da Várzea.....75

Figura 37 - Casarão do Hospital Magitot em 1987.....77

Figura 38 - Casarão da Várzea atualmente. 78

Figura 39 - Rua da feira localizada em frente ao Casarão da Várzea.....79

Figura 40 - Espaço Agroecológico da Várzea.....79

Figura 41 - Várzea Colaborativa edição 09 de dezembro de 2018.....80

Figura 42 - Produtos com a logo que evoca o bairro da Várzea.....80

Figura 43 - Contraste entre os antigos prédios do local e os novos empreendimentos que estão surgindo.....84

Figura 44 - Vista superior da Área Central da Várzea.....85

Figura 45 - Mapeamento dos prédios construídos e em construção na área central da Várzea.....86

Figura 46 - Capa do Jornal Diário de Pernambuco..... 97

Figura 47 - Mapa dos bairros do Recife.....104

Figura 48 - Residências na Área Central da Várzea.....108

Figura 49 - Residência com padrão arquitetônico de tempos de outrora.....109

Figura 50 - Mapa de delimitação da Área Central da Várzea.....111

Figura 51 - Fábrica da Brasilit Saint-Gobain do Brasil instalada na Várzea. 112

Figura 52 - Comércios e residências na extensão da área da Brasilit. 113

Figura 53 - Residências na extensão da área da Brasilit. 113

Figura 54 - Mapa da delimitação do bairro da Brasilit a partir das respostas obtidas pelos moradores. 115

Figura 55 - Comércio presente na Avenida General Polidoro.....116

Figura 56 - Vista parcial da Avenida General Polidoro com destaque para o empreendimento “Reserva Polidoro” 117

Figura 57 - Mapa da delimitação do bairro da Cidade Universitária. 119

Figura 58 - Vista de uma área do sub-bairro das Barreiras próximo a Avenida PE-05... 120

Figura 59 - Vista de uma área do sub-bairro das Barreiras próximo a Avenida PE-05....121

Figura 60 - Ocupação em área de tabuleiro e encostas no sub-bairro das Barreiras. A primeira imagem é de 2010 e a segunda de 2018.....122

Figura 61 - Mapa da delimitação do sub-bairro das Barreiras.....124

Figura 62 - Inicio da Rua Gastão Vidigal com destaque para a estátua de Padre Cícero.....125

Figura 63 - Residências da via. 126

Figura 64 - Pequenos comércios presentes na via. 126

Figura 65 - Entrada da Oficina de Cerâmica de Brennand.....127

Figura 66 - Mapa de delimitação do sub-bairro de Jardim Petrópolis.....128

Figura 67 - Ladeira do UR-7.....129

Figura 68 - Residências da UR-07.....130

Figura 69 - Comércio na UR-07.....131

Figura 70 - Mapa do sub-bairro da UR-07 Várzea. 132

Figura 71 - Vista de uma das ruas do sub-bairro de Cosme e Damião.....133

Figura 72 - Mapa da delimitação do sub-bairro do Loteamento Santo Cosme e Damião.....135

Figura 73 - Entrada do sub-bairro de Jardim Teresópolis. 136

Figura 74 - Residências em área de encosta de Jardim Teresópolis.....137

Figura 75 - Mapa da delimitação de Jardim Teresopólis.....138

Figura 76 - Entrada do Condomínio Alphaville Brennand e Área frontal do Terminal Integrado de Passageiros.....139

Figura 77 - Mapa do bairro da Várzea com a delimitação de todos os sub-bairros.....141

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Por qual motivo frequentam o bairro da Várzea? 90

Gráfico 2 - Quais as atividades realizadas no bairro? MORADORES.....91

Gráfico 3 - Você utiliza algum espaço público do bairro, qual? NÃO MORADORES.....92

Gráfico 4 - Você utiliza algum espaço público do bairro, qual? MORADORES.....93

Gráfico 5 - Você conhece algum movimento de bairro da Várzea? NÃO MORADORES.. 94

Gráfico 6 - Você conhece algum movimento de bairro na Várzea, se sim, qual?.....95

Gráfico 7 - Você tem o sentimento de pertencer ao bairro da Várzea?.....96

Gráfico 8 - A respeito dos novos empreendimentos da Área Central da Várzea – MORADORES.....100

Gráfico 9 - A respeito dos novos empreendimentos da Área Central da Várzea NÃO MORADORES.....101

Gráfico 10 - Qual o futuro do bairro da Várzea nos próximos 05 ou 10 anos?.....102

Gráfico 11 - Qual o futuro do bairro da Várzea nos próximos 05 ou 10 anos? NÃO MORADORES..... 103

Gráfico 12 - Qual a localidade do bairro da Várzea você reside?.....106

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Aspectos positivos e negativos de residir no airro da Várzea.....98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
BNH	Banco Nacional de Habitação
CDU	Cidade Universitária
COHAB	Companhia de Habitação do Brasil
COMPAZ	Centro Comunitário da Paz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEP	Imóvel Especial de Preservação
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
MCP	Movimento Cultural Popular
MPE	Ministério Público Estadual
RPA	Região Politica Administrativa
SIG	Sistema Informações Geográficas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UR	Unidade Residencial
ZEIS	Zonas Especiais de Interesse Social
ZEPH	Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....18

2 DO VIVER A CIDADE AO BAIRRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO COTIDIANO.....23

2.1 O lugar na cidade.....25

2.2 O bairro.....27

3 BAIRRO DA VÁRZEA: UMA CONSTRUÇÃO SUBURBANA.....33

3.1 Ocupação do Sitio da Cidade do Recife (até meados da década de 1960).....33

3.2 A Várzea do Capibaribe: do Engenho ao Bairro.....37

3.3 Entre o Subúrbio e a Periferia: O Que é a Várzea?.....47

4 BAIRRO DA VÁRZEA E A SUA PAISAGEM CALEIDOSCÓPICA.....55

4.1 O bairro da Várzea.....58

4.2 A Praça da Várzea e Movimento de Bairro.....73

4.3 O processo de verticalização na Área Central do bairro da Várzea.....81

4.4 Viver no bairro da Várzea.....89

5 QUANDO A REALIDADE SE SOBREPÕE AO CONCEITO: OS SUB-BAIRROS DA VÁRZEA.....104

5.1 Área Central.....107

5.2 Brasilit.....112

5.3 Cidade Universitária.....116

5.4 Barreiras.....120

5.5 Jardim Petrópolis.....125

5.6 UR-7 Várzea.....129

5.7 Loteamento Santo Cosme e Damião.....133

5.8 Jardim Teresópolis.....136

5.9 Alphaville Brennand E Terminal Rodoviário De Passageiros (TIP).....139

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....142

REFERÊNCIAS.....144

APÊNDICE A – PERGUNTAS DIRECIONADA AOS MORADORES.....151

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DIRECIONADO AOS NÃO MORADORES..152

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DIRECIONADOS AOS MORADORES.....153

1 INTRODUÇÃO

Inúmeros são os trabalhos que debatem a dinâmica da cidade do Recife, seja a partir de sua morfologia estrutural, seja por conta de seus problemas urbanísticos ou por sua dinâmica social, evidenciando os contrastes de suas desigualdades sociais. Entretanto, são poucos os trabalhos que analisam os bairros da cidade do Recife, bairros que muitas vezes repetem a complexidade que é capital pernambucana, tornando-se tão difícil de ser analisado quanto fosse à cidade.

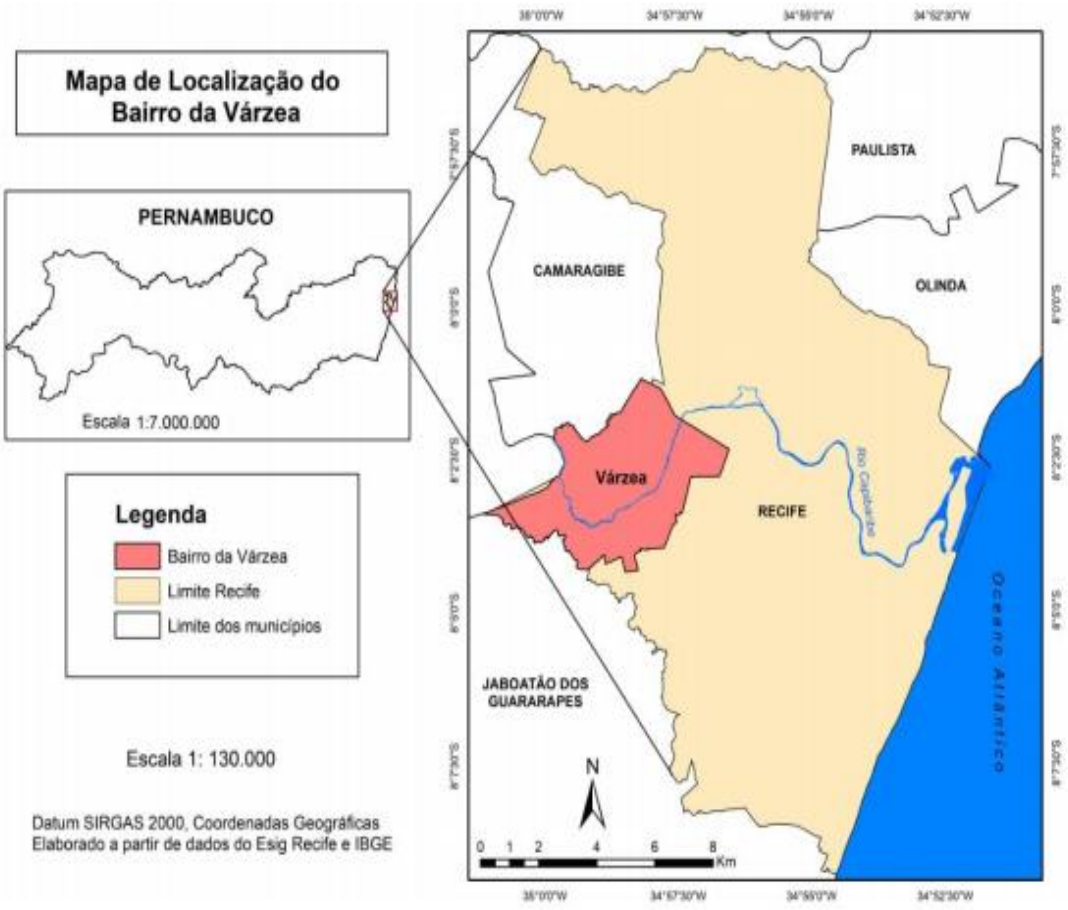
A cidade do Recife é composta por 94 bairros, aglomerados em seis Regiões Políticas Administrativas (RPA). O bairro da Várzea encontra-se localizado na RPA 4, junto dos bairros, Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Zumbi, Engenho do Meio, Torrões, Caxangá e Cidade Universitária.

Figura 01: Regiões Administrativas da cidade do Recife com destaque para a RPA 4

Fonte: Prefeitura do Recife.
http://www2.recife.pe.gov.br/servico/sobre-rpa-4

A Várzea é o segundo maior bairro da cidade com 2,255 hectares, perdendo apenas para o bairro da Guabiraba (4,6 hectares) e com uma população estimada em aproximadamente 70 mil habitantes (IBGE, 2010) sendo o segundo bairro com maior população, em primeiro lugar estar o bairro de Boa Viagem e sua população de aproximadamente 122 mil habitantes (IBGE, 2010), sendo aproximadamente 32 mil habitantes homens e aproximadamente 37 mil de mulheres (IBGE, 2010).

Figura 02: Mapa do bairro da Várzea.

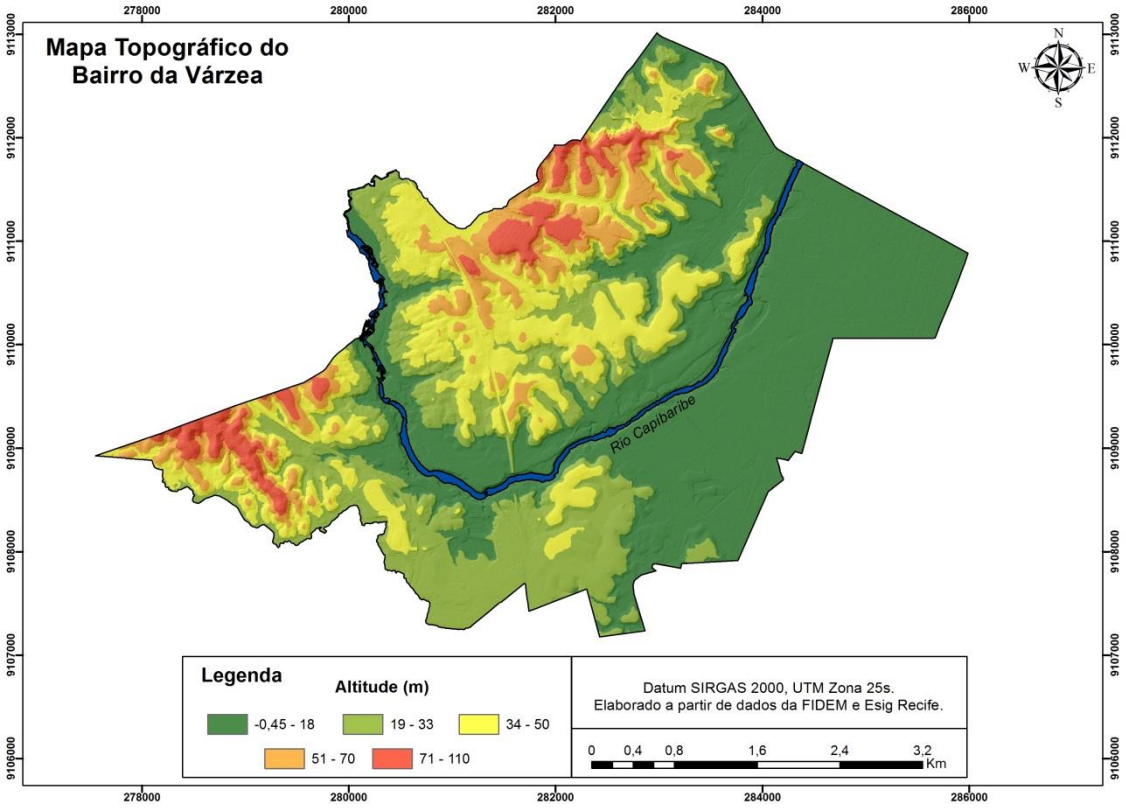


Elaboração: Autora, 2018.

O bairro está localizado ao extremo oeste da cidade, tendo como limites o município vizinho de Camaragibe e a cidade de Jaboatão de Guararapes, além dos bairros do Engenho do Meio, Caxangá e Cidade Universitária. O bairro tem diferentes formações geomorfológicas em seu sítio, nas áreas mais próximas a avenida central do bairro, a Afonso Olindense há presença de área mais plana e rebaixada, enquanto, mais próximo às regiões de limite ocorre um aumento da altitude do local com a presença de morros.

O nome *Várzea* é o resultado direto da questão geomorfológica do seu sítio, já que o termo é empregado como áreas mais próximas e rebaixadas próximas a um rio.

Figura 03: Mapa Topográfico do bairro da Várzea.



Elaboração: Autora, 2019.

A dimensão da Várzea em números é tão grande quanto a sua paisagem e história. A Várzea surge a partir do desenvolvimento dos engenhos próximos ao Rio Capibaribe, visto que a água era o fator primordial para o plantio da cana-de-açúcar e produção do açúcar, como também o rio se configurava como principal via de transporte dessas mercadorias, transportadas por barcos, em direção ao porto da cidade.

A área da onde se encontra hoje o bairro da Várzea foi ocupada desde o século XVI, a partir da exploração da cana-de-açúcar, ocorrendo e diferentes ocupações e usos ao longo do tempo. A ocupação inicial ocorrerá na área de planície e próxima aos engenhos do bairro e do rio Capibaribe e a partir do século XX inicia-se uma ocupação nas áreas mais de encostas e tabuleiros.

Não é possível pensar que o bairro da Várzea é igual a tantos outros da capital pernambucana, ele carrega consigo singularidades que o tornam único frente a outros bairros.

É nessa perspectiva que surge essa pesquisa, com o objetivo de compreender a complexidade da paisagem e territorial do bairro da Várzea. De antemão observa-se que diante da amplitude do bairro existem diferentes localidades, com dinâmicas cotidianas distintas, o que configura a presença de diversas paisagens e distintos territórios neste bairro.

Deste modo, essa pesquisa tem como objetivos específicos: compreender o processo de formação do Bairro da Várzea como uma localidade histórica na cidade do Recife; identificar as diferentes paisagens e territórios presentes no bairro; revelar a percepção dos moradores do bairro frente aos territórios existentes no bairro; registrar cartograficamente a percepção dos territórios existentes no bairro da Várzea a partir da percepção dos moradores.

A necessidade dessa pesquisa se baseia no questionamento de como os moradores se sentem inseridos no bairro e se identificam com o mesmo. A importância desse trabalho se valida no pertencimento que surge entre morador e território, associados através da presença do lugar, o pertencer a um espaço, o pertencimento ao seu bairro, e até mesmo compreender os espaços usados pelos moradores além do reconhecimento do bairro como lugar ou totalidade administrativa.

Para a realização dessa pesquisa será utilizado o método fenomenológico, partindo do pressuposto que há mais de uma realidade a ser exposta, tem-se a necessidade da utilização da subjetividade para a interpretação dos dados e das múltiplas realidades que se encontram no lugar, para isso Gil (2008, p. 15) expõe: “A pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista”. Para Sposito (2004, p.36) a fenomenologia é a filosofia do subjetivo, onde a partir das relações que o sujeito estabelece no lugar, este se apropria. A manifestação plena da realidade através do sentir.

Buscando responder ao objetivo desta pesquisa e as perguntas que surgiram em seu decorrer, tem-se como metodologia, a leitura de bibliografia com os conceitos básicos e primordiais para a sua construção, para tal, houve a consulta com documentos oficiais fornecidos pela Prefeitura do Recife, buscando compreender a história do bairro bem como os seus limites oficiais.

A metodologia deste trabalho foi dividida em dois momentos, antes do isolamento social ocasionado pela pandemia do Covid-19 e durante o isolamento social. Antes do isolamento foram aplicados 90 questionários divididos em três momentos, 30 questionários

foram aplicados em março de 2019 nas imediações da Avenida Afonso Olindense a respeito dos novos empreendimentos imobiliários, os indagando qual a visão deles a partir dos novos prédios que estavam sendo construídos na área central do bairro.

Os 60 questionários restantes foram aplicados aos transeuntes do sub-bairro da Brasilit (trinta questionários) e Cidade Universitária (trinta questionários) para que assim pudesse delimitar cada localidade.

A partir do isolamento social e o impedimento da realização dos questionários nas vias do bairro foi necessário ocorrer à modificação da metodologia deste trabalho. Para a delimitação dos sub-bairros o número de questionados foi reduzido a cinco moradores (e ex-moradores) de cada localidade (UR-7 Várzea, Loteamento Santo Cosme e Damião, Barreiras, Jardim Petrópolis, Jardim Teresópolis e Área Central da Várzea), totalizando 30 questionários que a partir de sua vivência e cotidiano delimitaram os territórios.

Com o intuito de enriquecer ainda mais a pesquisa e o sentimento de pertencimento entre os moradores e o bairro, foi elaborado a partir plataforma do Google e utilizando *Google Forms,* formulários de perguntas direcionados a moradores e não moradores do bairro, a aplicação desses formulários resultou em 49 respostas de moradores do bairro da Várzea e 29 respostas de não moradores, mas que o frequentam.

Concomitantemente a distribuição desses formulários, foram aplicadas quinze entrevistas aos residentes da Várzea para que esses pudessem descrever da melhor forma como ocorre o sentimento de pertencer ao bairro e a sua dinâmica cotidiana.

Dessa forma, foram aplicados 90 questionários antes do isolamento social, 30 questionários direcionados a moradores e ex-moradores dos seis sub-bairros restantes, 49 formulários preenchidos por moradores, 29 formulários preenchidos por não moradores e 15 entrevistas para pessoas que residem no bairro.

Ademais, também ocorreram visitas em toda a extensão da Várzea para que se entendam as suas contradições a partir da análise da paisagem e do território em cada localidade.

2 DO VIVER A CIDADE AO BAIRRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO COTIDIANO

Partindo da premissa de compreender como ocorre a vida no bairro e as práticas sociais que margeiam esses lugares, buscou-se a compreensão da dinâmica da vida das cidades, observando os processos que são estabelecidos nesses espaços e como é constituído.

A cidade pode ser compreendida como acumulação de tempos, dos processos históricos que perpassaram sobre ela, com as singularidades presentes em determinados espaços até a sua concretização como metrópole. Pode-se compreender a cidade pode como uma sobreposição de realidades urbanas e processos históricos mediatizada através dos tempos.

A cidade também é entendida como um espaço onde há o entendimento da vida em sua totalidade, onde serão reveladas as dinâmicas socioespaciais presentes em cada estância de análise do mediante espaço e quais as relações que estão inseridas nesta dinâmica.

No processo de constituição da cidade, esta pode ser percebida como obra e produto. A obra terá relação com a construção da cidade através do processo histórico, através da relação espaço-tempo, buscando revelar a cidade do passado na atual.

Os caminhos percorridos pela cidade no passado serão mostrados no presente, podendo ser projetadas para o futuro. Nesta análise, a obra caracteriza-se como processo de apropriação do habitante com a cidade, em que memória e cidade caminham juntas para a construção do espaço urbano.

Mediante os estudos de Carlos (2001) cidade também pode ser compreendida a partir da reprodução da vida, tendo como base a desigualdade no processo de apropriação do espaço urbano, consequência do processo capitalista em que a cidade está inserida.

> Aqui a cidade aparece como o lugar da reprodução da vida (tendo por base a forma desigual de apropriação do espaço urbano assentado na propriedade privada), como expressão do movimento cadenciado da reprodução do capital, trabalho social concreto, materialização de relações sociais, econômicas, politicas e jurídicas que produzem o espaço como forma de apropriação, modo de pensar e de sentir constituindo-se como prática socioespacial. (CARLOS, 2001, p. 17)

Não se pode esquecer que a cidade encontra-se inserida nessa dinâmica e que por conta disto ocorre o processo de constituição do espaço onde se prioriza o valor de troca em

detrimento ao de uso, é neste momento que caracterizamos a cidade como produto, em uma relação direta com o processo de compra e venda dos objetos encontrados na cidade, seja por meio da iniciativa privada ou por obras públicas, um claro processo de dominação que a cidade exerce com o morador, que está propenso as problemáticas urbanas. Entretanto, mesmo com todas as interfaces do capitalismo presentes na reprodução da cidade, não se pode afirmar que a cidade irá perder totalmente o seu valor de uso, já que o uso do espaço se faz todos os dias, cotidianamente (LEFEBVRE, 2008)

No processo de cidade como obra e produto, apropriação e dominação, o habitante torna-se a categoria de análise a partir da prática socioespacial. A cidade revela-se a partir do uso, através da prática social. Essa prática irá acontecer em locais da metrópole, a partir do cotidiano do citadino que irá se apropriar dos lugares a partir do seu dia-a-dia.

Na relação de uso do espaço a partir da apropriação observa-se aqui o cotidiano, onde Lefebvre (1991, p. 20) afirma:

> O cotidiano como conjunto de atividades em aparência modestas, como conjunto de produtos e de obras bem diferentes dos seres vivos (plantas, animais, oriundos da Physis, pertencentes à Natureza), não seria apenas aquilo que escapa aos mitos da natureza, do divino e do humano.

É no aspecto do cotidiano onde atitudes do dia-a-dia são desencadeadas, como o ato de ir trabalhar, utilizar o transporte público, voltar do trabalho e comprar o pão na esquina para levar para casa e por fim, jantar e em seguida, dormir. O cotidiano mediatizado através do trabalho.

> Em sua trivialidade, o cotidiano se compõe de repetições: gestos no trabalho e fora do trabalho, movimentos mecânicos (das mãos e do corpo, assim como de peças e de dispositivos, rotação, vaivéns), horas, dias, semanas, meses, anos; repetições lineares e repetições cíclicas, tempo da natureza e tempo da racionalidade. LEFEBVRE, 1991, p. 24.

Lefebvre nos lembra da importância de não assimilar cotidiano como algo repetitivo, mesmo ocorrendo atitudes que possam ser entendidas como repetições são nessas atitudes e nos seus meandros que ocorre a realização e a reprodução da vida.

2.1 O lugar na cidade

No processo de uso da metrópole, não é possível a apropriar-se de seu espaço por completo, "o habitante vive a metrópole de forma fragmentada" (CARLOS, p. 43 2001).

> Como decorrência de uma prática social vivida, cada sujeito se situa em um espaço onde se reconhece; assim, o espaço incorpora atos de criação de um mundo habitado e habitável, reconhecido e identificado pelos habitantes. CARLOS, 2001, p. 279.

A relação criada entre o habitante e a prática social acontece através do lugar, é no lugar que a memória e a identidade são estabelecidas, criando um elo entre o passado e o presente. Para que seja possível a construção do lugar é necessário que ocorra a apropriação dos espaços mais próximos ao habitante, onde é estabelecido o seu cotidiano e sua vida imediata.

Para compreender a dinâmica da cidade, é necessário compreender como os habitantes se relacionam com as localidades da mesma, não se pode excluir as práticas sociais da análise da cidade, visto posto que são as práticas que fortificam os laços entre habitante e cidade.

> Assim, as relações que os indivíduos mantem com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais e acidentais, na vida cotidiana. Revela-se como espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido pelo individuo por meio do corpo, pois é com todos os seus sentidos que o habitante usa o espaço. CARLOS, 2001, p. 35.

A partir dos estudos de Carlos (2001), entende-se que o lugar é a porção apropriável a vida, revelando a partir da menor dimensão os espaços da cidade, como o bairro, a praça e a rua, criando mais que relações de trocas, o encontro entre os habitantes.

Damiani (2019) afirma que é no lugar a partir do vivido que virá a ocorrer a apropriação social dos espaços, sendo o espaço vivido e ligados a ele a partir de nossas experiências emocionais.

A partir dos estudos de Santos (2002), entende-se que o lugar também pode ser compreendido como um mundo, que se diferencia dos outros espaços da cidade e a partir disso, revela a sua importância.

A respeito do lugar Santos (2002, p. 322) afirma: “No lugar – um cotidiano compartido entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições – cooperação e conflito são a base da vida em comum” para compreender os lugares da cidade, é necessário analisar o cotidiano dos mesmos, onde ocorrem diversas relações das mais variadas estâncias.

Conforme os estudos de Carlos (2007) para entender a metrópole, é necessário antes compreender os lugares, já que eles constituem a metrópole, sendo os lugares que o homem habita dentro da cidade que vão falar os seus cotidiano e modo de vida. As relações criam o lugar.

Portanto, para Carlos (2007, p. 17) lugar pode ser entendido:

> Porção do espaço apropriável para a vida – apropriada através do corpo – dos sentidos – dos passos dos seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua, é nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole.

Ademais, o lugar têm uma relação direta com a memória dos habitantes, ele se constitui a partir de um elo criado entre o passado e o presente e enraizado na memória dos habitantes, que viram os processos que aconteceram na cidade desde sua primazia até os tempos atuais. Não se pode negar a importância histórica dos lugares no contexto da cidade, os lugares da cidade a constituem.

Lugar e memória tem uma grande relação, são a partir dos laços afetivos e presentes na memória que o lugar tem um significado para o habitante, sendo o lugar e memoria são indissociáveis. (CARLOS, 2001)

A junção de diferentes lugares formará a cidade, os diferentes movimentos dos lugares, tanto pessoas quanto veículos, a caracterizará e lhe dará configurações distintas de outros espaços. “Cada lugar é uma combinação de técnicas qualitativamente diferentes, individualmente dotadas de um tempo especifico – daí as diferenças entre lugares.” (SANTOS, 1988, p. 12-13)

É no lugar que é estabelecido a realização da vida, sendo criado um elo entre o lugar e a pessoa e surgindo dessa forma, a identidade por meio do uso do espaço e por fim, no cotidiano que a vida ganhará uma dimensão do real. Dessa forma, é a partir da tríade lugar – identidade – cotidiano que a vida é estabelecida.

Por conta do processo de globalização e a presença cada vez mais constante da tecnologia nos lares e nas vidas dos citadinos, observa-se uma perda das práticas sociais vivenciadas nos lugares dos bairros, onde os encontros acontecem e as práticas socioespaciais são vivenciadas.

O cotidiano da cidade é exercido a partir do habitar e para isso, sendo a menor escala para tal, a casa, a habitação do citadino, onde ele tem relação com os seus familiares e encontra-se inserido na cidade apenas por ter uma residência dentro do seu perímetro e sofrer com as problemáticas que permeiam esse espaço.

Aumentando a escala, encontra-se a rua, o local onde o habitante irá transitar durante as suas atividades diárias e poderá observar as relações que são estabelecidas no espaço e se apropriar por meio do uso do local, é a partir do ato de ir e vir que se inicia o processo de apropriação do espaço.

Após a rua, encontra-se o bairro, o local de interseção entre a rua e cidade, talvez possa até se dizer, que o bairro é também o elo entre o habitante e a cidade, sendo a partir das apropriações presentes no bairro que a vida na cidade acontece.

2.2 O bairro

Antes de analisar o conceito referente a bairro, é importante reafirmar que antes de tudo, o bairro é um espaço físico (Barros, 2004), espaço inserido e delimitado no interior de uma cidade e regulamentado a partir do poder municipal. Sendo importante analisar o seu sítio, suas áreas naturais, topografia e relevo, bem como os processos que ocorreram no local para a sua formação e consequentemente, consolidação. Compreender os fatores geológicos e geomorfológicos do bairro é a base para entender a sua dinâmica atual.

Buscando compreender o que é o bairro, optou-se por analisar a definição proposta pelo Dicionário Aurélio (1986): "**1**. Cada uma das partes em que se costuma dividir uma cidade ou vila, para mais precisa orientação das pessoas e mais fácil controle administrativo dos serviços públicos. **2**. Bras., MG, pequeno povoado ou arraial." Na definição exposta pelo dicionário compreende o bairro apenas por sua delimitação aos olhos dos órgãos que regem a cidade, esquecendo os processos referentes ao uso do espaço e apego em que a população residente tem sobre o local.

Enquanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) define bairro apenas pela questão da organização intraurbana da cidade e em nada contribui para a questão da simbologia e identidade, obtendo como conceito: "subdivisões intra-urbanas legalmente estabelecidas através de leis ordinárias das Câmaras Municipais e sancionadas pelo prefeito".

Os estudos referentes a bairro partem de três áreas: sociologia, geografia e arquitetura, cada uma dessas engradece mais ainda o seu conceito, em uma tentativa em compreender esse genuíno espaço da cidade.

Como não se faz possível a apropriação de todo espaço da cidade, é estabelecido a apropriação de lugares da cidade. O processo de reconhecimento e pertencimento dos espaços não ocorrem na escala da cidade, mas sim, na escala do lugar, já que é nos espaços mais próximos que se é possível a criação do sentimento de pertencimento e identidade. Buscando compreender as escalas da cidade, o esquema apresentado na figura 04 pode ajudar na compreensão:

Figura 04: Esquema da cidade: da menor delimitação da cidade para a maior

Fonte: Santos (1988)
Nota: Adaptação de Josué Alencar Bezerra (2005)

Na análise realizada a partir da imagem acima, observa-se que o bairro é a segunda maior parte da cidade e com isso, pode-se dizer que um conjunto de bairros formam uma cidade, entretanto, Santos (1998, p.116) afirma "O conjunto de ruas e quarteirões dá algo a mais do que uma simples soma" o conceito de bairro não pode ser simplista apenas a um conjunto de ruas e quarteirões de um espaço da cidade.

A respeito da análise entre rua e bairro, Tuan em seu livro *Espaço e Lugar* (2013) afirma que é na rua onde acontece a "experiência intima de cada um" (p. 208), o sentimento de identidade e pertencimento que se tem sobre uma rua não tem o mesmo significado para todo o bairro.

O bairro é muitas vezes mais do que se é mostrado, há uma dinâmica e toda uma história que o caracteriza resultado do processo histórico de formação e constituição, não podendo analisar este sem olhar o seu passado e os processos que o caracterizaram. O bairro não existe por existir, mas se faz vivo na cidade a partir do uso que é feito dele, pelos citadinos que nele residem ou que fazem dele palco de representação do viver na cidade. A partir da identificação de um fragmento da cidade é que será construída a identidade do todo, no plano da vida imediata.

Gilberto Velho (1973) em seu livro *A Utopia Urbana* retrata a dinâmica do bairro de Copacabana através da antropologia social, o autor não traz um conceito a respeito de bairro, mas evidencia as dinâmicas, as necessidades e os motivos que atraem os moradores a residir no local, realizando uma análise do bairro a partir dos três turnos do dia. A importância desse livro para os estudos de bairros está em justamente não se prender a uma busca por um conceito, mas evidenciar que essa delimitação da cidade é muito mais do que um conceito, é uma dinâmica.

O conhecimento da cidade se dá a partir do caminhar, seja a pés ou qualquer outro meio de transporte terrestre, Carlos (2001, p.12) explica: "o homem se apropria do mundo como apropriação do espaço – com todos os seus sentidos, isto é, com todo o seu corpo." O transitar nos mostra a cidade e nos faz parte dela, e podemos reconhecer que apenas o ato de caminhar já é um ato de se apropriar.

> A identidade na metrópole se constrói a partir do sujeito no plano da vida imediata, aquela do bairro, no lugar onde esta se desenvolve por meio dos modos de habitar, nas relações de vizinhança, pelo uso do espaço que marca as formas de sociabilidade, de reconhecimento, produzindo os referenciais que dão suporte à memória, porque sustentam a vida de relações e criam a identidade. (CARLOS, 2001, p.279)

É preciso evidenciar que é no bairro que essa relação de identificação com a metrópole surge, é no local que ocorre a primeira identificação, para daí ir ao plano da cidade/metrópole. Antes de ser um cidadão da cidade, você é morador de um bairro. É no plano do cotidiano onde ocorre a identificação dos lugares e as diversas lutas que permeiam no espaço, explicadas muitas vezes nas reinvindicações de grupos ou associações de moradores, que buscam melhoria das condições de vida presentes.

No contexto histórico não existe uma clara definição a respeito do surgimento dos bairros, eram locais que tinham um adensamento populacional e onde as práticas sociais eram estabelecidas. Os bairros surgiam a partir de vilas, sejam próximos aos antigos engenhos do açúcar onde se formaram os arrabaldes, sejam próximas as igrejas onde aconteciam festas religiosas e feiras, sejam próximas as indústrias, onde surgiam as vilas operárias para que o trabalhador estivesse sempre próximo ao trabalho.

> A medida que o bairro positivamente se afirmava, que seus moradores encontravam trabalho, que a vida local aprofundava as práticas de sociabilidade tanto as festas religiosas como a recreação nos clubes de bairro onde estava o futebol, o baile, mais crescia o sentimento de pertencer ao lugar, mais profundos nos seus enraizamentos ficava a vida de bairro. (SEABRA, 1999. P.04)

Na organização interna da cidade, na escala intraurbana, encontra-se o bairro que Souza (1988) classifica como espaço vivido, sendo a união da paisagem com a identidade.

Para Lefebvre (1970) o bairro não é apenas um mero e singelo detalhe ou um aspecto secundário da realidade urbana, mas o bairro é sim, a essência da vida urbana. Existe uma vida espiritual no bairro.

Maria Therezinha de Sêgadas Soares que tem seus estudos pautados na análise de bairros da cidade do Rio de Janeiro, afirma que a noção de bairro é de origem popular, sendo este um conjunto dotado de individualidade (1965).

> A noção popular de bairro é muito mais geográfica, mais rica e mais concreta. Ela se baseia num sentimento coletivo dos habitantes, que têm a consciência de morarem em tal ou qual bairro. Esse conhecimento global, é fruto de coexistência de uma série de elementos que lhes dão uma originalidade, uma individualidade, em meio aos outros bairros que o cercam. (SOARES, p. 362, 1965)

Para Teixeira e Machado (1986) o bairro se fundamenta na paisagem urbana que tem relação com o desenho da cidade e a estrutura urbana da cidade a partir de sua paisagem e aspectos naturais. O bairro carrega uma função que pode ser representada a partir da função básica, como residencial, comercial ou administrativa. Por último, encontra-se o conteúdo social que o espaço terá para a população que reside no local e o simbolismo presente.

Para Soares (1965) ainda existiria um quarto elemento individualizador do bairro[1], que seria o sítio, ou seja, o desenho morfoestrutural e os aspectos fitogeográficos e sociais do local em que o bairro está inserido, essas singularidades presentes no sítio do bairro podem ser expressas no próprio nome pelo qual a população o denomina, Soares afirma (1987) "o relevo, ás vezes, tem importância, pois fragmenta a cidade em elementos, separada uns dos outros, que adquirem assim uma individualidade de bairro" ademais, os aspectos naturais ainda influenciam na questão de ocupação do bairro.

Para Carlos, o espaço tem uma dimensão macro e o bairro, uma dimensão micro, onde os cidadãos desse espaço constroem sua identidade com essa parcela do espaço e onde realizam diversas atividades, acabando por produzir elementos constituidores da memória. Dessa forma, a autora explica (2001, p.244):

> O bairro como referencial para a vida – é muito forte nas entrevistas e aponta para o fato de que os habitantes construíram ao longo do tempo, uma identidade com essa parcela do espaço, que vai produzindo elementos constituidores da memória.

O uso do espaço do bairro para determinada finalidade acaba não somente por trazer um valor de uso ao local, mas também caracteriza esse espaço como um local diferenciado em comparação aos outros da cidade. Essa diferenciação é estabelecida pelo sentimento de apego e simbolismo presente nos moradores do local.

Dentre as práticas socioespaciais presentes no bairro podem compreender como os laços de solidariedade, união dos habitantes, relação de vizinhos e a prática do habitante de viver o local e dele se apropriar. Para Certeau (1996, p.46), o bairro pode ser definido por:

> O bairro se define como uma organização coletiva de trajetórias individuais: com ele ficam postos à disposição dos seus usuários "lugares" na proximidade dos quais estas se encontram necessariamente para atender a suas necessidades cotidianas. Mas o contato interpessoal que se efetua nesses encontros, é também ele, aleatório, não calculado previamente; define-se pelo acaso dos deslocamentos exigidos pelas necessidades da vida cotidiana: no elevador, na mercearia, no supermercado. Passando pelo bairro é impossível não encontrar algum "conhecido" (vizinho ou comerciante).

[1] A autora relata a importância desse quarto elemento individualizador quando analisa a cidade do Rio de Janeiro.

Na busca por encontrar um conceito de um bairro e conseguir reunir todas as características, particularidades e história urbana do delimitado espaço da cidade, evidencio a fala de Barros (2004, p 56)

> O bairro é uma unidade territorial, uma escala intermediária entre a escala da rua e a da cidade, com forma e tamanho, essencial para a existência da realidade urbana. É dotado de limite que o circunscreve político-administrativamente e uma carga histórica-social ligada àquele suporte físico que o encerra.

Mas o questionamento ainda se faz presente: será que essas definições gerais de bairro conseguem suprir todos os significados que possam se fazer presente nessa delimitação do espaço onde ocorrem as mais variadas apropriações, usos e dinâmicas? O bairro é muito maior do que tentam descrever, delimitar e propor. O bairro se sobrepõe ao conceito que lhe é proposto.

3 BAIRRO DA VÁRZEA: UMA CONSTRUÇÃO SUBURBANA

Neste capítulo será abordado o processo de construção do bairro da Várzea, analisando os seus processos e transformações urbanas.

3.1 Ocupação do Sitio da Cidade do Recife (até meados da década de 1960)

Josué de Castro no livro *A Cidade do Recife: Ensaio de geografia urbana* afirma que a vida de uma cidade irá depender de sua localização e a união de dois fatores de grande importância, os fundamentos geográficos e o organismo urbano, esses dois aliados irão caracterizar a cidade.

Para compreender como funciona uma cidade, os aspectos de adensamento territorial, dinamização da economia e expansão do tecido urbano, é necessário antes de tudo analisar quais os aspectos fitogeográficos presentes no espaço, para que assim, seja possível planejar como irá acontecer o crescimento dessa cidade.

A partir dos estudos de Melo (2012) entende-se que o terreno da cidade do Recife pode ser caracterizado como três tipos, planície (muitas vezes próximas aos rios), área de mangue (por conta da confluência dos rios com o mar) e tabuleiros costeiros, sendo essa geomorfologia de grande importância para a ocupação da área.

A necessidade de analisar a geomorfologia recifense se faz para tentar compreender quais as potencialidades e impasses encontrados no período de ocupação da cidade, visando analisar os fatores preponderantes para formar o que a cidade é atualmente.

Por conta da necessidade de povoamento da capitania de Pernambuco, Dom João III inicia em 1534 uma doação de terras a Duarte Coelho, onde este deveria cuidar da capitania e faze-la prosperar. Duarte Coelho inicia o povoamento próximo aos rios já visualizando o potencial para a agricultura, entretanto, este fator atrativo da proximidade com a água também passa a ser um fator expulsório de ocupação.

> Várzeas fecundas, mas um tanto inquietadoras para o colono português já com a experiência noutros continentes, de que, nos trópicos, os maiores perigos não estão na terra e sim na água. Que nestas terras quentes, onde não há água e é pobre a vegetação, o clima é salubre, mas onde a água é abundante e a vegetação frondosa, o clima é mortífero. CASTRO, 1948, p. 60 – 61.

Observa-se acima que o fator de atração de proximidade com a água para o desenvolvimento da agricultura e consequentemente o aumento da economia é um fator repulsivo para o adensamento territorial e o início do processo de urbanização.

> Nova razão para não estabelecer a cidade na planície encharcada, onde, embora medrasse a cana com espetacular vigor, as condições locais pareciam pouco saudáveis, pouco propicias ao assentamento de um núcleo urbano. CASTRO, 1948, p. 61.

Essa dificuldade em povoar mais fortemente os núcleos próximos aos rios virá a ser um dos fatores para o adensamento territorial se tornar mais forte na região próxima ao porto da cidade, onde além de ser um dos locais com maior dinâmica econômica também é um espaço mais propenso a criação de núcleos urbanos.

Josué de Castro explica que no Recife de 1584 na área de várzea localizada mais a oeste, produz o açúcar e nas matas mais próximas ao litoral corta-se o pau-brasil, esses dois produtos eram levados ao porto para o escoamento. Dessa forma, compreende-se que o crescimento da cidade do Recife vem de duas direções, a oeste a partir do plantio da cana-de-açúcar e de leste com a expansão do porto.

A partir da ocupação holandesa em Recife e Olinda, em 1630, ocorre em Recife uma maior expansão urbana, Nassau inicia a construção de pontes para interligar as ilhas próximas ao porto, facilitando a penetração para as zonas mais afastadas do litoral, como a região da Zona da Mata, ocorrendo uma expansão radial da cidade.

Castro (1948) afirma que o Recife nasceu para o serviço imediato do porto, mas esse só terá um real significado a partir da prosperidade da região açucareira, sendo esta região "o fator fundamental de propulsão e evolução da Cidade do Recife" (CASTRO, 1948, p.132)

As águas tiveram uma grande importância para o processo de urbanização do Recife, as águas dos rios para a agricultura e água do mar para o porto, com isso, não podemos negar a importância do aspecto hidrológico para o crescimento da cidade.

> Sempre a presença da água, sempre o mar ou os rios – principalmente os rios – dirigindo a sua localização, a sua evolução e a sua direção, enfim, a sua colonização urbana da paisagem. Não é, pois, exagero afirmar-se, como já fizemos uma vez, que "da mesma forma que o Egito é um do Nilo que lhe deu terra, economia e religião, também, o

> Recife é um dom dos seus rios. Das águas dos seus rios, encontrando as águas do mar".

Foram a partir das águas que os engenhos presentes se consolidaram e deram início as primeiras vilas que descendiam destes, com o passar dos anos esses engenhos vieram a tornar-se bairros recifenses, o fator propulsor das águas como impulsionador da formação de bairros da cidade.

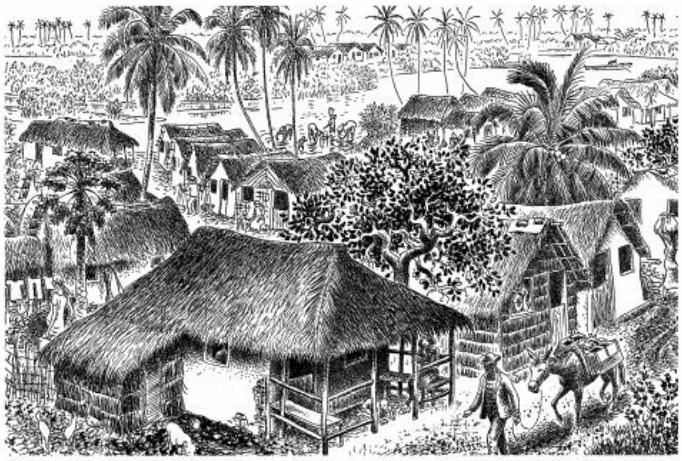
Com o passar dos anos e o forte crescimento da cidade do Recife e sua economia passam a ser um fator de atração da população que residia nas áreas mais interioranas, como na região da Zona da Mata, agreste e sertão nordestino e neste último a falta de água é que será o fator de repulsão da população em direção a capital pernambucana.

A partir dessa migração da população do interior para a cidade intensificou-se outra ocupação da planície da cidade, a partir da região de mangue, onde foram construídos os mocambos, essas pessoas não tinham condições financeiras para se instalarem em regiões de terrenos firmes e longe de salubridade, com isso, foram empurradas para as proximidades com os rios. Além da população que migrava do interior em direção ao litoral, os mocambos também foram a residência de diversos ex-escravos.

A questão habitacional no Recife é um problema desde o período colonial e foi se intensificando com o início do processo de urbanização e a chegada de retirantes que fugiram da seca do interior do estado e na busca de melhores condições de vida, chegam ao Recife. Para essa população o local habitável era na planície mais próxima aos rios e os mangues, onde não se cobrava aluguel, a casa era rápida de ser levantada e de onde o alimento e o sustento poderiam ser retirados, por meio dos caranguejos que ali viviam. Mais uma vez observa-se a importância do rio para a cidade e a população do Recife, que via nas proximidades dele não mais o ouro do açúcar de tempos de outrora, mas a sobrevivência do tempo de agora.

A essa região de mocambos, Mário Lacerda de Melo vai adjetivar como Mucambópolis, os mucambos "eram casebres de barro batido a sopapo com telhados de capim, palha e de folha de flandres." CASTRO, 1948, p.152. Ademais, a ocupação por meio de mocambos vai potencializar outro grande urbanizador da cidade, os aterros.

Figura 05: Mocambos no Recife



Fonte: Revista Brasileira de Geografia, 1947.

A partir da década de 30 impulsionado pelo Governo Novo de Getúlio Vargas teve início na cidade do Recife um conflito entre Estado e os mocambos, Agamenon Magalhães prefeito da cidade no período trava uma guerra com os casebres. Entretanto, desde 1923 já era proibido a construção de mocambos na capital pernambucana nesse mesmo ano os mocambos representavam 43,3% das residências recifenses, em 1939, os dados subiram para 63,7%.

> Em 1939, é criada a Liga Social Contra o Mocambo. Com objetivo estatutário de "promover a extinção desse tipo de moradia e a incentivar a construção de casas populares dotadas de condições higiênicas e fácil aquisição". LEITE, 2010, p. 04

Nessa expulsão os moradores dos mocambos partem em direção as áreas de morros que ainda não estavam ocupadas, a essas áreas chamamos de tabuleiros costeiros originadas da formação barreiras, será a partir desse fator que grande parte da região norte do Recife será ocupada, será nesse período que acontecerá a ocupação de vários morros do local.

Outro fator de grande importância para a ocupação dos tabuleiros costeiros será a partir da criação da Companhia de Habitação do Brasil (COHAB) em meados da década de 1960 que por meio de um financiamento a partir do Banco Nacional de Habitação (BNH) financiava a preços populares a construção de residências no topo plano desses tabuleiros, isso irá resultar na criação das Unidades Residenciais (UR's) que no Recife encontram-se no bairro do Ibura (UR-1, UR-2, UR-3, UR-4, UR-5, UR-10,UR-12, Lagoa Encantada, Vila das Aeromoças, Vila das Crianças, Pantanal, 27 de Novembro, Três Carneiros, Jardim Monte

Verde), enquanto que no bairro da Várzea encontra-se apenas uma Unidade Residencial, a UR-7.

3.2 A Várzea do Capibaribe: do Engenho ao Bairro

Dista duas a três milhas do Recife e é a melhor e mais bela moradia dentre os demais lugares de Pernambuco e de onde vem a melhor e maior parte do açúcar.

Adriano Verdonck, 1630.

É interessante falar e observar a paisagem da Várzea, pois se observa a relação entre passado e presente constantemente na imagem do bairro. A Várzea surge a partir do desenvolvimento do ciclo da cana-de-açúcar na região compreendida como Várzea do Capibaribe, onde existiam engenhos em toda a extensão do rio que dá o nome a região.

Além da importância das águas do rio para a agricultura, o Capibaribe ainda tinha outra importância, é um rio de fácil navegação e que consegue interligar áreas distantes com o porto da cidade do Recife, era dessa forma, que ocorria o escoamento da produção de açúcar dos engenhos presentes nas margens do rio.

> As férteis várgeas do Rio Capibaribe, tão violentamente usurpadas foram as primeiras terras que o donatário Duarte Coelho Pereira doou para o cultivo a colonos, seus compatriotas, ainda na primeira metade do século XVI. (SILVA SOBRINHO, 2012, p. XIX)

.

No bairro da Várzea, o primeiro engenho que irá surgir será o Santo Antônio (margem direita do rio Capibaribe) no local onde se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, sendo a partir deste local que o arrabalde da Várzea que tinha a maior extensão territorial e a maior produção de açúcar, torna-se a primeira freguesia suburbana da cidade do Recife.

O engenho era tido como base para o estabelecimento das vilas e povoações de Pernambuco, onde a partir deste eram formados arruados e tortuosos caminhos irregulares de povoação. Além dos engenhos, a presença da igreja era de grande importância para as

freguesias, a tradição de Portugal de ter sempre próxima a uma freguesia uma paróquia com um santo é trazida ao Brasil.

"Sempre com retirantes,
vou pela Várzea e por Caxangá
onde as últimas ondas
de cana se vêm espraiar.
Entra-se no Recife
pelo engenho São Francisco.
Já em terras da Várzea,
está São João, uma antiga usina.
Depois se atinge a Várzea,
a vila 38ortifrúti38e dita,
com suas árvores velhas
que dão uma sombra também antiga."

João Cabral de Melo Neto

Figura 06: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea

Fonte: Autora, 2018.

Por conta do local propício para o desenvolvimento do açúcar, cada vez mais engenhos foram instalados na área da várzea do Capibaribe. Costa (2015) evidencia que em 1630 cerca de dezesseis engenhos ou moinhos de cana estavam presentes na região, tornando

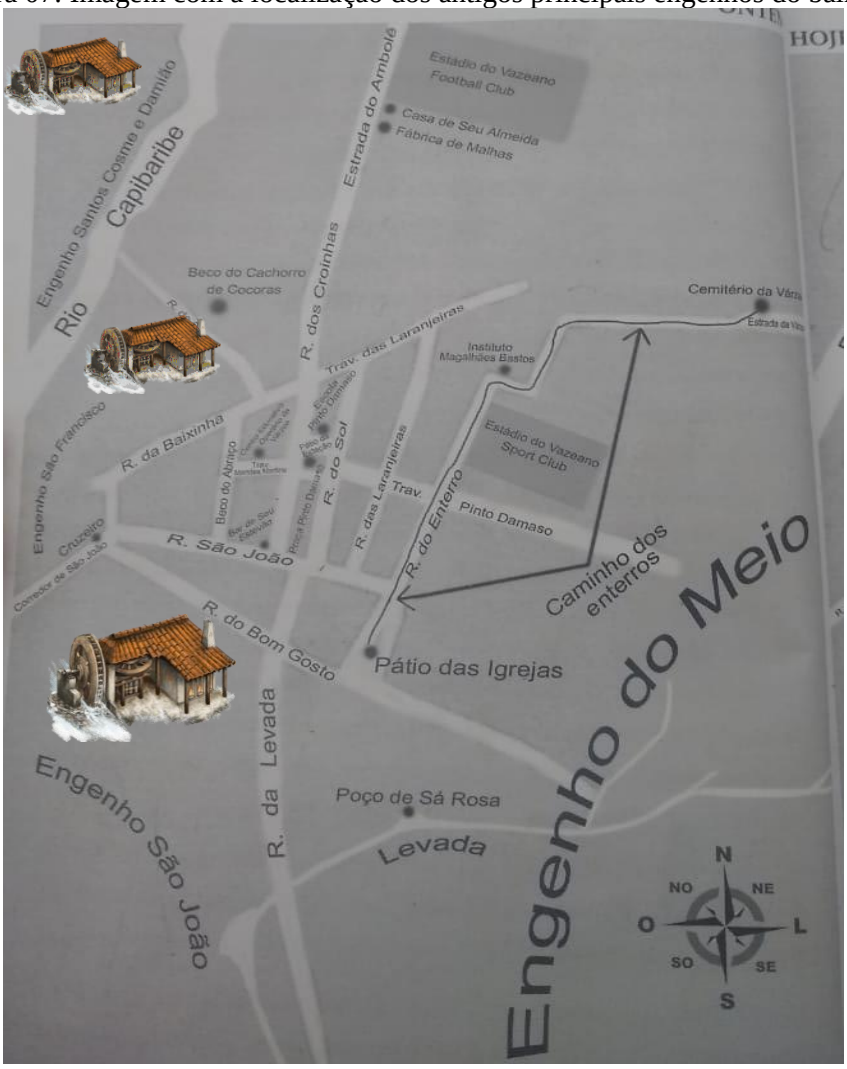
esta a capitania mais próspera do País, o Recife vivia um período de sedução pelo azul das águas e mar verde da cana-de-açúcar.

> Em 1630 o marquês de Bastos, nas suas "Memórias Diárias" refere-se aos 16 moinhos ou engenhos de açúcar que se derramavam pela extensa várzea do Capibaribe, ao longo do território torneado pelo rio. Esses engenhos foram aos poucos cimentando e desenvolvendo prósperos povoados, habitados por moradores – aderentes ou convergentes – dos donos das fabricas de açúcar. GUERRA, 1959 p. 255.

Dentre os engenhos presentes na região, pode-se destacar o Engenho do Meio (onde hoje encontra-se a Universidade Federal de Pernambuco) e mais próximo a atual cidade de Camaragibe, o Engenho Cosme e Damião (antigo São Jerônimo) e o Engenho São Francisco[2] esses dois últimos foram comprados por João Fernandes Vieira que já era proprietário do antigo Engenho Santo Antônio, posteriormente formando o Engenho São João da Várzea.

[2] Também existia na região da Várzea do Capibaribe, mas na freguesia de Tejipió um engenho também chamado de São Francisco que tinha como dono Francisco de Barros Rego, falecido em 1614.

Figura 07: Imagem com a localização dos antigos principais engenhos do bairro da Várzea.



Fonte: Silva Sobrinho, 2012. Elaboração: Autora, 2019.

Com essa aquisição tem início um projeto ambicioso, a construção da primeira usina de Pernambuco, a Usina São Francisco da Várzea.

Como visto, o rio era de grande importância para o desenvolvimento da Várzea do Capibaribe, entretanto, com a busca pela modernização da produção do açúcar este que era visto como uma das forças motriz para o crescimento econômico da região perde lugar para as estradas de ferro que estavam sendo construídas. A partir dos estudos de Melo (2007) desde o final do século XVIII surgem chácaras e sítios nas margens do Rio Capibaribe, que vão se multiplicar no século XIX.

Os arrabaldes tinham um uso sazonal, as famílias visitavam o local no período de férias buscando calmaria e o banho nas águas do rio límpido e presente na porta de casa,

ocorrendo o afastamento da urbe no período do verão buscando os benefícios do contato com a natureza e distante da agitação do núcleo urbano.

Figura 08: Cartão postal do arrabalde da Várzea

Fonte: Fundação Joaquim Nabuco

Era também nas águas límpidas do Capibaribe que aconteciam banhos para curar enfermidades, já que as águas do rio eram consideradas milagrosas e receitadas pelos médicos para a cura de doenças.

Mello (1979) informa que na segunda metade do século XVIII divulgam-se informações sobre a importância medicinal dos banhos no rio. Os médicos por volta de 1758 concluíram que o uso das águas era benefício para uma febre surgida em 1746 e na Rua São Francisco de Paula[3] (antigo sertãozinho da Caxangá) tinha em sua extensão residências com o propósito de realizar os banhos milagrosos no rio onde os enfermos eram curados.

[3] Atualmente essa rua faz parte do bairro da Caxangá, entretanto, por conta de sua importância para o entorno, se fez necessário a sua inserção neste trabalho.

Figura 09: Imóvel Especial de Preservação (IEP n° 100) na Rua São Francisco de Paula.

Fonte: Google Imagens, 2019.

Os subúrbios, localizados distantes dos grandes centros urbanos e consequentemente, núcleo da economia local, tinham como característica primordial a presença constante do verde e o isolamento característico de sua posição geográfica.

A esse isolamento, não somente visto como uma forma de refúgio, mas também um isolamento de toda a dinâmica do núcleo econômico e central da cidade. O isolamento do subúrbio tinha como aspecto positivo a calmaria da área rural, mas em contraposição faltava-lhe a modernidade do centro urbano da capital pernambucana.

Entretanto, nem todos os subúrbios tinham a mesma configuração de quase total isolamento, os mais próximos do centro tinham contato com a natureza e o moderno, como a freguesia da Madalena, uma das mais próximas ao porto do Recife. Em 1843 é construído a Ponte Pênsil da Caxangá que conectará a Várzea por meio terrestre.

Figura 10: Pintura da ponte pênsil da Caxangá por Luís Schlapprizz em 1863.

Fonte: José Luiz da Mota Menezes, 2015.

Entretanto, mesmo com a construção da ponte, um problema ainda se fazia presente, a péssima conservação das vias terrestres que tinham como intuito interligar os arrabaldes do Capibaribe ao núcleo econômico do Recife, restando como melhor forma de navegação, o rio.

A condição da navegação pelo rio não era apenas uma característica da freguesia da Várzea, mas sim, de toda a cidade do Recife, o único meio de transporte possível de interligar a cidade a locais mais distantes era por meio da navegação. Navegação esta que muitas vezes tinham preços abusivos e acabava por excluir a população mais carente de poder utilizar.

Dados disponibilizados por Duarte (2005) evidenciam que ao final de 1867, Recife já tinha uma população de aproximadamente 80 mil habitantes e os meios de transportes presentes já não supriam as necessidades dos citadinos, buscando solucionar tais problemas, em 1867 tem início a construção das vias férreas para o estabelecimento das maxambombas na zona oeste da cidade do Recife com a Brazilian Street Railway Company Limited.

> Passou a circular no Recife um transporte acessível, moderno, rápido e seguro, tratava-se de um modelo de composição constituído de uma pequena locomotiva a vapor e três vagões de passageiros, a maxambomba. DUARTE, 2005, p. 62

O povoado de Apipucos foi um dos primeiros a ser atingido pela instalação da maxambomba, graças ao nível de habitação elevado e a aproximação com os engenhos do entorno, como Monteiro e Dois Irmãos. Somente em 1886 é que a estrada de ferro chega a Várzea.

VIA FÉRREA DA CAXANGÁ

Será hoje entregue ao tráfego o ramal desta via-ferrea que vai daquele arrabalde à Várzea, sendo o horário dos trens regulado pela nova tabella, que encontrarão os leitores inserida em outra secção.

Duarte (2005) apud Jornal do Recife. Recife, 24 de outubro de 1886, p.1.

Foi mediante a instalação das maxambombas que os arrabaldes puderam melhor se conectar com o centro do Recife, também foi mediante elas que os citadinos poderiam participar das festas religiosas que aconteciam nos arrabaldes mais distantes, como a festa da Igreja de São Francisco de Paula (Rua do Sertãozinho da Caxangá).

A religião além de fortalecer a fé dos moradores da Várzea ainda se tornara uma forma de lazer, graças as festas em comemoração aos santos padroeiros, por conta disto os horários das maxambombas encaixavam-se com os horários das festas religiosas e novenas, proporcionando dessa forma, um conforto e uma maior segurança no momento de retorno ao lar. Compreende-se que as maxambombas foram um dos fatores que impulsionaram o crescimento urbano da região dos arrabaldes da Várzea por meio do processo de interligação entre as freguesias e o núcleo central econômico e urbanístico.

Com o passar dos anos e a criação das primeiras estradas de ferro da região e o calçamento das vias as residências acabam por dar as costas ao rio e a construir as suas casas de frente para a rua, agora passando pelo processo de urbanização e crescimento.

Pode-se compreender que ocorreu neste período o inicio da negação do barco como meio de transporte para chegar às residências, já que se encontrava disponível meios mais modernos, rápidos, como o bonde que tinha o seu terminal na Praça da Várzea.

Concomitantemente a este fator de negação do rio, intensifica a sua poluição e o rio antes milagroso e porta de entrada das residências começa a ser um caldo escuro que corta uma cidade. Entretanto, relatos de antigos moradores do bairro afirmam que até algumas décadas atrás o Rio Capibaribe ainda era um local onde podia-se tomar banho, com águas transparentes onde viam-se vários peixes.

— Capiberibe
Lá longe o sertãozinho de Caxangá
Banheiros de palha
Um dia eu vi uma moça nuinha no banho
Fiquei parado o coração batendo
Ela se riu
Foi o meu primeiro alumbramento

Manuel Bandeira, Evocação do Recife.

Manuel Bandeira, escritor recifense viveu parte de sua adolescência no sertãozinho da Caxangá e como exposto acima foi onde teve o seu primeiro alumbramento, o poema acima tem como intuito respaldar os banhos de rios que ainda ocorriam na região em meados do século XX.

O autor acima também testemunhou uma cheia que ocorreu no bairro[4], em seu livro lançado em 1958.

> Meu avô Costa Ribeiro morava na Rua da União, bairro da Boa Vista. Nos meses de verão, saíamos para um arrabalde mais afastado do bulício da Cidade, quase sempre Monteiro ou Caxangá. Para a delícia dos banhos de rio no Capiberibe. Em Caxangá, no chamado Sertãozinho, a casa de meu avô era a última à esquerda. Ali acabava a estrada e começava o mato, com os seus sabiás, as suas cobras e os seus tatus. Atrás de casa, na funda ribanceira, corria o rio, à cuja beira se especava o banheiro de palha. Uma manhã, acordei ouvindo falar de cheia. Talvez tivéssemos que voltar para o Recife, as águas tinham subido muito durante a noite, o banheiro tinha sido levado. Corri para a beira do rio. Fiquei siderado diante da violência fluvial barrenta. Puseram-me de guarda ao monstro, marcando com toquinhos de pau o progresso das águas no quintal. Estas subiam incessantemente e em pouco já ameaçavam a casa. Às primeiras horas da tarde, abandonamos o Sertãozinho. Enquanto esperávamos o trem na Estação de Caxangá, fomos dar uma espiada ao rio à entrada da ponte. Foi aí que vi passar o boi morto. Foi aí que vi uns caboclos em jangadas amarradas aos pegões da ponte lutarem contra a força da corrente, procurando salvar o que passava boiando sobre as águas. Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas. No dia seguinte, soubemos que tínhamos saído a tempo. Caxangá estava inundada, as águas haviam invadido a igreja. Manuel Bandeira. ***Poesia completa e prosa***. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993, v. único, p. 692). Disponível em: https://www.tecconcursos.com.br/questoes/378534

[4] A cheia evocada em Bandeira não se tem uma precisão de data de quando ocorreu, entretanto, não pode ser a famosa cheia ocorrida no Recife em 1975, pois, o escritor faleceu em 1968, sete anos antes da cheia de 1975.

A cheia descrita pelo autor não foi a única que ocorreu no bairro, em 1975 as águas do rio Capibaribe invadiram boa parte da cidade do Recife, fazendo a população partir em direção as áreas mais altas da cidade. A mesma água do rio que trouxe a riqueza para a Várzea, trouxe consigo a destruição, um exemplo disto foi a ponte de ferro que interligava os engenhos São Cosme e Damião e o Engenho São Joao, que foi ao chão na cheia.

Figura 11: Frente da ponte de ferro que interligava os dois engenhos.

Fonte: *Instagram (@Várzeaomelhorcantinhodacidade*)

Após a queda da ponte, iniciou-se o uso de balsas para a navegação de um lado ao outro do rio, que não ocorrem mais atualmente. Ainda é possível observar as ruínas da ponte quando visitar o Engenho São João da Várzea, onde se encontra a Oficina de Cerâmica de Francisco Brennand. O rio do passado que trouxe riqueza, curas das enfermidades e tristeza com a cheia, é o mesmo que sofre com o esgoto das residências do antigo sertãozinho da caxangá que caem sobre ele.

3.3 Entre o Subúrbio e a Periferia: O Que é a Várzea?

Atualmente o bairro da Várzea carrega consigo uma paisagem bucólica que remete aos escritos de Williams (1990), quando o autor desenvolve a respeito das características bucólicas presentes na Inglaterra do passado. O bucolismo que surge na literatura e ganha concretude na dimensão real e tem como principal característica a exaltação de espaços em que se possa entrar em contato com a natureza, exaltando os costumes de vida dos espaços campestres e longe do caótico dos espaços urbanos centrais.

Sendo o município do Recife composto somente de espaços urbanos, de acordo com o plano diretor da cidade, compreende-se que não há oficialmente espaços rurais, entretanto, não se pode afirmar que alguns bairros da cidade não carreguem consigo as características bucólicas evocadas por Williams (1990).

> Idealiza-se não a economia rural, do passado ou do presente, mas sim uma casa de campo comprada, ou um encantador refúgio na costa, ou mesmo "uma árida ilha costeira". Isso portanto, não é um sonho rural, e sim suburbano. (WILLIAMS, 1990 p. 70)

O trecho acima demonstra que o sonho de ter um contato mais próximo à natureza não seria rural, mas sim, suburbano isto ocorre pela necessidade de proximidade com os centros urbanos para realizar as mais diferentes atividades, não podendo dessa forma negar o urbano e todo o caos que ele carrega. O subúrbio não torna os seus moradores camponeses, mas suburbanos, ou seja, apenas menos urbanos. É necessária a distância dos centros, mas é importante o contato com o urbano.

Tuan (1980) explica que o termo subúrbio tem diferentes dimensões a partir da temporalidade[5] em que é analisado, no século XVIII o subúrbio pode ser considerado como algo contrário à civilidade, já que era nos centros urbanos, na cidade, que se encontravam a civilização, o que não estava nesta delimitação, era o seu oposto. Essa configuração só será modificada no final do século XIX e início do século XX quando o subúrbio deixa de ser o não civilizado e passa a ser uma resposta a bagunça que existia na cidade, será o local ideal.

[5] No Brasil na região sudeste, o termo subúrbio a partir do inicio do século XX será utilizado para designar as áreas onde se encontravam ferrovias, os estudos de Figueiredo (2005) mostram que na cidade do Rio de Janeiro o subúrbio era caracterizado como um local onde tivesse serviço de transporte urbano, trem, enquanto na cidade de São Paulo, os subúrbios são os municípios formados a partir da linha férrea.

> A cidade simbolizava corrupção e completa esterilidade. Era o lugar onde os homens lutavam por poder e vaidade e, no entanto sucumbiam às pequenas convenções sociais. O campo simbolizava a vida: a vida revelada nos frutos da terra, nas coisas verdes que crescem na água pura e no ar limpo, na saudável família e na liberdade das coerções sociais e politícas arbitrárias. TUAN (1980, p. 273).

Ademais, Tuan (1980, p. 260) também retrata que o "subúrbio é um ideal", como um estilo de vida perfeito entre o que seria a modernidade da cidade e a calmaria do campo.

> Quando as cidades são vistas como paradigmas cósmicos ou centros de civilidade e liberdade, viver longe delas – nos subúrbios – é estar fora dos limites, é estar em uma zona intermediária onde os homens não podem alcançar a sua plena humanidade. Por outro lado, quando as cidades são descritas como abominações, "astros de inquilidade", os subúrbios adquirem um brilho romântico, quando não sagrado. TUAN, 1980, p. 261

O subúrbio é o local onde o bucólico e concretizado, é onde ele irá existir propriamente dito, será a partir do conjunto entre a distância dos centros urbanos e o seu caos e a aproximação com espaços naturais e as suas amenidades climáticas que serão concretizados como subúrbio, "cada subúrbio estava rodeado pelo verde do campo" (TUAN, 1980 p.269).

É no subúrbio onde o moderno encontra-se com o tradicional, não é possível a exclusão da influência dos centros urbanos nesses espaços. O bairro da Várzea é um exemplo disto, por conta de sua proximidade com o rio Capibaribe e uma região de mata de grande porte que gera por consequência uma amenidade de suas características climáticas quando comparadas a outras regiões da cidade, além de sua herança referente aos engenhos. Viver em espaços com características bucólicas é muitas vezes compreendido como a conversão de um sonho idealizado, concretizado.

Figura 12: Imagem de um recorte do bairro da Várzea, onde é possível observar a área da mata da Várzea ao fundo.

Fonte: Autora, 2019.

Figura 13: Vista da área próxima a Caudelaria Souza Leão e ao fundo a área da Mata da Várzea.

Fonte: Autora, 2020.

Figura 14: Mesma área da foto acima em uma manhã de inverno.

Fonte: Autora, 2020.

Entretanto, por conta da fuga do caos da cidade os subúrbios começaram a crescer e novas áreas passaram a ser ocupadas, ocorrendo o desmatamento dos arredores para a construção de residências, ou seja, a destruição dos atrativos do subúrbio e das características que a compreendiam como bucólico, a destruição do que faz o subúrbio ser o subúrbio.

Além do desmatamento para o uso e ocupação do solo, o adensamento populacional ocasionado agora pela procura de preços mais atrativos torna o subúrbio não mais um sinônimo de calmaria e tranquilidade, mas sim, só mais um novo espaço inserido no caos da cidade, a única diferença é a sua distância com o centro. É por conta disto, que o subúrbio é um estágio no processo de urbanização, sobre, Tuan (1980 p.271) explica: “em geral, os subúrbios são um estágio no processo de urbanização. Com o tempo eles adquirem não apenas as amenidades, mas também os traços indesejáveis da cidade”.

Dessa forma, com o crescimento das cidades a área que antes era suburbana acaba se anexando a cidade, resultando, não apenas no crescimento da cidade, mas também na

transformação do subúrbio em bairro. No processo de transformação dos subúrbios em bairros, vai se perdendo as características que qualificavam esses espaços como subúrbios e sendo os melhores locais para se viver e passa a ser, um espaço que reproduz as dinâmicas presentes na cidade e com um agravante, o processo rápido e intenso de urbanização.

É nesta urbanização extremamente rápida que os problemas surgem como essas áreas são mais distantes do centro o seu preço é menor quando comparado aos locais centrais gerando, um processo migratório da população mais carente em direção a esses espaços construindo residências mais baratas e de baixa estrutura, com ruas estreitas, e etc., ocasionando uma urbanização caótica.

> O subúrbio está na fronteira da expansão metropolitana. É uma sociedade em formação, ao final da qual está a cultura urbana. As características pioneiras do novo subúrbio se manifestam em sua falta de forma, falta de uma estrutura social diferenciada e na primitivez de suas condições de vida: ruas lamacentas, abastecimento de água incerto, sistemas primitivos de esgotos de lixo, escolas deficientes ou inexistentes, transporte precário e uma sensação de isolamento. TUAN (1980, p.275 – 276)

É nesse processo que o subúrbio do passado perde espaço e torna-se a periferia da atualidade. O subúrbio se confunde com o rural, enquanto a periferia se aproxima mais do urbano, a periferia é o subúrbio que foi invadido pela expansão da mancha urbana dos centros, o subúrbio do passado é a periferia da atualidade.

A periferia é a caracterização dos problemas presentes no urbano, a falta de infraestrutura seja das residências ou do espaço onde estão inseridos (como a falta de saneamento básico e abastecimento de água), como Soto (2008) explica, uma urbanização caótica.

A periferia é o resultado do processo de urbanização das cidades brasileiras, por conta do processo de especulação imobiliária e a falta de terrenos próximos ao centro para a construção, a população precisa deslocar-se em direção a áreas mais afastadas, resultando num rápido crescimento, sem planejamento e infraestrutura básica. Sujeito a falta de espaços públicos de socialização e lazer para os moradores, além de ruas estreitas e casas sem um padrão construtivo.

Figura 15: Becos do bairro da Várzea evidências de uma urbanização intensa e caótica.

Fonte: Autora, 2019.

Além de todas essas problemáticas, a periferia ainda pode sofrer com o processo de especulação imobiliária e serem expulsos de suas residências para a construção de algum empreendimento que não vise suprir suas necessidades. Buscando resguardar esses moradores e manter o direito de viver à cidade que lhes pertence, algumas comunidades tornam-se ZEIS, protegidas do interesse especulativo do capital imobiliário através dos órgãos competentes, no caso da Várzea, a Prefeitura do Recife que realiza esse trabalho.

É interessante ressaltar que mesmo com a transformação ocorrida de subúrbio para periferia, a Várzea ainda tem resquícios do aspecto rural do passado, seja a partir da presença de densa vegetação que contorna boa parte do bairro, seja a partir dos grandes quintas de algumas residências onde se observa o plantio de alimentos, criação de cavalos e galinhas. (figura 16)

Figura 16: Aspectos rurais do bairro da Várzea.

Fonte: Autora, 2019.

É importante ainda afirmar que por muitas vezes o idílico do subúrbio de Williams, se confunde com a pobreza das residências de menor porte construídas nas áreas de encostas de morros e nas planícies de inundação do rio Capibaribe. Os aspectos naturais ditos como idealização da vida no passado, hoje são traços na paisagem que muitas vezes se margeiam com locais de pessoas mais carentes.

Figura 17: Residências carentes localizadas próximas ao rio Capibaribe

FOTO: Autora, 2020.

4 BAIRRO DA VÁRZEA E A SUA PAISAGEM CALEIDOSCÓPICA

A Várzea oferece a quem a observa um caleidoscópio de imagens de um mesmo bairro, uma confluência de características e configurações, que nos mostram mais do que um bairro, mas toda uma dinâmica de paisagem, territorial e cotidiana. A Várzea é tão rica, que nem todos os esforços são suficientes para trazê-la a luz desse trabalho, ocorrendo apenas uma tentativa de tentar mostrar esse espaço presente na cidade do Recife.

Baseando-se na ideia já proposta por Santos (2002) paisagem e espaço não sinônimos, "a paisagem é o conjunto de formas, que num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza." (SANTOS, 2002, p. 103). A paisagem pode ser entendida como um conjunto de elementos naturais e construídos pelo homem, apreendidos ao espectador através da visão.

A importância da paisagem na geografia pode ser equiparada ao que Sauer (1998) propõe, quando a compara com a importância de um pintor a desenhar algo em uma tela. A importância da paisagem para a geografia se faz presente desde o seu surgimento como ciência, quando ocorrem as primeiras descrições das regiões e consequentemente, a análise da paisagem.

A paisagem é única, histórica e transtemporal como descreve Santos (2002), reunindo objetos do passado e do presente em um mesmo espaço, e isto pode ser validado quando analisa-se o bairro da Várzea, observando a presença de aspectos que nos remetem ao passado (residências de arrabaldes do século XVIII e XIX) próximos a aspectos atuais (os novos empreendimentos imobiliários).

> As construções poderiam ser tomadas como os elementos estáticos da paisagem. Se observarmos seu tipo, grau de conservação, arquitetura, perceberemos o movimento "escondido" na forma. Dependendo da hora do dia, ou do dia da semana, a observação de um determinado lugar vai mostrar um determinado momento do cotidiano da vida das pessoas que aí moram, trabalham e se locomovem. É o tempo da vida. (CARLOS, 2015, p.39)

Carlos (2018) também vai afirmar essa riqueza histórica presente na configuração da paisagem dos bairros, quando afirma:

> A paisagem não só é produto da história como também reproduz a história, a concepção que o homem tem e teve do morar, do habitar,

> do trabalhar, do comer e do beber, enfim, do viver. Como determinar as diferenciações que existem a partir de cada elemento da relação entre os membros da sociedade? Como articular o "novo" e o "velho", o "rico" e o "pobre", o "singular" e o "universal"? (CARLOS, 2015, p.38)

A importância da paisagem para compreender os processos ocorridos no espaço é de grande importância para análise atual dos lugares, a paisagem é história, movimento e construção dos espaços.

É importante deixar claro que a paisagem não é estática, ela tem um movimento, o movimento da vida, os automóveis que trafegam de um lado ao outro, as pessoas que transitam apressadas correndo contra o tempo em busca de suas obrigações.

> A paisagem é denotada pela morfologia e conotada pelo conteúdo e processo de captura e representação. A paisagem como representação resulta da apreensão do olhar do indivíduo, que, por sua vez, é condicionada por filtros fisiológicos, psicológicos socioculturais e econômicos, e da esfera da rememoração e da lembrança recorrente. A paisagem só existe a partir do indivíduo que organiza, combina e promove arranjos do conteúdo e forma dos elementos e processo, num jogo de mosaicos [...] Assim a paisagem tem sua existência condicionada pela capacidade do indivíduo reter, reproduzir e distinguir elementos significativos (culturais ou naturais, circunstanciais ou processuais, adventícios ou genuínos, entre outros aspectos) desse mosaico construído. A paisagem evoca significados a partir dos signos e valores atribuídos. Esses signos assumem amplo espectro de propriedades e escalas numa grade semântica própria. (GOMES, 2001, p. 56-57).

Compreender a paisagem apenas como aquilo que é capturado através da visão não consegue captar toda a importância desta para análise do atual, visto que a paisagem não é aquilo que apenas visualizamos em primeiro plano, mas tudo aquilo que está por trás do que é exposto, é necessário descobrir tudo que se esconde por trás da paisagem, todas as relações existentes entre sociedade e espaço.

A paisagem também pode ser evidenciada as contradições sociais presentes nos espaços urbanos, quando observa-se a produção do espaço de modo desigual, podendo ser percebidas através da diferenciação. Sobre essa diferenciação Carlos (2015, p. 43 e 44) evidencia três formas para diferenciar a paisagem dos locais:

> a)nas cores: que vão da predominância do verde nos bairros arborizados onde reside a população de alto poder aquisitivo, ao

> vermelho das ruas sem asfalto, misturada à cor do tijolo das casas inacabadas feitas sob o sistema de autoconstrução, passando pelo cinza do concreto. Em muitos edifícios modernos a cidade se reflete na imensidão dos vidros fumês.
> b) nos arranjos dos bairros que possuem traçado de ruas diferenciadas, seja pelo relevo, seja pelo tipo de ocupação.
> c) pelo ritmo de movimentação das pessoas, marcado pelo ritmo febricitante da vida urbana.

A partir de Corrêa e Rosendahl (1998) entendemos que a paisagem é um emaranhado de formas criadas da natureza e pela sociedade, sendo produto da ação humana ao longo dos anos, sendo dessa forma, a paisagem portadora de significados.

> Decodificar o significado da paisagem geográfica é, relativamente, a tarefa do geógrafo, tarefa que vai além do seu estudo morfológico, e que permite estender o estudo da paisagem não apenas às áreas agrícolas, mas às paisagens urbanas dos *shoppings centers*, das favelas, dos condomínios, das áreas industrias, assim como às paisagens dos monumentos e às impressas na pintura. Afinal de contas, a paisagem, este objeto geográfico e, portanto a geografia está em toda a parte. (CORRÊA e ROSENDAHL, 1998, p.11)

Buscando corroborar a escolha do termo *caleidoscópica* para este capítulo é que foi o único adjetivo para tentar reunir todas as características do bairro da Várzea, que mesmo descrevendo em todos os aspectos neste trabalho, não será suficiente para abarcar a grandiosidade da Várzea.

Território este que de tão grande e complexo consegue reunir diferentes localidades aqui compreendidos como sub-bairros, com sub-territórios inseridos na configuração territorial do bairro da Várzea.

> A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto. SOUZA, 2010, p. 84.

A ocupação de cada território da Várzea irá gerar uma identidade territorial, o morador do sub-bairro que está inserido se identifica com o local onde estabelece suas relações de convivência, o seu lugar.

4.1 O bairro da Várzea

Paisagem, categoria essa polissêmica (GOMES, 2007) que carrega consigo diferentes singularidades de um local, essa é a imagem da paisagem do bairro da Várzea.

Na análise da paisagem do bairro da Várzea compreende-se logo a sua complexidade, com a presença de diferentes temporalidades em um mesmo território, um emaranhado de formas e funções que em seu conjunto (juntamente com a sociedade) configuram e trazem luz à Várzea.

No bairro encontram-se serviços comerciais que atendem grande parte das necessidades dos moradores, como mercados de pequeno e médio porte, armazéns de construção, lojas de vestuário, lanchonetes, farmácias, entre outros.

Figura 18: Comércios na extensão da via principal do bairro.

Fonte: Autora, 2019.

Um diferencial no comércio do bairro se faz a partir da Feira da Sulanca do bairro, que acontece todas as quintas-feiras ao decorrer do dia, a feira acontece na delimitação final da Avenida Afonso Olindense próximo a Praça da Várzea, com a venda predominantemente de roupas.

Figura 19: Comerciantes da feira da sulanca.

Fonte: Autora, 2019.

Indústrias também estão presentes no bairro, como a Fábrica de telhas Brasilit do grupo Saint-Gobain do Brasil, a fábrica da Tramontina, a fábrica de vidros Owens Illinois do Brasil, a fábrica de cerâmica de Francisco Brennand e os escritórios comerciais das empresas do Grupo Cornélio Brennand (figura 06), além de depósitos e o Impacto Hub Várzea, um espaço de *coworking*.

Figura 20: Placa direcionando aos escritórios do Grupo Cornélio Brennand.

Fonte: Autora, 2019.

Figura 21: Fábrica nas dependências do Grupo Cornélio Brennand.

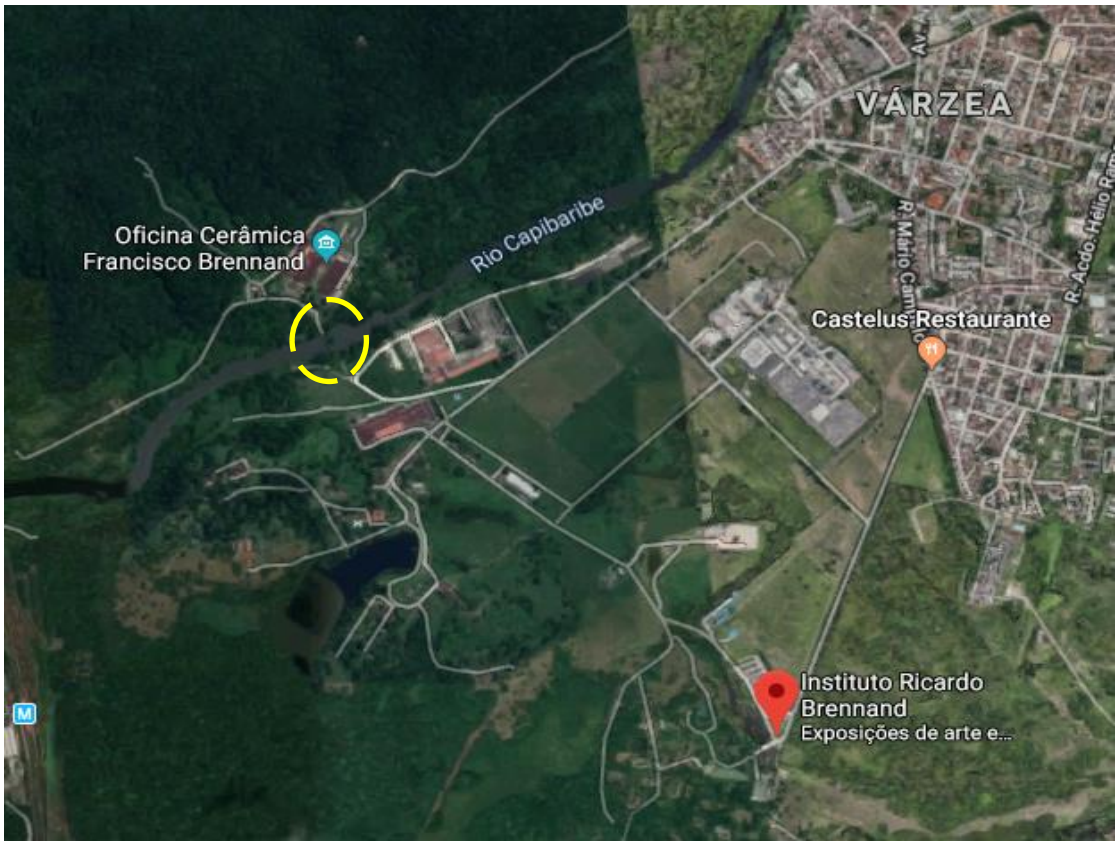
Fonte: Autora, 2019.

Além dos serviços comerciais, o bairro da Várzea ainda pode ser considerado como uma região educacional da cidade do Recife, pois, tem em sua delimitação a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, a Gerência Regional de Educação Recife Sul (GRE-Sul) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) essa última traz uma nova dinâmica ao local não somente por ser um centro de ensino, mas também por conta do processo de migração que exerce com a presença de diversos estudantes que migram para o bairro por conta da vida acadêmica.

O bairro ainda tem destaque para a questão cultural, pois é nele que se encontram o Instituto Ricardo Brennand e a Oficina de Cerâmicas e Instituto Francisco Brennand. Ademais, no bairro ocorrem diferentes manifestações artísticas ao decorrer do ano, utilizando em sua grande maioria o espaço da Praça Pinto Damásio, a Praça da Várzea, vale destacar que a família Brennand é a maior proprietária das terras do bairro da Várzea.

O passado e o presente na Várzea se entrelaçam, as terras do Instituto Ricardo Brennand e Oficina de Cerâmica Francisco Brennand são respectivamente no passado, onde encontravam-se instalados os Engenhos São João da Várzea e Santo Cosme e Damião respectivamente. Os Engenhos e a Usina São João da Várzea passaram a ser comandadas integralmente a partir de 1947 por Ricardo Lacerda de Almeida Brennand, pai e tio respectivamente de Ricardo e Francisco Brennand.

Figura 22: Imagem de Satélite mostrando a localização da Oficina de Cerâmica de Francisco Brennand, o Instituto Ricardo Brennand e circulado em amarelo a ponte que interligava os dois engenhos.



Fonte: Google Maps, 2019.

A ocupação do bairro da Várzea no período dos engenhos ocorria na parte da planície, próxima ao rio e a partir do processo de urbanização do local, as residências deixam a parte plana do bairro e sobem em direção a área dos morros, originando a Unidade Residencial 7 (UR-07), Jardim Teresopólis (também chamada de ZEIS Rosa Selvagem) e Loteamento Santo Cosme Damião que não se pode comprovar que está localizado nas terras do antigo engenho de mesmo nome, mas encontra-se próximo.

Além disso, o bairro tem fortes marcas na paisagem do período de outrora, como a Casa de Ferro dos Brennand que se encontra no Instituto de mesmo nome e a Praça da Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde se originou o bairro da Várzea no período açucareiro. Essas duas áreas são chamadas de Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Cultural (ZEPP)[6]

[6] Antes da elaboração do Plano Diretor da Cidade do Recife de 2018, o termo era Zonas Especiais de Preservação Histórica (ZEPH)), regulamentado a partir da lei 16.176/96 de Uso e Ocupação do Solo (LUOS).

Anterior ao Plano Diretor de 2018 a ZEPP da Várzea tinha como delimitação a Igreja Nossa Senhora do Rosário, Igreja de São Sebastião, o casario e o seu pátio. Após o Plano Diretor mais recente, foi inserido nessa ZEPP a área da Praça da Várzea e os casarios presentes próximos a mesma, buscando dessa forma, realizar uma correção histórica, ampliando a área de preservação histórica.

Figura 23: ZEPP anterior ao Plano Diretor de 2018 que correspondia a área da Igreja Nossa Senhora do Rosário e adjacências, nesse local, originou-se o bairro da Várzea.

Fonte: ESIG Recife, 2008. Elaboração: Autora.

Figura 24: ZEPP após o Plano Diretor do Recife de 2018 abrangendo a Praça da Várzea.

Fonte: ESIG Recife, 2008. Elaboração: Autora.

Também há no local a presença dos Imóveis Especiais de Preservação (IEP), também regulamentados pela LUOS 16.176/96 que visam preservar o patrimônio arquitetônico dos tempos passados.

> Art.99 – Para os fins estabelecidos na LOMR e no PDCR, consideram-se Imóveis Especiais de Preservação – IEP – aqueles constituídos por exemplares isolados, de arquitetura significativa para o patrimônio histórico, artístico e/ou cultural, os quais interessam à cidade preservar.

Figura 25: Imóvel Especial de Preservação 104, 107 e 105 (da esquerda para a direita)

Fonte: Autora, 2018.

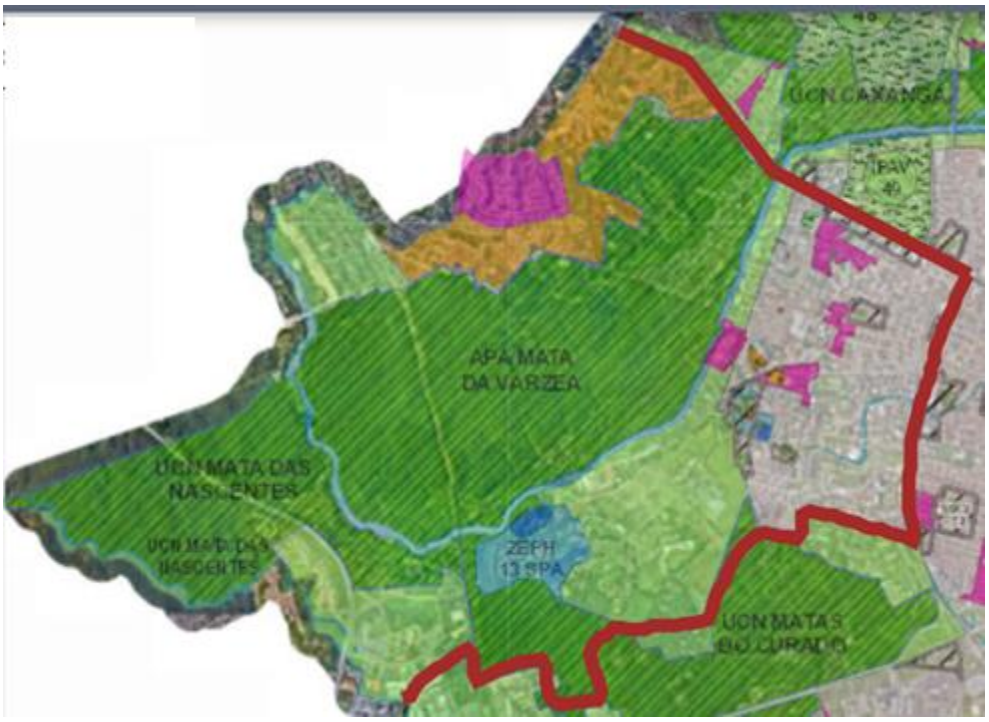
Essa arquitetura do passado em meio a atual configuração dos espaços urbanos é capaz de nos levar a outras temporalidades sem que seja preciso utilizar uma "máquina do tempo", a Várzea é o conjunto de diferentes temporalidades. O passado não é tão distante quanto se imagina na Várzea, é um bairro que consegue margear entre temporalidades, não se fala da Várzea em uma ordem cronológica de tempo, a Várzea é a prova viva de que alguns locais não estão presos em uma temporalidade, mas que se sobrepõe a eles.

Figura 26: Residência que evidencia as temporalidades da Várzea com desenho arquitetônico do passado e um extenso quintal.

Fonte: Autora, 2019.

O bairro da Várzea também atrai os olhares do mercado imobiliário, pois o bairro é uma área em expansão na cidade do Recife, a partir de dados obtidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) da cidade foi possível observar que áreas do bairro da Várzea tem potencial de expansão urbana. Encontra-se também no perímetro do bairro a Área de Proteção Ambiental (APA) da Várzea, localizada em uma vasta extensão do território do bairro, um atrativo ao mercado imobiliário, por conta da influência que exerce no clima da região.

Figura 27: A área delimitada na imagem corresponde ao bairro da Várzea, em destaque em verde para a Área de Proteção da Várzea (APA).



Fonte: Esig Recife, 2008.
Elaboração própria, 2019.

É difícil contextualizar a Várzea, ela não é apenas um bairro, é uma congruência de bairros inseridos no perímetro de apenas um. Na Várzea é possível observar residências de alto padrão bem próximas a residências mais carentes ou condomínios horizontais fechados[7], que utilizam de ruas sem saída para instalar nas suas entradas, portões, restringindo a entrada de pedestres que não sejam moradores do local e monitorando toda a sua extensão com seguranças e câmeras, o aviso sobre essas, encontra-se logo na entrada do condomínio.

[7] Nesse trabalho foram identificados três condomínios horizontais fechados, um na Avenida Afonso Olindense, um próximo a Igreja Nossa Senhora do Rosário e o último no sub-bairro denominado de Jardim Petrópolis.

Figura 28: Residências de um condomínio horizontal e aviso sobre o monitoramento do condomínio

Fonte: Autora, 2019.

Figura 29: Delimitação de um dos condomínios horizontais fechados.

Fonte: ESIG, 2018.

Em um dos condomínios visitados observou-se a presença de uma área destinada à prática de atividades físicas e recreação de crianças e jovens, o local é restrito a apenas moradores do condomínio ou convidados, quando deveria ser de livre circulação já que está presente em área pública.

Figura 30: Área de recreação no interior de um condomínio horizontal.

Fonte: Autora, 2019.

Em uma conversa com um servidor do condomínio ele informou que não há impedimento para entrar ao local, mas necessita informar o motivo da ida e informar o número da identidade, só não ocorre à entrada quando a pessoa é "suspeita"[8]. O portão da entrada fica aberto durante o período da manhã, tarde e parte da noite, quando às 22 horas é fechado e só pode entrar no local, moradores ou pessoas autorizadas. Questionado a respeito dos buracos presentes em algumas ruas do condomínio, o servidor informou que os reparos são feitos pela Prefeitura do Recife.

[8] Quando questionado sobre o que seria suspeito, o servidor informou que são pessoas com roupas de "maloqueiro" evidenciando desta forma, uma segunda exclusão social no local.

Figura 31: Buraco encontrado em umas das ruas do condomínio.

Fonte: Autora, 2018.

A Várzea é o subúrbio do passado onde os moradores buscavam no lugar o conforto do contato com a natureza e a fuga do caos da cidade, e isso se faz presente atualmente, já que o bairro é um dos melhores para se viver na cidade do Recife, em contrapartida a Várzea foi um dos bairros escolhidos para a construção de um Centro Comunitário da Paz (COMPAZ), que tem o intuito de diminuir os índices de violência do local e adjacências a partir de atividades recreativas e educacionais. O bairro teve em 2017, 197 homicídios, a partir de um levantamento divulgado pelo *Jornal do Commercio* em 2018.

A prefeitura do Recife também está direcionando investimentos ao bairro da Várzea, a partir da construção da Unidade de Pronto Atendimento do Recife, a Upinha. O projeto foi assinado em janeiro de 2018 e que em novembro de 2019 já está em processo para finalizar sua construção.

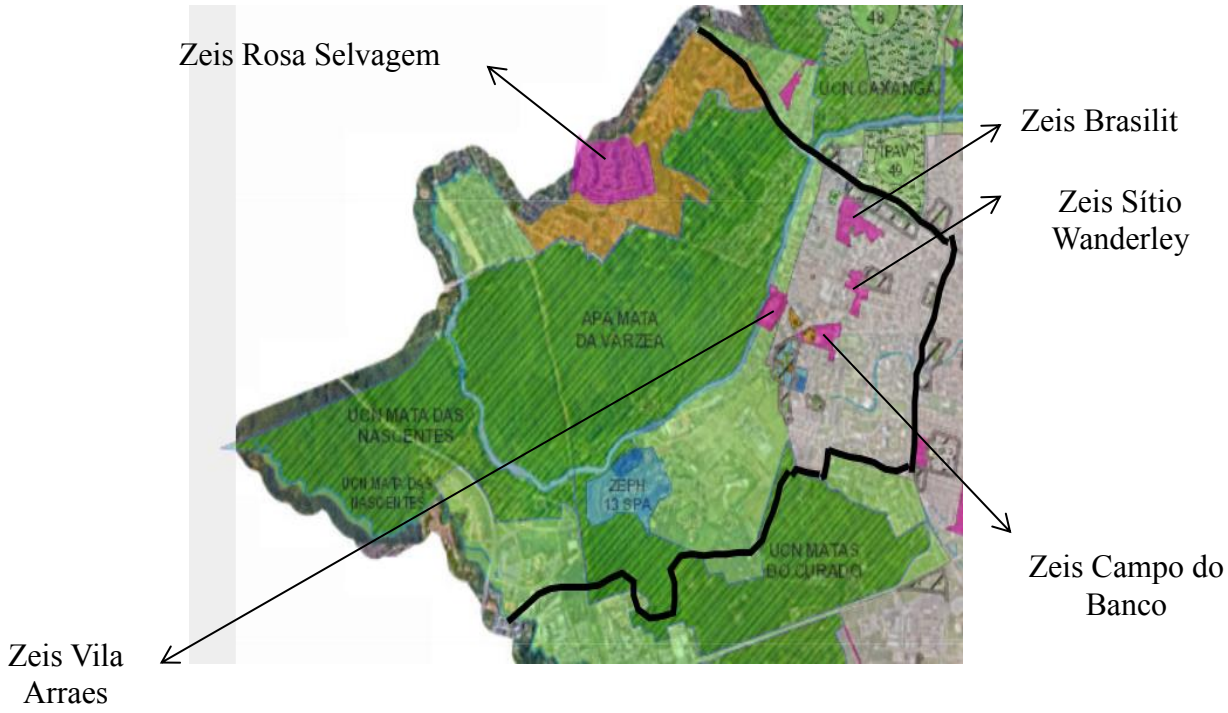
Também há no bairro a presença de seis Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), áreas que sugiram espontaneamente e que grande parte de seus moradores são de baixa renda, LUOS 16.176/96 :

> **Art. 17** – As Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS – são áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, existentes, consolidados ou propostos pelo Poder

> Público, onde haja possibilidade de urbanização e regularização fundiária.

No bairro consta com a presença de cinco ZEIS: Brasilit, Campo do Banco, Rosa Selvagem, Sítio Wanderley e Vila Arraes, presentes em toda a extensão do bairro.

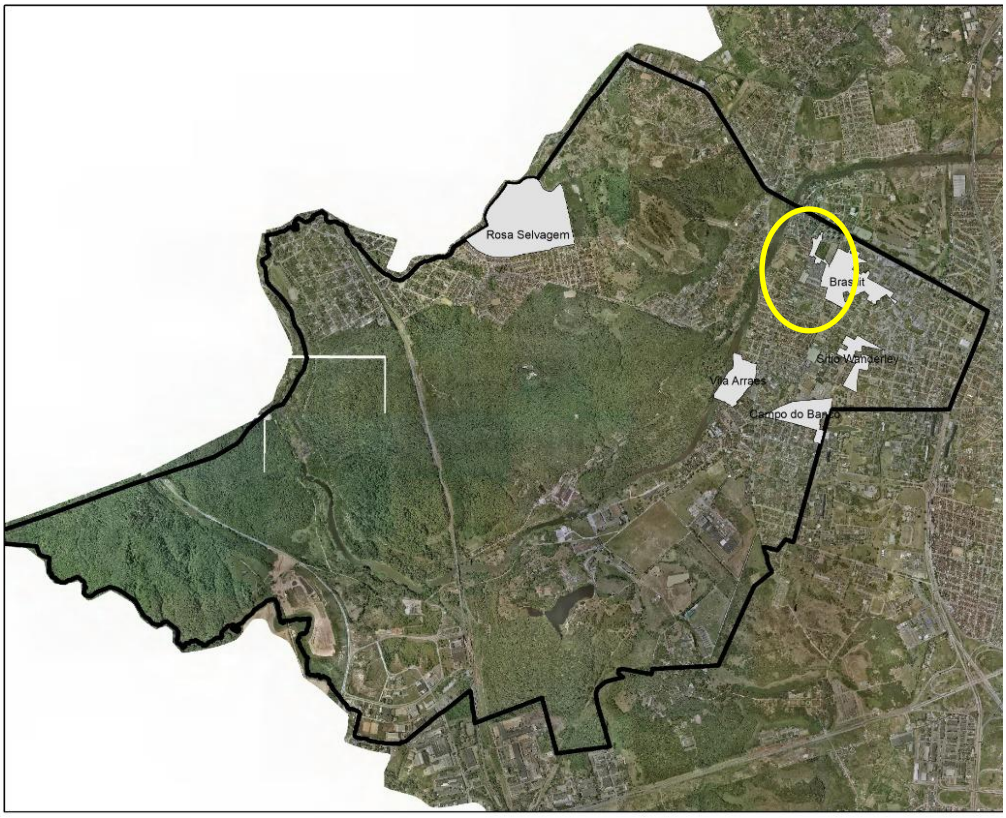
Figura 32: Esquema destacando as Zeis do bairro da Várzea.



Fonte: ESIG, 2008. Elaboração própria, 2019.

As comunidades tornaram-se ZEIS em momentos distintos e nada as impede de sofrer modificações a partir dos novos Planos Diretores, como a sua expansão, o que ocorreu com a ZEIS Brasilit no último Plano Diretor em 2018.

Figura 33: ZEIS do bairro da Várzea após o Plano Diretor de 2018 com a expansão da ZEIS Brasilit



Fonte: Plano Diretor da Cidade do Recife.

As Zonas Especiais de Interesse Social da Várzea foram regulamentadas na década de 1990, Campo do Banco em 1994, Rosa Selvagem e Sitio Wanderley em 1995 e Vila Arraes e Brasilit em 1996.

Dentre a análise do bairro uma ZEIS ganhou certo destaque quando comparado às outras, a Rosa Selvagem, esse destaque se dá ao fato dessa ser a única com a topografia que a difere de todas as outras, com relevo íngreme e ocupação irregular nas áreas de encostas de morros, onde muitas vezes não é possível circular com veículos de médio porte como carros.

Figura 34: Vista da Zeis Rosa Selvagem com ocupação na área de encosta.

Fonte: Imagem A: Autora, 2020.
Imagem B: Google Maps

É observado na imagem acima a presença de residências em uma área íngreme, consequência provavelmente do valor para se residir em uma área plana, por falta de espaços mais adequados a população migra para localidades não adequados a moradia.

> A paisagem urbana metropolitana refletirá assim a segregação espacial fruto de uma distribuição de renda estabelecida no processo de produção. Tal segregação aparece no acesso a determinados serviços, à infraestrutura, enfim aos meios de consumo coletivo. O choque é maior quando se observa as áreas da cidade destinadas à moradia. É

> aqui que a paisagem urbana mostra as maiores diferenciações, evidenciando as contradições de classe. O homem necessita de um espaço para viver, mesmo que este seja debaixo de alguma ponte. Ele necessita de um lugar para comer, dormir, descansar, enfim, um lugar usado para a reposição de energia, de reprodução da força de trabalho e da espécie. (CARLOS, 2015, p. 42-43)

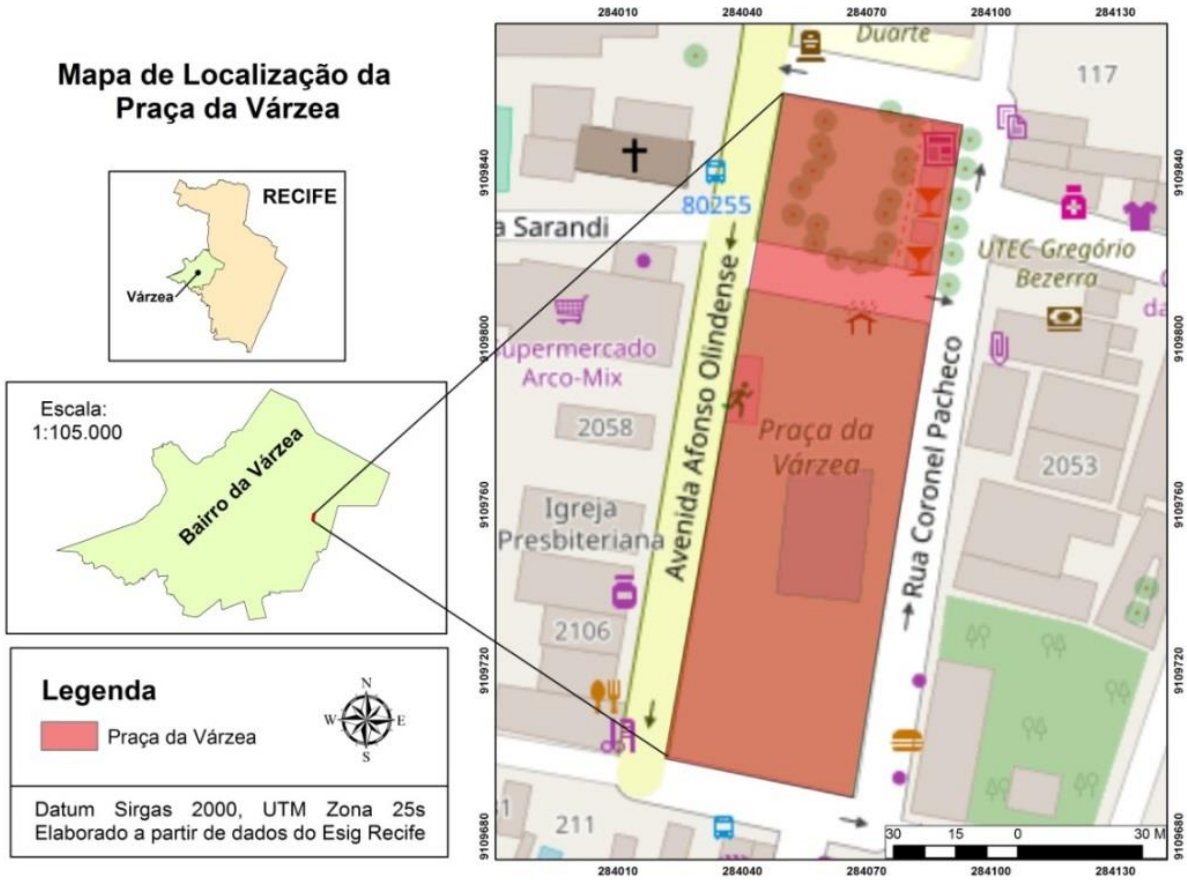
Por conta de estar situada em uma área de encosta, a ocupação que se iniciou na década de 1930 necessita constantemente de um cuidado especial pela Prefeitura do Recife, com ação de contenção de encostas nas áreas de íngremes para que os possíveis danos ocasionados no período de chuvas sejam os mínimos.

É sobre essa aparência inerte do bairro que ocorre toda a sua dinâmica, relações, movimentos e temporalidades em um mesmo local, relacionando o passado com o moderno e o rico com o pobre.

4.2 A Praça da Várzea e Movimento de Bairro

A Praça da Várzea é dividida em dois segmentos, o primeiro de pequena extensão que tem no local quiosques de alimentos, árvores e bancos para os frequentadores descansarem, enquanto que no segundo segmento (imagem 01) se faz presente uma área destinada para a elaboração de diferentes exercícios físicos, *food trucks*, uma área destinada para crianças e um espaço coberto onde é possível observar no final da tarde pessoas jogando dominó e nos sábados ensaios do Maracatu Real da Várzea.

Figura 35: Mapa de localização da Praça da Várzea.



Elaboração: Autora (2018)

Além de ser um espaço com intenso comércio e diferentes manifestações culturais, a Praça da Várzea é um local com intenso fluxo de transporte, seja coletivo ou individual. A respeito do transporte coletivo, trafegam no entorno da Praça atualmente seis linhas de ônibus que realizam os mais diversos trajetos, a presença de transporte coletivo no local não é algo novo, visto posto, que no passado o bonde da Várzea tinha como terminal a Praça seguindo em direção ao centro do Recife.

Figura 36: Bonde da Várzea na Praça da Várzea.

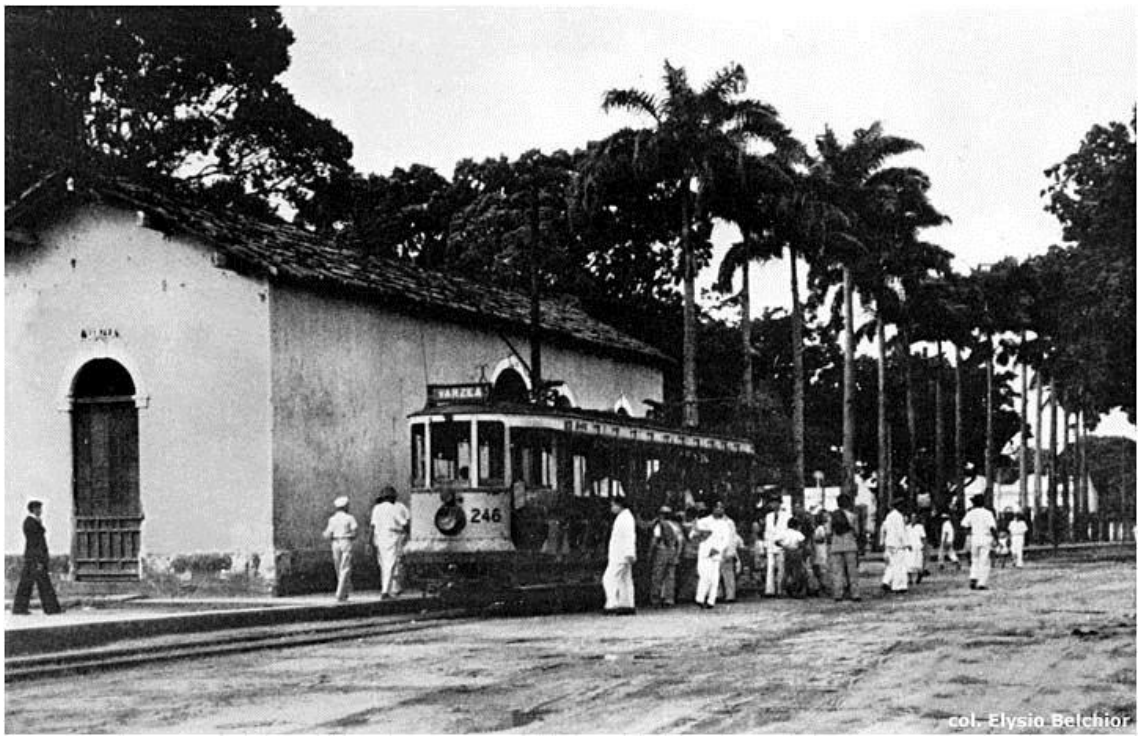


Foto: Col. Elysio Belchior
Fonte: https://poraqui.com/varzea/o-cduvarzea-o-bonde-da-varzea-e-os-caminhos-pro-centro-do-recife/

Entretanto, antes de adentrar ao estudo e a caracterização da Praça da Várzea, é necessário compreender o papel da praça no contexto das cidades onde Caldeira (2007) explica que duas das civilizações mais antigas do mundo, a grega e a romana que tinham em seu domínio territorial a presença de praças. Para a Grécia era a Ágora ateniense, enquanto para Roma, o Fórum. Ambas tinham como característica principal a sua localização, instaladas no centro de um determinado local e circundado por edificações, compreendido assim, como um espaço de interseção dentre as edificações presentes e tornando-se a partir de sua localização um espaço de encontro. Realizando uma contraposição entre as praças presentes na Grécia e em Roma e a Praça da Várzea observa-se o fácil acesso a essas.

A Ágora ateniense e o Fórum eram espaços onde os cidadãos participavam dos debates envolvendo a política e buscavam socializar os pensamentos referentes ao período, no Fórum além dos debates também acontecia uma intensa atividade econômica, com diversos comércios. A respeito do espaço coletivo da Ágora e do Fórum, Caldeira (2007, p.22) explica:

> Espaço coletivo por excelência, a Ágora e o Fórum representaram o lugar da "vida cívica" e o lugar de encontro dos cidadãos. Na condição de nó, centro vital da cidade, esses espaços mantiveram-se presentes na estrutura das cidades ocidentais, constituindo-se como verdadeiros centros da vida social.

Buscando demonstrar o poder de apropriação exercido na praça abordada nesta pesquisa, é evocado o Movimento Popular Cultural (MCP) que teve início em 1960, na primeira gestão de Miguel Arraes a frente da Prefeitura do Recife.

Constituído por estudantes, artista e intelectuais, dentre eles, Abelardo da Hora e Paulo Freire tinha como objetivo realizar uma ação comunitária de educação popular com ênfase na cultura popular, buscando, além disto, formar uma consciência política e social nos trabalhadores.

Para isto, os encontros do Movimento eram em diferentes praças da cidade, sendo a sede deste o Sítio da Trindade, zona oeste do Recife.

> Educar, essa foi a palavra de ordem do MCP. Educar pelo rádio, pelo cinema, pela televisão, pela imprensa, pelas artes plásticas, pelo teatro, pela música, por meio de métodos informais de educação em praças públicas.[...] Empreendimento que contou com cinco Praças de Cultura, em Iputinga, Torre, Beberibe, Várzea e em Casa Amarela, levando as comunidades periféricas bibliotecas, teatro, cinema, televisão, música, esportes, educação física, jogos infantis e orientação pedagógica para crianças e adultos. (SOUZA, 2014, p. 12-13)

O MCP foi extinto em 1964 quando se teve inicio o Governo Militar, entretanto, observa-se que mesmo com o fim do movimento, pode ser observado ainda atualmente na Praça da Várzea a característica de um espaço onde a cidadania e a cultura podem ser exercidas, quando diferentes grupos se reúnem no local para a prática de diferentes atividades culturais.

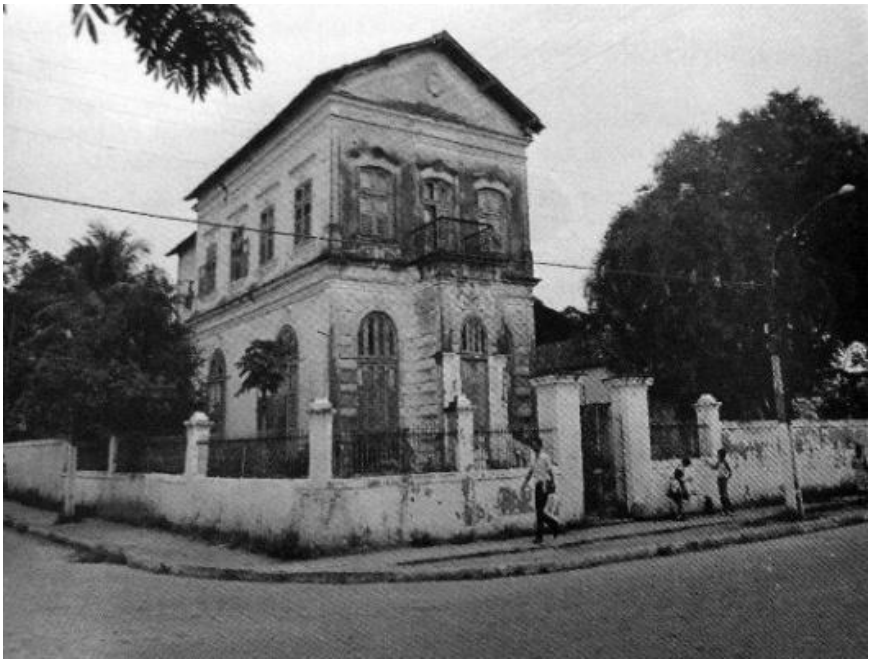
Como exemplo, temos o Festival de Inverno da Várzea (FIV) que ocorre há nove anos na Praça da Várzea onde acontecem diferentes manifestações, como arte de rua, gastronomia, artesanato e apresentação de diferentes artistas da cena pernambucana e do bairro, buscando não apenas expor a sua arte, mas, além disso, vangloriar o bairro que os cerca, a Várzea. Ainda no viés cultural, os ensaios do Maracatu Raízes do Capibaribe ocorrem no local ao final da tarde dos sábados. Também existe no bairro, o Bloco Lírico Flores do Capibaribe que realizam apresentações durante o carnaval na Praça da Várzea.

Por ser um bairro múltiplo e diverso encontram-se diferentes movimentos culturais, entendidos como:

> Os movimentos sociais urbanos podem ser entendidos hoje como um fato diferenciador da sociedade capitalista atual, tendo como característica essencial um questionamento da ação estatal na distribuição de benfeitorias urbanas e dos equipamentos de consumo coletivo. Se por um lado assumem um caráter econômico, incidindo sobre a qualidade de vida urbana, por outro lado assumem um caráter basicamente político, configurando-se enquanto eixos significativos para se compreender de uma nova forma a dinâmica da realidade urbana a partir das suas contradições. JACOBI (1987, p. 221 – 222)

Ainda ressaltando os movimentos de bairro presente na Praça, pode-se destacar o Movimento Salve Casarão originado a partir do descaso do poder público com o casario que abrigou o primeiro hospital odontológico da América Latina, o Hospital Magitot em 1944 (imagem 37 e 38) enquadrado a partir de 2008 pela Prefeitura do Recife como Zona Especial de Preservação Histórico-Cultural da Praça da Várzea.

Figura 37: Casarão do Hospital Magitot em 1987



Fonte: Sobrinho Silva, 2013.

Figura 38: Casarão da Várzea atualmente.

Fonte: Autora, 2018.

A partir dos estudos de Silva (2017) o Movimento surge em fevereiro de 2016, mas só alcança um grande destaque a partir de setembro do mesmo ano, quando a Prefeitura do Recife alocou tapumes no entorno do casario para a construção da feira livre do bairro (que ocorre na rua ao lado), entretanto após três dias da colocação dos tapumes circularam nas redes sociais que para que fosse possível a construção da feira livre haveria que ocorrer a demolição do casario, o que causou descontentamento e revolta pela população, como consequência, no dia 30 do mesmo mês a Prefeitura acatou a ordem do Ministério Público Estadual (MPE) e suspendeu a obra.

Buscando encontrar diferentes formas de resistências para que o abandono não destrua o que sobrou do Hospital Magitot, a população envolvida no Movimento realiza encontros no local para promover além da limpeza, apresentações culturais, evidenciando o compromisso da população com local.

O Movimento Salve O Casarão ganhou ainda mais forças quando em 2015 ocorreu o processo de licitação para a construção de um Mercado Público no local do casarão, sem que se soubesse se o mesmo seria revitalizado ou destruído para a construção do mercado. Essa incerteza do que aconteceria do casarão trouxe mais força ao movimento, que luta para a revitalização do empreendimento. Atualmente não existe um mercado público no bairro,

somente a “rua da feira” como é conhecida popularmente, onde os comerciantes expõem suas frutas e verduras.

Figura 39: Rua da feira localizada em frente ao Casarão da Várzea.

Fonte: Autora, 2019.

É importante ressaltar que o casarão não se encontra inserido nas dependências da Praça da Várzea, mas no entorno da mesma, compreendendo desta forma que o território da Praça se expande para as regiões circunvizinhas, mostrando que este território não pode ser delimitado apenas do ponto de vista cartográfico, mas também social.

A Praça da Várzea é tão intensa que além dos movimentos expostos, ainda ocorre nas manhãs de sábado o Espaço Agroecológico da Várzea, onde ocorre a venda de alimentos saudáveis, atividades culturais, valorização do espaço público e de promoção dos direitos humanos.

Figura 40: Espaço Agroecológico da Várzea

Foto: Autora, 2018.

Ademais, todo segundo sábado do mês ocorre a Várzea Colaborativa, quando diversos expositores vão à praça comercializar os mais variados produtos, como artesanato, material de papelaria e até produtos que busquem reafirmar o apego ao bairro, a exemplo de uma expositora que comercializa produtos com a logo que evoca o amor ao bairro.

Figura 41: Várzea Colaborativa edição 09 de dezembro de 2018

Foto: Autora, 2018.

Figura 42: Produtos com a logo que evoca o bairro da Várzea

Foto: Divulgação Várzea Colaborativa (*Instagram*)

É necessário expor que o comércio se faz bastante forte no espaço da Praça, principalmente o de cunho alimentício e recreativo para as crianças que frequentam o local e buscam brinquedos diferenciados dos que já se encontram.

Próximo à Praça, na Rua da Feira encontra-se a República Independente da Várzea (RIV) um espaço onde são vendidos produtos produzidos pelos moradores do bairro, além de produtos agroecológicos, buscando fortalecer a economia local.

Além dos movimentos expostos na Praça, existem outros movimentos de bairro que não utilizam tal área como o *Boi da Mata*, movimento que tem como intuito ressaltar a importância da mata São João da Várzea (conhecida popularmente como mata da Várzea). O *Boi* que faz uma alusão ao *bumba meu boi* sai todos os sábados às cinco horas da manhã com uma trilha pela mata passando pela cachoeira presente nas imediações do sub-bairro da UR-07.

Dentre o que foi exposto, é importante trazer a tona novamente o viver no espaço público, o viver na Praça e contrariando a lógica capitalista pautada no consumo, onde crianças preferem jogos interativos e idas ao *shopping* a brincadeiras infantis no parque ou nas praças presentes na cidade e o constante temor à falta de segurança, encontra-se a Praça da Várzea, que mesmo com todos os problemas que permeiam a conservação de espaços públicos nas cidades brasileiras continua sendo um local com intensa presença de crianças e adultos que exercem as mais diversas atividades e usufruem do espaço a que elas pertencem.

4.3 O processo de verticalização na Área Central do bairro da Várzea

No processo de expansão urbana, percebe-se que um dos movimentos que evidenciam isto é a intensa construção de prédios com gabaritos elevados, processo esse chamado de verticalização, que Souza (1994) vai chamar de complexo e onde sugere diferentes caminhos para a investigação, é necessário compreender as singularidades deste processo.

Para Souza (1994 p. 135), pode-se conceituar verticalização “a resultante no espaço produzido, de uma estratégia entre múltiplas formas do capital – fundiário, produtivo, imobiliário e financeiro que cria o espaço urbano” o trecho exposto mostra que a verticalização consegue organizar diferentes estratégias do capital presente nos centros urbanos para que seja possível o alcance do objetivo final que é a construção do empreendimento imobiliário.

Para tal, os agentes de produção do espaço urbano utilizam-se da necessidade de moradia para os citadinos, com a venda do sonho da casa própria e localizada em espaços

atrativos a sociedade, o complexo estrategista do capital se fortalece, vendendo um sonho e transformando a organização espacial da cidade.

> Tudo indica que a verticalização (processo de construção de edifícios) é uma especificidade da urbanização brasileira. Em nenhum lugar do mundo o fenômeno se apresenta como no Brasil, com o mesmo ritmo e com a destinação prioritária para a habitação. (SOUZA, 1994, p. 129)

Entretanto, não podemos afirmar que a verticalização tem como pano de fundo somente a questão da falta de moradia, mas também, uma configuração de fatores para o seu desenvolvimento. O promotor imobiliário que utiliza determinado espaço para a construção de um prédio visa obter não apenas a construção de moradias para a população, mas principalmente a ampliação do lucro, com a construção de diversas unidades habitacionais no mesmo terreno.

Sahr (2000) explica que a verticalização é sempre colocada como um marco revolucionário na paisagem, transformando os espaços das cidades, com a inserção de novas características e trazendo o moderno para o local e impactando na história e na memória urbana.

> A verticalização faz parte da luta no espaço urbano entre o antigo e o novo, entre o tradicional e o moderno. Ela pode ser apontada como uma das principais causas da dissolução da memória urbana, porém não é a única. (SAHR, 2000 p. 05)

O processo de verticalização não é apenas a construção por si só de prédios, mas também a produção de espaço que irá reunir diversas formas do capital, como o fundiário, produtivo, imobiliário e financeiro e a partir destes criar novos espaços nas metrópoles, além de caracterizar (ou descaracterizar) novas áreas.

> Diante disto, as cidades estão compostas por signos que referenciam o capital, e agregam valor à terra. Estes signos se apresentam como mediações para realização do capital, que comparecem com mais intensidade quando se observa o movimento do valor que agregam à terra urbana. Eles podem ser expressos de forma direta e ou indireta, sutil, refinada ou mais visível, e se consolidam de acordo com os diferentes níveis de alienação. O que se pode perceber é que a elaboração e concepção desses signos que interferem na produção desigual do espaço não existem por acaso, eles são fruto de estratégias para reprodução do capital. (ALBUQUERQUE e GOMES, 2013, p. 06 e 07)

Com o processo de construção de empreendimentos imobiliários em áreas com atrativo a ocupação observa-se nesse processo uma nova de forma de agregar valor a terra e dessa forma, obter lucro.

A verticalização pode ocorrer a partir do processo de demolição para a posterior construção, esquecendo muitas vezes da história que existia no local agora demolido. Dessa forma, mostra-se a necessidade do questionamento de quanto a implantação do moderno vale em detrimento ao papel histórico que as cidades carregam no seu processo de constituição.

É de conhecimento que o processo de verticalização se faz presente em todas as capitais brasileiras. Recife não é exceção, a construção de edifícios na cidade ocorre em diversos bairros e o setor imobiliário está sempre em busca de novos locais para a exploração ou aguardando a valorização de terrenos para uma exploração futura. Acaba que a paisagem verticalizada tem sido uma característica que se destaca no que tange a cidade do Recife.

O estudo de Silva (2008) evidencia que há cerca de trinta anos está ocorrendo a expansão da verticalização nas zonas oeste e sul da cidade do Recife, concentrando-se nas áreas próximas a faixa litorânea e na proximidade com os rios, sendo uma tendência expandir tal especulação para as áreas próximas adjacentes.

A expansão também se fez presente na zona norte da cidade, quando ocorre uma fuga dos produtores imobiliários do centro, a especulação se fez tão intensa que foi necessário à criação, em 2001, de uma Lei[9] que tinha como objetivo tentar frear ou ao menos diminuir a construção de mais prédios altos em áreas bastante adensadas, denominada de Lei dos 12 bairros.

Atualmente, percebe-se que por conta do adensamento das áreas já verticalizadas, os produtores imobiliários estão indo em direção as áreas que ainda podem sofrer com o processo de verticalização, com isso, observa-se uma maior tendência na construção desse tipo de empreendimento nas áreas fronteiriças da cidade do Recife.

[9] LEI Nº 16.719 /2001. **Art. 1º** - Fica criada a Área de Reestruturação Urbana - ARU - composta pelos bairros Derby, Espinheiro, Graças, Aflitos, Jaqueira, Parnamirim, Santana, Casa Forte, Poço da Panela, Monteiro, Apipucos e parte do bairro Tamarineira -, cujas condições de uso e ocupação do solo obedecerão às normas estabelecidas nesta Lei, em consonância com as diretrizes contidas na Lei Orgânica do Município - LOMR e no Plano Diretor de Desenvolvimento da Cidade do Recife PDCR.

É preciso evidenciar que na área central da Várzea já existiam prédios, porém esses eram de pequeno gabarito (figura 43) com até cinco pavimentos. Mesmo se sobrepondo a estatura das residências do tipo horizontais, o impacto paisagístico não se fazia tão intenso, havia uma harmonia da paisagem, o que está sendo rompida pelo processo de verticalização na área central do bairro.

Figura 43: Contraste entre os antigos prédios do local e os novos empreendimentos que estão surgindo.

Fonte: Autora, 2019

O bairro da Várzea tem em grande parte de configuração territorial a presença massiva de residências do tipo horizontal.

Figura 44: Vista superior da Área Central da Várzea

Fonte: *Facebook* Várzea o Melhor Cantinho da Cidade, 2020.
Foto: @paulo.pergentino, 2020.

Analisando os empreendimentos imobiliários construídos (figura 45) e os que estão em construção do período de 2010 até o ano de 2019, observou-se que está ocorrendo à especulação imobiliária da área a partir da construção de prédios para fins residenciais, com mais de sete pavimentos.

Figura 45: Mapeamento dos prédios construídos e em construção na área central da Várzea

Elaboração: Autora, 2019.

É evidenciada a partir do nome dos prédios construídos a presença do verde constantemente evocado no bairro da Várzea, como *Praça das Araucárias, Bosque da Várzea e Praça dos Cedros,* a venda dos imóveis acaba também sendo a venda do bem-estar próximo a natureza do bairro cercado em sua grande parte por uma área de mata.

No processo de construção dos recentes edifícios, observam-se casos em que as antigas residências do tipo horizontal são demolidas para que possa ser construído o prédio, caso semelhante ao que aconteceu onde está sendo construído o prédio Mirante da Várzea. A respeito disso Sahr (2000, p.11) explica: "Uma construção nova na área central coincide, muitas vezes, com a demolição de edificações antigas e, consequentemente, com a perda de um referencial físico da memória urbana."

A partir da leitura de Albuquerque e Gomes (2013) observa-se que os empreendimentos imobiliários são objetos sem história, foram colocados em um local não respeitando o contexto de formação daquele espaço e sem agregar nenhum valor que não for o da imagem da modernidade.

É necessário o questionamento de o porquê dessa área da Várzea estar sendo palco desse processo intenso de verticalização, quando no passado não se fazia presente. Analisando como ocorre a venda desses prédios, observa-se uma exaltação as suas características, como a presença de vegetação de grande porte em seu entorno e o seu aspecto de um bairro calmo.

A partir de uma pesquisa realizada *Blog Moving Imoveis* e divulgada em maio de 2018, o bairro da Várzea foi eleito como o quarto melhor bairro para se morar, utilizando como critério a sua localização e o valor do metro quadrado (m²) que está custando em média R$4.717.

Por conta da especulação há uma tendência para que no futuro o valor do metro do quadrado na área abordada aumente, ademais, também pode aumentar o custo de vida no local a partir do processo de modernização da tipologia construtiva.

Analisando os estudos de Corrêa (1989 p. 23) observa-se que o autor enumera a estratégia dos promotores imobiliários para a especulação dos espaços na cidade como: "o preço elevado da terra e o alto status de bairro; acessibilidade, eficiência e segurança dos

meios de transporte; amenidades naturais e socialmente produzidas; esgotamento dos terrenos para a construção".

Realizando uma comparação com a dinâmica do bairro e o que foi proposto por Corrêa, é percebido que dentre os quatro critérios enumerados por ele, os três últimos se fazem presente na área de estudo dessa pesquisa. O esgotamento de terrenos para a construção do tipo horizontal, a eficiência dos meios de transporte que trafegam pelas vias principais e por último as amenidades naturais presentes, tornam esse local atrativo para as imobiliárias e para a população que deseja se instalar no local.

Compreende-se que as características presentes no bairro da Várzea tornam esse local atrativo para as imobiliárias e essas, utilizam essa configuração espacial diferenciada como incentivo para a venda dos apartamentos residenciais, vendendo a ideia de que o bairro pode suprir as necessidades dos novos moradores, seja a partir dos serviços encontrados, seja a partir das amenidades naturais. Não se vende um apartamento, vende-se um sonho. Entretanto, a construção desses edifícios na área carrega consigo um impacto forte na paisagem, reconfigurando o padrão construtivo e a paisagem horizontal do local.

A fim de entender a percepção dos moradores acerca dessa transformação na área central do bairro, realizou-se a aplicação de trinta e três questionários aos transeuntes presentes na Avenida Afonso Olindense, a principal da Várzea. Os entrevistados foram questionados a respeito de como enxergam a construção desses novos empreendimentos no bairro. 75% dos questionados responderam que consideram a construção dos novos prédios como algo positivo e utilizam como argumento que o bairro está se modernizando, além do mais que aumenta a segurança no local, visto que há um maior número de pedestres nas vias. Os 25% restantes que não acham benéfico a instalação dos novos empreendimentos usam como respaldo a questão ambiental, pois afirmam que os dejetos sanitários são despejados no rio Capibaribe, ademais também afirmaram que após a construção dos edifícios observou-se um aumento da sensação de calor no local, entretanto, como esses prédios estão especializados no local não pode-se afirmar que esses impedem ou dificultam a circulação de ventos e aumentam a temperatura, é necessário um estudo mais profundo e comparativo para que seja validado tal ideia.

É importante ressaltar que aproximadamente 74% dos entrevistados residem no bairro há mais de vinte anos e com isso, conhecem bem a dinâmica do local e convivem com as transformações que estão acontecendo.

A partir dos dados obtidos com a aplicação de questionários, compreende-se que o processo de verticalização que tem como uma de suas principais características modernizar o seu entorno é validado pelos moradores do bairro, sem perceber os impactos negativos que vêm a cargo desse processo.

Diante disso, os promotores imobiliários encontraram no bairro fatores atrativos como amenidade e bem estar para a instalação dos seus novos empreendimentos, entretanto, com a sua construção o bairro perde as suas singularidades mais genuínas e pode ser inserido em uma nova configuração espacial, tornando-se um espaço como tantos outros.

4.4 Viver no bairro da Várzea

Buscando traçar um perfil dos moradores do bairro e seus frequentadores foram elaborados dois formulários de perguntas e direcionados a diferentes moradores do bairro e visitantes, objetivando compreender como esses se relacionam com o mesmo e como enxergam os processos atuais e as perspectivas futuras.

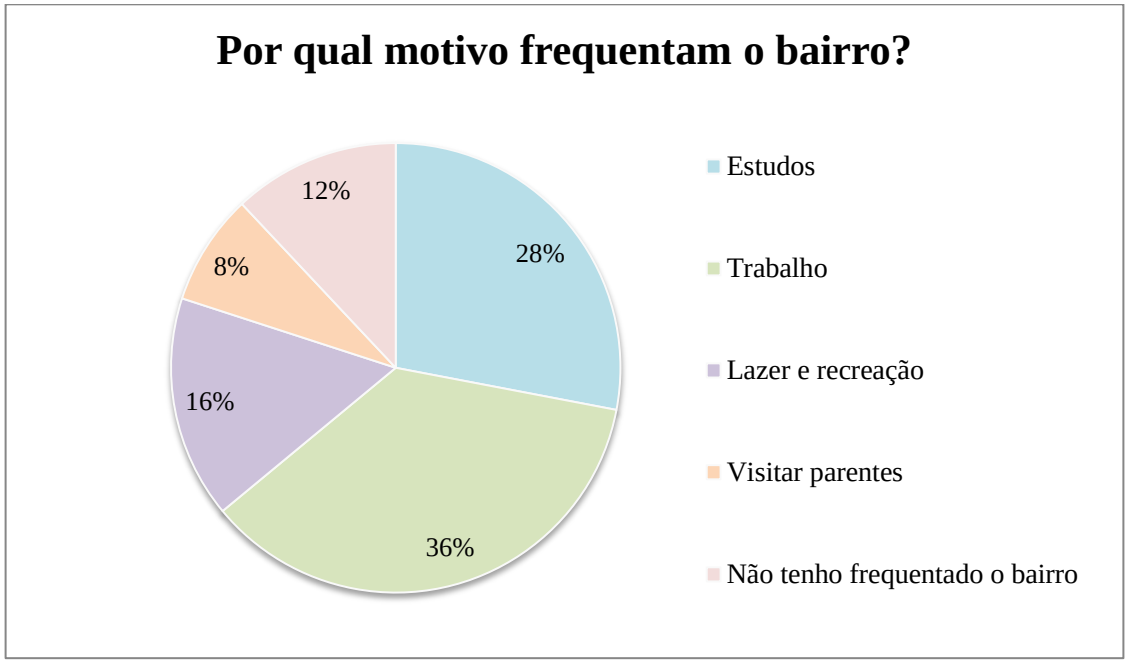
Doze perguntas foram direcionadas ao grupo de moradores e oito perguntas para o grupo de não moradores, a intenção foi de conseguir o maior número de respostas em um curto espaço de tempo em razão do isolamento social realizado para diminuir os impactos do Covid-19. As respostas foram colhidas durante o mês de maio e totalizaram 49 respostas para moradores do bairro e 29 para não moradores, obtendo um total de 78 respostas. [10]

Além dos formulários, foi elaborada uma entrevista e direcionada para quinze moradores do bairro, algumas das perguntas eram semelhantes com as do formulário[11], entretanto, como estava em formato de uma entrevista os entrevistados tinham uma maior liberdade para responder.

[10] Como se tratava de um formulário, algumas perguntas não foram respondidas pelos questionados, por isso, em alguns momentos poderá ocorrer uma diminuição do número de respostas nos gráficos expostos.
[11] Por semelhança das perguntas, alguns dos gráficos presentes foram construídos a partir da resposta dos entrevistados e dos que receberam o formulário.

Uma das primeiras perguntas para os não moradores do bairro da Várzea foi referente ao motivo de visitação, oito pessoas responderam que trabalham no local, cinco pessoas estudam no bairro, outras cinco exercem atividades de lazer e recreação, três pessoas visitam parentes, outras três não estão frequentando o bairro nos últimos momentos e ainda obtiveram-se quatro respostas variadas incluídas no termo "outros".

Gráfico 01: Por qual motivo frequentam o bairro da Várzea?



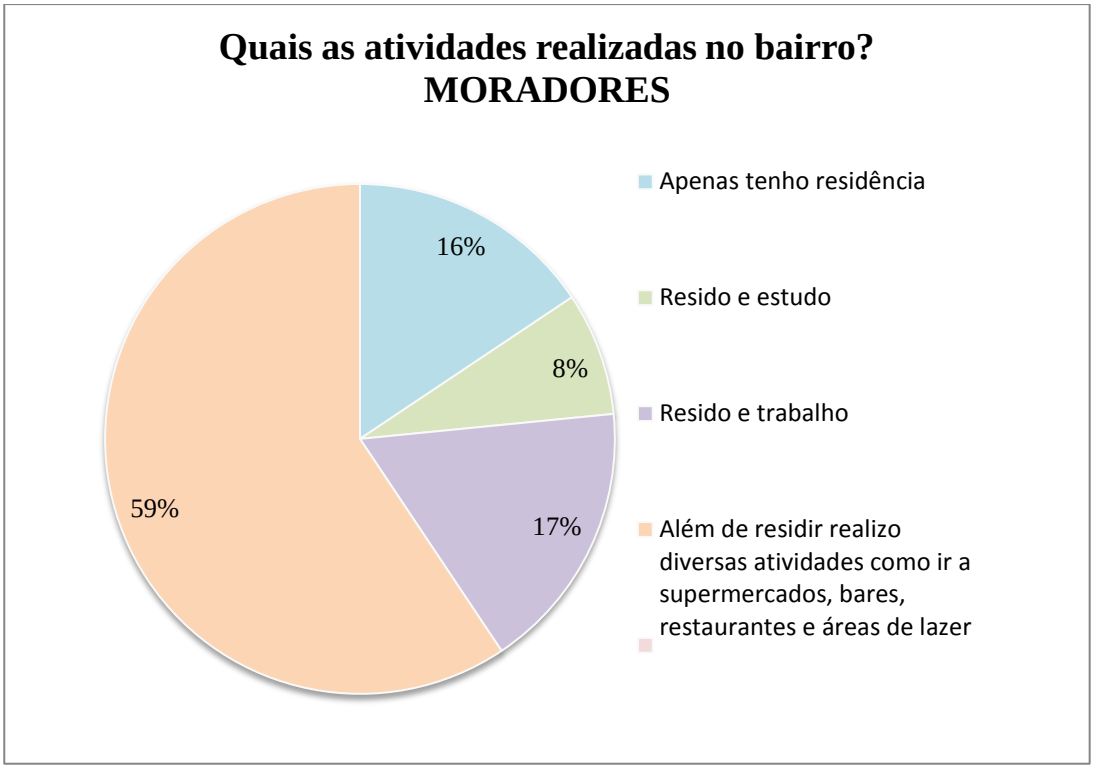
Elaboração: Autora, 2020.

Essa resposta de que grande parte dos entrevistados frequentam o bairro para realizar atividades referentes ao trabalho causou surpresa, visto da importância que exerce a Universidade Federal no bairro, entretanto, após algumas analises a resposta para tal surpresa, pode ser referente que grande parte dos entrevistados tem idade superior a 30 anos (25 entrevistados), quando a média de grande parte dos estudantes secundaristas é inferior a 30 anos. A V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES realizada em 2018 mostrou que 68% dos estudantes universitários federais tem idade inferior a 25 anos.

A mesma surpresa acima foi vista quando foram analisados os dados dos moradores do bairro, dos entrevistados, 6% (que correspondem a cinco pessoas) apenas estudam e residem no bairro, e a resposta para tal é novamente a idade da amostragem coletada, já que grande parte dos entrevistados tem idade superior novamente a 30 anos de idade.

E dentre as atividades realizadas no local por moradores grande parte deles além de residir no local utilizam diferentes serviços presentes no bairro, como frequentar bares e realizarem compras de mantimentos para o lar, evidenciando a pluralidade de serviços encontrados no bairro, que possibilita a não saída dos moradores em direção a outros bairros.

Gráfico 02: Quais as atividades realizadas no bairro? MORADORES



[12]

Elaboração: Autora, 2020.

Um das respostas chamou atenção quando uma entrevistada

> "Além de trabalhar como já citei, realizo compras no comércio do bairro, frequento as missas na matriz da Várzea, frequento restaurantes e cafés. Inclusive depois que nos mudamos para Várzea temos até ido menos aos shoppings."

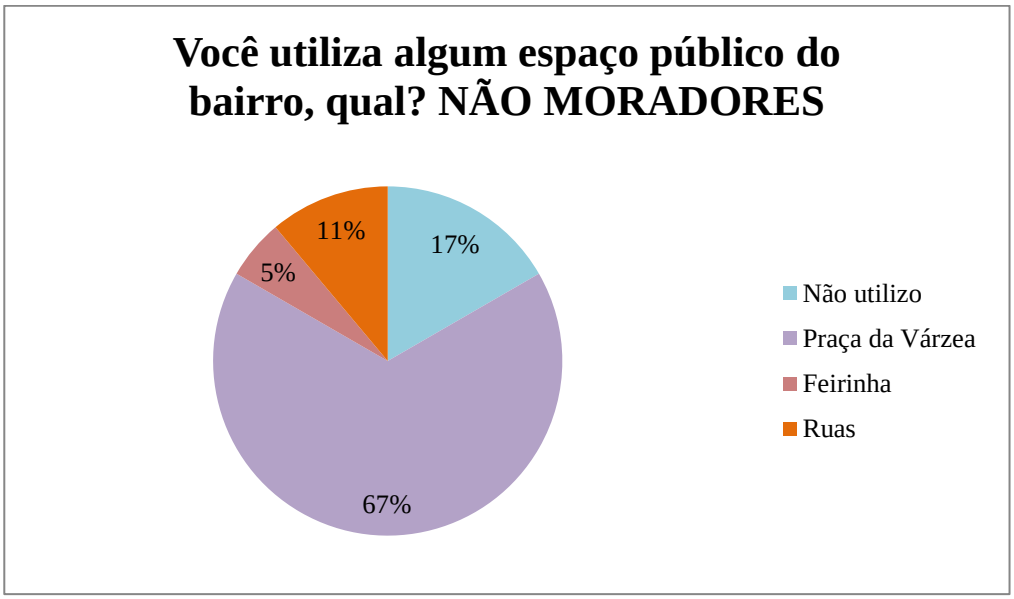
A mesma se mudou para a Várzea por conta do trabalho e a partir dessa resposta, é possível perceber como os serviços oferecidos no bairro contribuem para a relação entre morador e bairro. Essas atividades estabelecidas no bairro podem ser conceituadas como

[12] Gráfico construído a partir da junção dos dados dos formulários e entrevistas.

interações espaciais (Corrêa, 1997) um conjunto e complexo de pessoas, mercadorias, serviços e informações sobre o espaço.

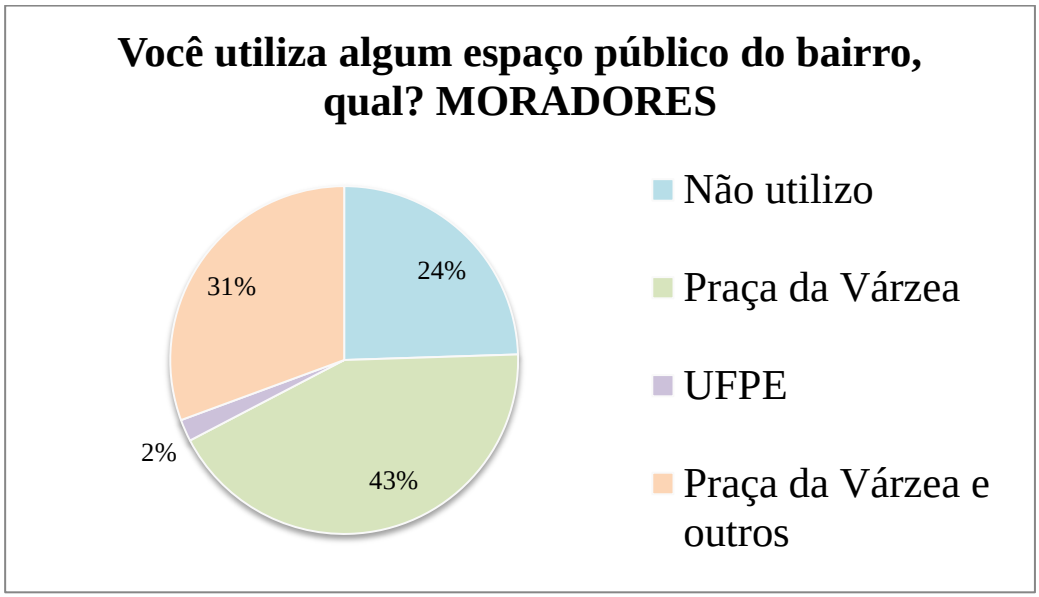
Uma das perguntas recorrentes nos dois formulários refere-se ao uso de espaços públicos no bairro.

Gráfico 03: Você utiliza algum espaço público do bairro, qual? NÃO MORADORES



Elaboração: Autora, 2020.

Gráfico 04: Você utiliza algum espaço público do bairro, qual? MORADORES



[13]

Elaboração: Autora, 2020

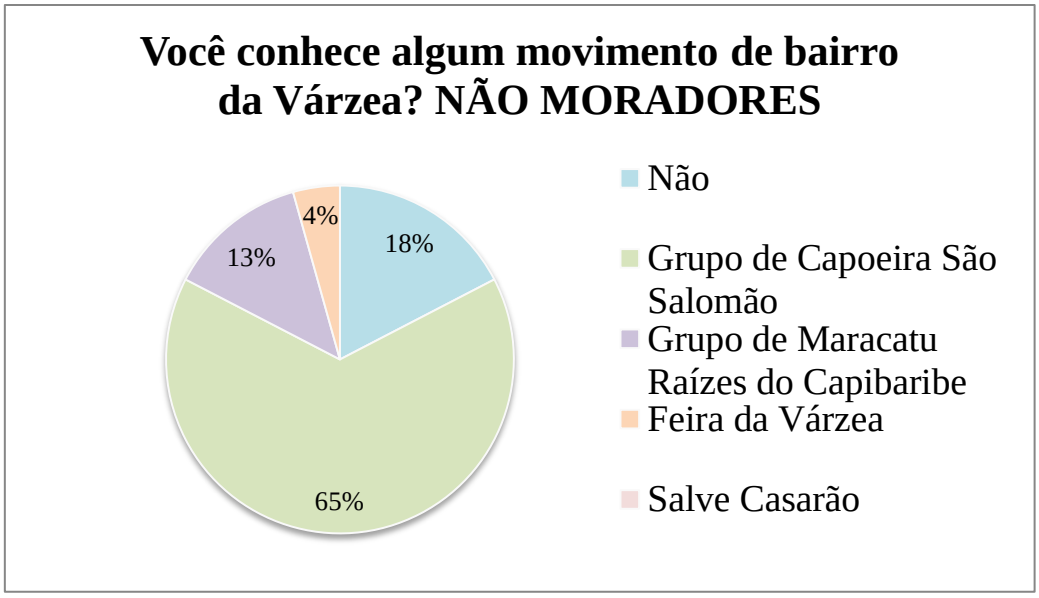
Os resultados desse questionamento nas duas metodologias utilizadas trouxeram grande satisfação, pois, foi possível observar que mesmo com toda a dinâmica atual e com a sobreposição dos espaços privados em detrimento aos espaços públicos, na Várzea o movimento de utilizar os espaços públicos do bairro ainda tem uma grande importância, observada quando mais de 80% das pessoas que responderam a pergunta utilizam pelo menos um espaço público.

Quinze pessoas (41%) utilizam mais de um espaço público do bairro, como o pátio da Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde em determinadas épocas do ano ocorre a presença de uma feirinha em seu pátio, ou a *Rua da Feira* entre a Igreja e a Praça da Várzea.

O uso desses espaços públicos tem uma relação muito forte com os movimentos de bairro da Várzea, visto que alguns têm a sua culminância em espaços públicos. A respeito dos movimentos culturais do bairro, foram questionados se eles conheciam algum.

[13] Questionário construído a partir da junção dos dados dos formulários e entrevistas.

Gráfico 05: Você conhece algum movimento de bairro da Várzea? NÃO MORADORES

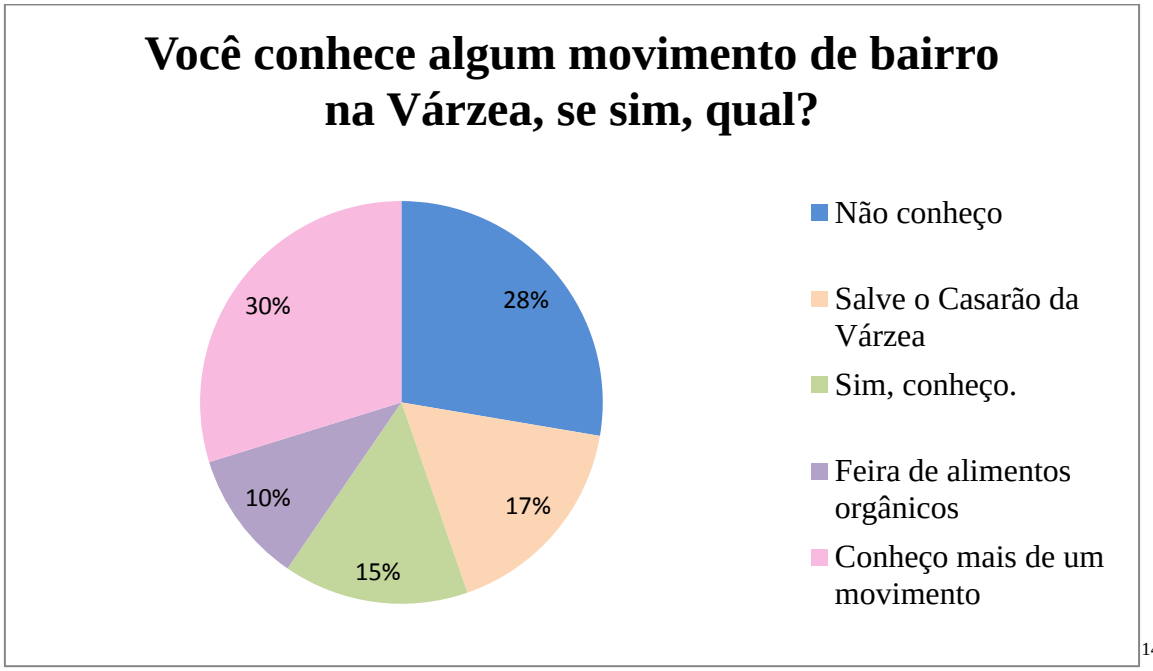


Elaboração: Autora, 2020.

Obteve-se nessa pergunta um número reduzido de resposta, dos 29 questionados apenas doze responderam, isso pode ser resultado de não conhecerem nenhum movimento ou não atentarem-se para uma resposta, enquanto no grupo dos moradores, 31 pessoas responderam.

A importância de conhecer um movimento de bairro onde reside evidencia o quanto o conhecimento do local e sua dinâmica. Esses movimentos surgem na tentativa de suprir alguma necessidade do bairro ou reivindicar a partir da expressão uma inquietação dos moradores. As respostas variaram bastante, enumerando ás vezes mais de três movimentos de bairro, buscando refinar melhor os dados essas respostas foram reduzidas a “conheço mais de um movimento”.

Gráfico 06: Você conhece algum movimento de bairro na Várzea, se sim, qual?



[14]

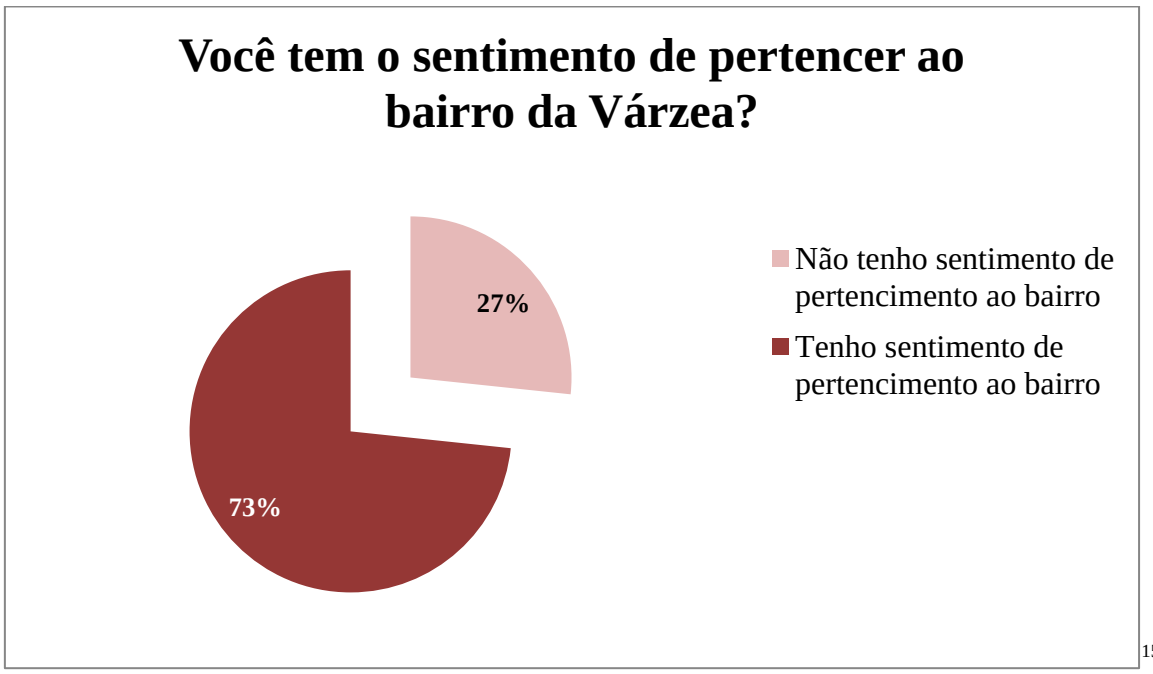
Elaboração: Autora, 2020.

A reposta recorrente de conhecer o Movimento Salve o Casarão e a Feira de Alimentos Orgânicos pode ter relação direta com o uso do espaço público, já que a Feira Orgânica acontece todos os sábados pela manhã (no horário em que diversas pessoas realizam as compras de verduras semanais) e o Salve Casarão pela visibilidade que o movimento teve e tem, organizando sopas para pessoas mais carentes e apresentações culturais para arrecadar donativos. Dessa forma, pela Feira Orgânica ter uma alta rotatividade e atingir diferentes grupos de pessoas e o Salve Casarão grande visibilidade quando ocorrem os eventos podem ter desencadeado tais respostas.

Uma das perguntas direcionada a apenas moradores pela entrevista foi referente ao sentimento de pertencimento ao bairro.

[14] Formulário construído a partir da junção dos dados dos formulários e entrevistas.

Gráfico 07: Você tem o sentimento de pertencer ao bairro da Várzea?



[15]

Elaboração: Autora, 2020.

A importância de pertencer ao bairro é de grande relevância, pois, é a partir dele que ocorrerá a apropriação de outros espaços da cidade, o bairro é uma das menores escalas da cidade e a que está mais próxima do morador. Sobre pertencimento, um entrevistado respondeu:

> Sim, apesar de não ter nascido e me criado na Várzea, adoto-a como meu segundo bairro. O bairro em si é bastante grande e heterogêneo. Dessa forma, gosto do clima amistoso das pessoas e comerciante local, gosto das facilidades para encontrar praticamente tudo que se precisa, das boas opções para se alimentar fora de casa. A paisagem, em alguns locais, ainda bucólica também é um diferencial.

O sentimento de pertencimento aqui visto é confundido ou embaralhado as características do bairro, como os serviços oferecidos e a sua paisagem. Os serviços oferecidos fortificam a relação com o bairro, pois, a vivência do morador pode ter uma

[15] Sobre o não pertencimento ao bairro esses dados serão analisados no capítulo referente aos sub-bairros da Várzea.

relação direta com algum serviço presente, como um colégio onde o habitante estudou por um longo período ou um restaurante onde na infância era comum de visitar com os parentes e familiares, a memória afetiva dos lugares.

O pertencer ao bairro também está relacionado ao conhecimento sobre os movimentos e os usos do espaço público, evidenciando a relação presente entre morador e território. O sentimento de pertencimento tem ligação direta com o uso.

É importante inserir que o bairro da Várzea foi capa de Jornal Diário de Pernambuco no dia 17 de agosto de 2018, onde algumas matérias buscaram exaltá-lo e mostrar a sua importância tanto para os moradores como para a cidade do Recife. Neste dia, os jornais foram distribuídos gratuitamente em diferentes pontos da Várzea.

Figura 46: Capa do Jornal Diário de Pernambuco.

DIARIO de PERNAMBUCO

SEXTA-FEIRA Recife, 17 de agosto de 2018 Nº 225

diariodepernambuco.com.br

DIARIO NOS BAIRROS

9ª edição

MERCADO DE IMÓVEIS AQUECIDO NA VÁRZEA

Com uma localização geográfica privilegiada, o bairro da Várzea está em expansão e tem atraído a atenção de empresários da construção civil. De acordo com a Ademi, o local é visto com bons olhos pelo mercado imobiliário por conta da facilidade com a qual os residenciais são vendidos. ECONOMIA B1

CASARÃO A CAMINHO DA PRESERVAÇÃO

Imóvel histórico, que abrigou o primeiro hospital odontológico da América Latina, está em ruínas. Prefeitura deverá reformá-lo.

UM LUGAR INIGUALÁVEL NO MUNDO

A Várzea tem o privilégio de abrigar a Oficina Cerâmica Francisco Brennand, um templo das artes plásticas.

DEBATE

Fonte: Autora, 2018.

Sempre o exaltando, as reportagens evidenciavam a sua dinâmica a partir dos novos empreendimentos imobiliários, informando que a Várzea seria "Uma cidade dentro de uma cidade" resultado dos diferentes tipos de serviços comerciais oferecidos.

A relação com o lugar ganha força quando se observa movimentos culturais antigos, mas que continuam na atualidade, como exemplo da *Burra da Várzea*, uma forma antiga do

Bumba Meu Boi que sai desde 1962 de uma das ruas do bairro no período do Carnaval. Fortalecendo ainda mais a relação entre morador e bairro, existem redes sociais (*Facebook e Instagram*) que buscam trazer noticiais e enaltecer sua cultura e história. Mostrando o passado histórico e a sua dinâmica atual. Além disto, a Várzea ainda tem um apelido carinhoso pelos seus moradores e que foi fortalecido pelas redes sociais: "*Várzea, o melhor cantinho da cidade*".

O sentimento de pertencimento ao bairro é forte, como demonstrado, mas buscando descobrir um pouco mais sobre a configuração do local, foi perguntado: Quais os aspectos positivos e negativos do bairro da Várzea? A partir das respostas foi possível construir a quadro abaixo com as respostas mais recorrentes e ao lado o número de quantas vezes a resposta se repetiu. Quarenta e cinco moradores do bairro responderam a essa pergunta.

Quadro 01: Aspectos positivos e negativos de residir no Bairro da Várzea

PONTOS NEGATIVOS	PONTOS POSITIVOS
Empreendimentos imobiliários (05)	Tranquilidade (11)
Transporte (06)	Transporte (03)
Custo de vida (05)	Serviços oferecidos (08)
Trânsito (06)	Politizado (01)
Violência (09)	Arborizado (08)
Falta de saneamento básico (05)	Clima (04)
Falta de pavimentação (03)	Cultural (07)
Déficit de creche e escolas (02)	Presença de escolas (01)
Falta de Limpeza (03)	Afetivo (04)
Poucos espaços de lazer (01)	Tudo (02)
Localização (02)	Localização (10)
Trabalho coletivo ausente (01)	
Crescimento populacional (02)	
Ausência de mercado público (01)	
Não tem aspectos negativos (03)	

Elaboração: Autora, 2020.

Observa-se que a resposta mais recorrentes no aspecto negativo é referente à violência, a Várzea é um dos bairros mais violentos dos 94 da capital pernambucana[16], validando a construção do COMPAZ no bairro. Dentre os aspectos positivos, a tranquilidade do bairro foi a mais recorrente, é interesse esse dado, quando se observa que mesmo a violência sendo o mais relatado pelos moradores, o bairro ainda carrega consigo a sua tranquilidade tão característica.

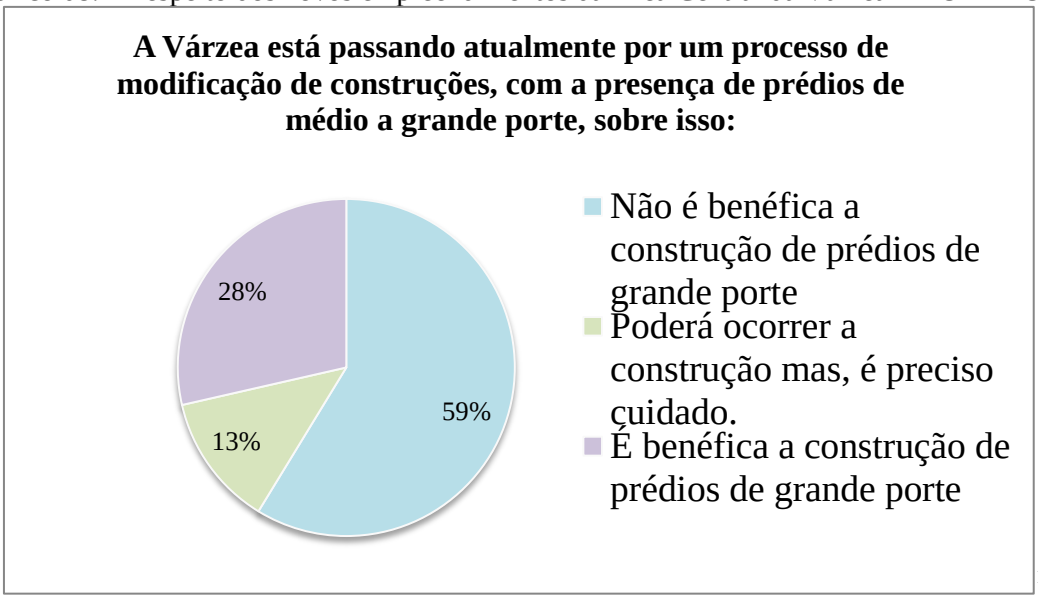
Por ser um bairro de grandes dimensões, observa-se em alguns momentos que os moradores têm visões diferentes a partir de algo, como a questão do transporte quando três moradores consideram o bairro como local bom para utilização do transporte público, enquanto seis residentes tem a visão contrária, informando que o bairro não é bem assistido em relação a transporte público. Essa visão se dá por conta das peculiaridades presentes em cada sub-bairro, quando uns são bem atendidos com o transporte coletivo e outros, com déficit.

É de conhecimento que o processo de urbanização das cidades ocorreu muito rapidamente (e vem ocorrendo) e sem planejamento, atualmente observamos problemas recorrentes em diversos bairros, como a falta de saneamento e violência, problemáticas que rodam a cidade do Recife desde muito tempo e a Várzea não conseguiu escapar disso, mesmo com todos os seus aspectos positivos, como afetividade, tranquilidade e a arborização.

Um dos aspectos negativos presente nas respostas foi referente ao processo de verticalização que ocorre no bairro, sobre isso, os questionados responderam:

[16] Fala do secretário municipal de Segurança Urbana, Murilo Cavalcanti em 2015. Disponível em: < https://blogs.diariodepernambuco.com.br/segurancapublica/?p=9132>

Gráfico 08: A respeito dos novos empreendimentos da Área Central da Várzea - MORADORES



[17]

Elaboração: Autora, 2020.

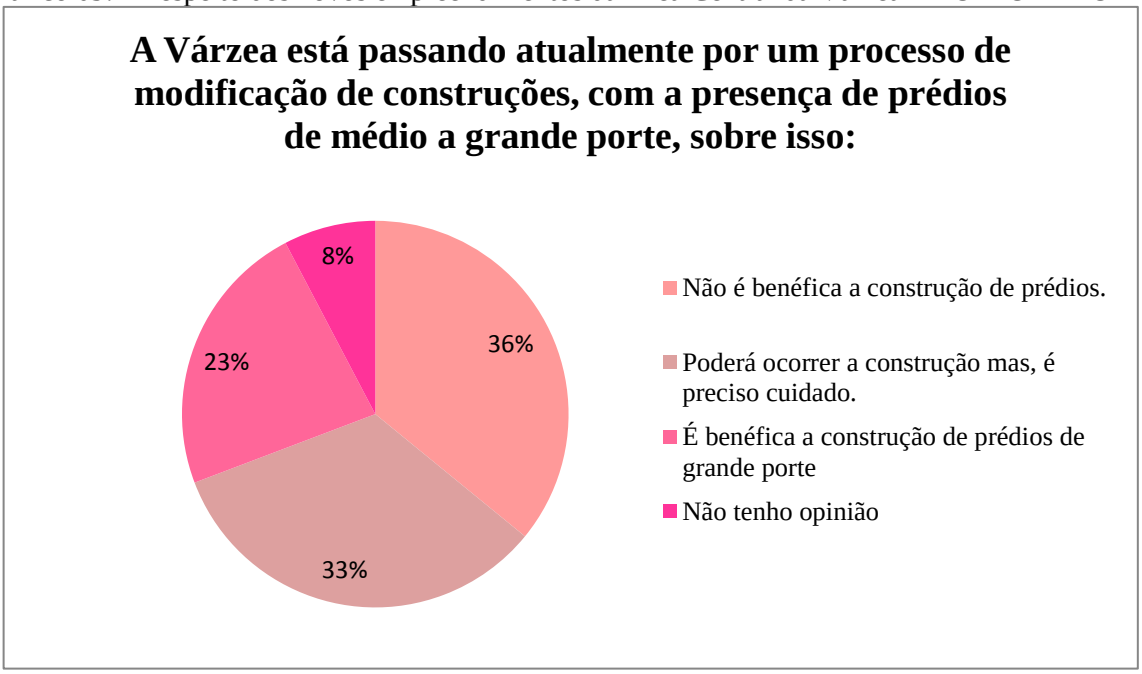
Os dados colhidos mostram que grande parte dos que responderam o formulário observam a construção dos empreendimentos com receio, não considerando benéfica para o bairro.[18] Mais uma vez uma resposta teve destaque quando comparada a outras:

> "Acho benéfico em partes. Dizer que sou contra seria hipocrisia da minha parte, pois resido em um desses empreendimentos, e foi por esse tipo de construção existir que pudemos vir morar aqui, pois o valor das casas estava muito além das nossas possibilidades. No entanto, acredito que esse processo pode ser planejado e respeitar questões ambientais e culturais, pois existem alguns símbolos do bairro que precisam ser preservados, como a Praça principal."

[17] Questionário construído a partir da junção dos dados dos formulários e entrevistas.

[18] Em março de 2019 foram aplicados 30 questionários aos transeuntes da Avenida Afonso Olindense a fim de descobrir qual a analise deles a respeito da construção dos novos empreendimentos presentes na via e 75% dos entrevistados responderam que achavam benéfico a construção dos prédios, justificando que esses iriam tornar o local moderno e com uma maior segurança, já que mais pessoas estariam transitando pelas ruas. É importante lembrar que o número da amostragem entre os formulários aplicados e o questionário realizado a partir de transeuntes na Avenida Afonso Olindense é bem distinto, nos formulários foi possível uma amostragem em torno de 70 pessoas e enquanto o questionário aplicado em março, apenas 30 pessoas. Esse dado foi trabalhado no subcapítulo anterior.

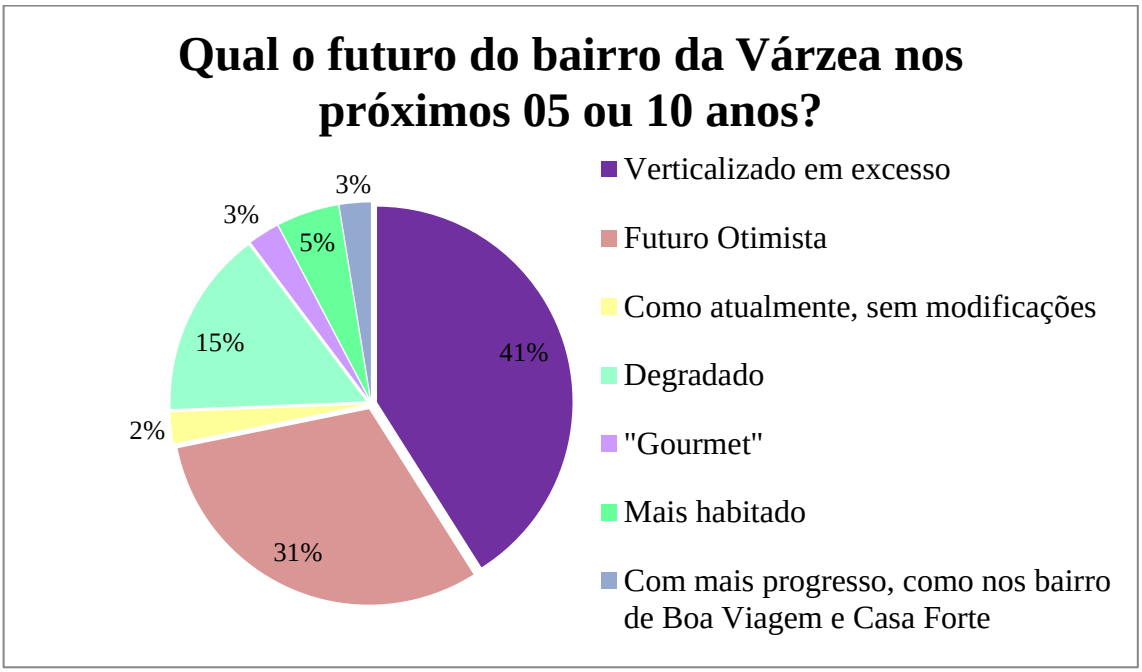
Gráfico 09: A respeito dos novos empreendimentos da Área Central da Várzea NÃO MORADORES



Elaboração: Autora, 2020.

Essa pergunta está relacionada diretamente com o último questionamento feito para os dois grupos que responderam o formulário, *"qual o futuro do bairro da Várzea nos próximos 5 ou 10 anos?"* as respostas foram bastante diversificadas, o que tornou-se até difícil de quantificar, mas, grande parte dessas está relacionada justamente ao processo de verticalização, quando informam que o bairro poderá perder as suas características, como na resposta de um morador do bairro: "*Infelizmente, verticalizado e mais impessoal como tantos outros bairros do Recife."*

Gráfico 10: Qual o futuro do bairro da Várzea nos próximos 05 ou 10 anos?



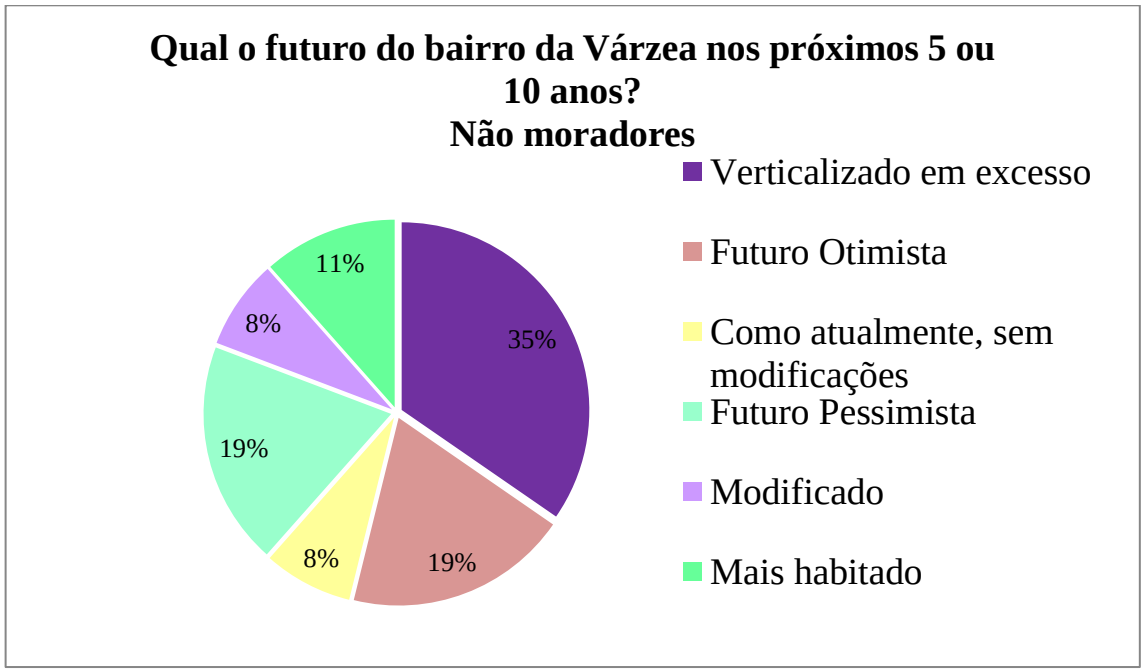
Elaboração: Autora, 2020.

Dentre as respostas observamos que os questionados afirmam que haverá modificações no bairro da Várzea (sejam estas positivas ou negativas) e isso uma consequência do processo de reprodução dos espaços urbanos, que estão condicionados as tendências mercadológicas do espaço[19] e dinâmica habitacional.

Analisando as respostas, uma chamou atenção: "*Com mais progresso, como nos bairros de Boa Viagem e Casa Forte*" é necessário se questionar que progresso é este mencionado, Boa Viagem é o bairro mais verticalizado da cidade do Recife, enquanto o bairro de Casa Forte foi necessário ser criado uma Lei para frear o crescimento dos edifícios de grande porte. Dessa forma, é imprescindível perguntar de qual progresso estamos falando?

[19] Ver Corrêa, Espaço Urbano.

Gráfico 11: Qual o futuro do bairro da Várzea nos próximos 05 ou 10 anos? NÃO MORADORES



Elaboração: Autora, 2020.

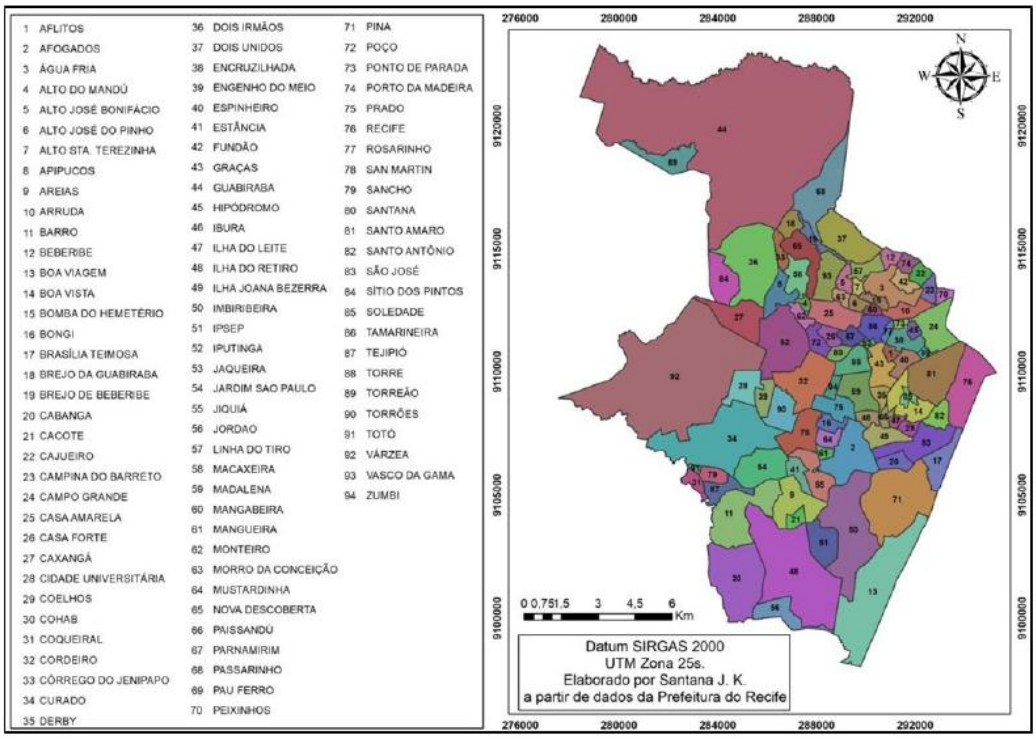
Os não moradores também observam que poderá ocorrer no local o processo intenso de verticalização e em alguns casos, o aumento do trafego de veículos causando congestionamentos ou aumento desses em áreas que já sofrem com esse tipo de problema.

Ainda não é possível ter a certeza de como será no futuro da Várzea, mas é impossível não relacionar as mudanças que estão a ocorrer no bairro com outros da capital pernambucana, que atualmente tem a sua configuração territorial com a concentração de muitos prédios e intensos congestionamentos. Mas, será que a Várzea irá se tornar apenas mais um bairro da cidade do Recife como tantos outros?

5 QUANDO A REALIDADE SE SOBREPÕE AO CONCEITO: OS SUB-BAIRROS DA VÁRZEA

O bairro da Várzea tem uma dimensão territorial que ganha destaque quando comparado a outros bairros do Recife.

Figura 47: Mapa dos bairros do Recife



FONTE: SANTANA, 2019.

Como já mencionado, o bairro da Várzea é o segundo maior bairro em extensão da cidade do Recife e o seu processo de ocupação não ocorreu em um mesmo momento. As ocupações do bairro foram surgindo mediante diferentes processos, necessidades e incentivos do governo.

A essa ocupação em tempos diversos e os instrumentos de grande porte presentes no bairro irão ocasionar a formação do que neste trabalho é caracterizado como sub-bairros, bairros de menor porte inseridos em um bairro maior.

Sobre os sub-bairros é importante também atentar-se a historicidade de cada localidade, importante para a sua criação e consolidação, já que esses sub-bairros já que são identificados com os seus nomes característicos.

O termo sub-bairro não é algo novo nos estudos da geografia, entretanto, não é possível encontrar variadas pesquisas a respeito deste termo, um dos trabalhos que evidenciam isto é o de Teixeira e Machado (1986, p.67) que relatam essa característica do sub-bairro ou sub-unidades: "conforme os bairros vão evoluindo, vão se expandindo em espaço e população, tornando-se mais complexos, tendendo a uma subdivisão através do surgimento de sub-unidades ou sub-bairros".

A partir dessa divisão que ocorre no interior dos bairros torna-se mais complexo ainda analisar o bairro como o todo, é necessário observar as singularidades de cada sub-unidade do bairro, compreender sua dinâmica, paisagem e movimento, essa complexidade é o que trará a riqueza do bairro.

Além do mais, observa-se a construção do território de cada sub-bairro pelos moradores que ali residem, delimitado por e a partir relações de poder (SOUZA, 2010). A importância do sentimento de pertencimento é construída a partir da união dos moradores de cada sub-bairro, já que o poder exercido por um território não pertence ou é construído por apenas uma pessoa, mas por todo o grupo que pertence ao local (ARENDT, 1985 *apud* SOUZA, 2010).

> A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, "paisagem"). (SOUZA, 2010, p.84)

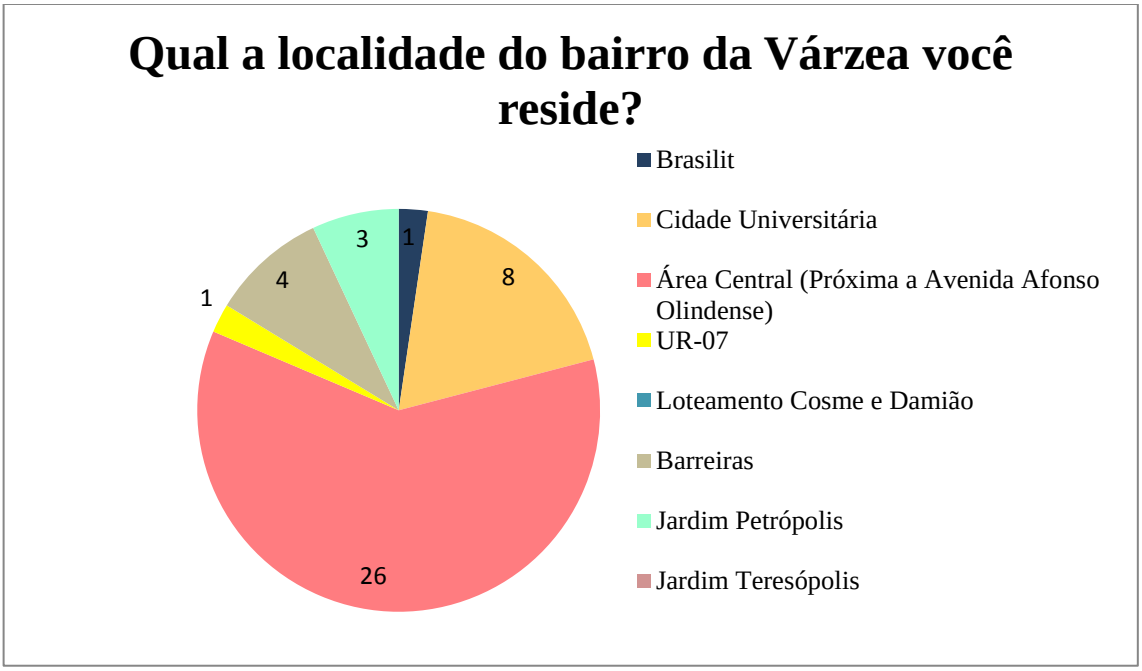
Os sub-bairros da Várzea não tem a sua delimitação reconhecida pela Prefeitura da Cidade do Recife, para o órgão "*tudo*" é reconhecido como sendo apenas Várzea, mesmo esses bairros possuindo instrumentos que carreguem o nome de cada sub-bairro, como linhas de ônibus (e terminais), associação de moradores e Unidade de Saúde Básica.

No processo de elaboração desta pesquisa constatou-se a presença de oito sub-bairros inseridos na Várzea: Área Central, Brasilit, Barreiras, Cidade Universitária, Jardim Petrópolis,

Jardim Teresópolis (também chamado de Rosa Selvagem), Loteamento Santo Cosme e Damião , UR 7- Várzea e a região do Alphaville Brennand e TIP.

A validação desses sub-bairros se deu a partir das respostas obtidas através dos formulários direcionados a 49 moradores do bairro, quando tinham que responder qual a localidade em que residem.

Gráfico 12: Qual a localidade do bairro da Várzea você reside?



Elaboração: Autora, 2020.

No intuito de compreender toda essa dinâmica optou-se por trabalhar a análise da paisagem de cada sub-bairro e a partir disto, encontrar as suas diferenças tanto no aspecto físico, a exemplo da morfologia do local, para entender se esse fator exerce alguma influência no sub-bairro, quanto na questão social, ao analisar a tipologia construtiva das residências (se prevalece prédios com gabaritos mais elevados ou casas), quanto na questão econômica, para compreender quais são os serviços oferecidos.

Utilizaremos por base a análise por meio da paisagem de cada sub-bairro para compreender a sua dinâmica e forma, não se contentando com apenas a forma do que é mostrado, há necessidade de “descortinar as cortinas” e compreender quais os processos estão

intrínsecos no local para que assim, seja possível entender o espaço em sua totalidade. É preciso ir além das aparências.

A partir do processo exploratório da paisagem é quando será possível compreender quais os processos históricos que aconteceram no lugar, gerando marcas na paisagem e serão essas marcas que nos farão compreender a paisagem em seus contrastes e detalhes. Dessa forma, a partir dessa análise exploratória da paisagem é que será possível compreender quais as características presentes em cada sub-bairro da Várzea.

Os processos espaciais compreendidos por Corrêa (1989) como responsáveis pela reprodução da vida criam novos espaços dentro da dinâmica urbana da cidade e consequentemente, novas centralidades. Os espaços centrais podem surgir a partir de diferentes fatores como atividades comerciais, a instalação de equipamentos de mobilidade e transporte, e a instalação de indústrias que além de trazer investimentos para a região modificará toda a dinâmica local, a partir do aumento de capital e trabalhadores.

Ademais, novas centralidades podem atrair também o investimento do capital privado, que a partir do processo especulativo intervém no espaço buscando inserir equipamentos onde seja possível gerar um lucro mais acentuado ao que fosse instalado em outro lugar.

É necessário sempre expor a importância da relação entre espaço e tempo para a concretização da formação de novas centralidades, pois, é a partir dos processos e mudanças presentes ao longo do tempo no espaço que as relações são iniciadas, estabelecidas e concretizadas.

Para o reconhecimento de cada sub-bairro e sua delimitação foi aplicado 30 questionários para as localidades Brasilit e Cidade Universitária. Por conta da quarentena ocasionada pelo Covid-19 ocorreu a modificação da metodologia, onde para cada localidade cinco pessoas responderam o formulário para delimitar cada sub-bairro a partir de sua vivência e cotidiano.

5.1 Área Central

Neste trabalho compreende-se como Área Central do bairro da Várzea as áreas próximas a Avenida Afonso Olindense e a Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde surgiu a vila do Engenho São João e o arrabalde expandiu.

Como já foi visto neste trabalho, nessa região há presença de serviços diversos, onde a população pode comprar diferentes produtos sem precisar sair de seu bairro.

Figura 48: Residências na Área Central da Várzea

Foto: *Instagram* @pelosolhosdami

É nessa localidade onde se encontra a gênese do bairro e imagens da paisagem que nos remetem ao seu contexto histórico de formação.

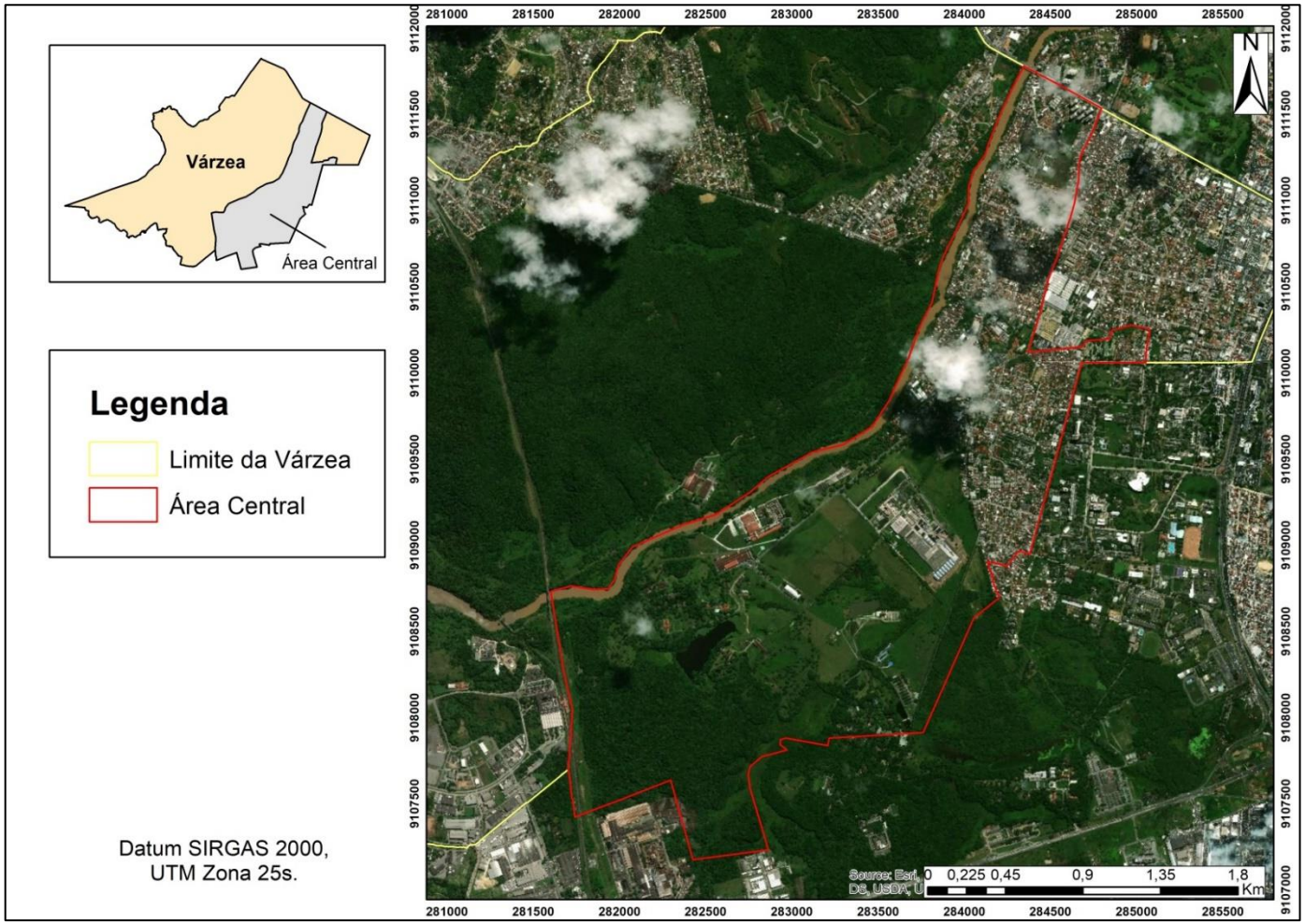
Figura 49: Residência com padrão arquitetônico de tempos passados e mais alta que a rua, atualmente essa via alaga no período chuvoso. Essa altura da casa evidencia que antigamente o alagado na localidade já era recorrente.

Foto: Autora, 2019.

É nessa localidade que está presente a Praça da Várzea, as Zonas Especiais de Preservação Histórica, o Instituto Ricardo Brennand, a Escola de Arte Municipal João Pernambuco, a Delegacia do bairro, Secretária de Educação de Pernambuco, além de diferentes movimentos culturais que tem suas sedes no local.

Para construir a delimitação dessa localidade além da visão dos moradores foi necessário também abranger a área de surgimento do bairro da Várzea, com isso, foi possível construir o mapa abaixo.

Figura 50: Mapa de delimitação da Área Central da Várzea



Elaboração: Autora, 2020.

5.2 Brasilit

O bairro que leva o nome de uma Fábrica.

Localizado entre a Avenida Caxangá e a Cidade Universitária (CDU) encontra-se o sub-bairro da Brasilit, carregando o nome de uma das fábricas presentes na região, a Brasilit Saint-Gobain do Brasil. (figura 51)

Figura 51: Fábrica da Brasilit Saint-Gobain do Brasil instalada na Várzea.

Fonte: Autora, 2019.

Buscando compreender as nuances de tal localidade, optou-se por realizar uma caminhada nas principais vias do local, partindo da Avenida General Polidoro (CDU) e entrando na Rua Abatiá, em direção a Avenida Caxangá, passando pela via principal do bairro, a Avenida Barão de Bonito.

Em análise fora observado a presença de comércios populares como lojas de roupas, *Hortifrúti*, farmácias, mercados, padarias e etc., que visam suprir as necessidades dos

moradores presentes na área, já que em todo o local visitado há presença de muitas residências, com prédios de pequeno porte e residências de classe média a baixa.

Figura 52: Comércios e residências na extensão da área da Brasilit.

Fonte: Autora, 2019.

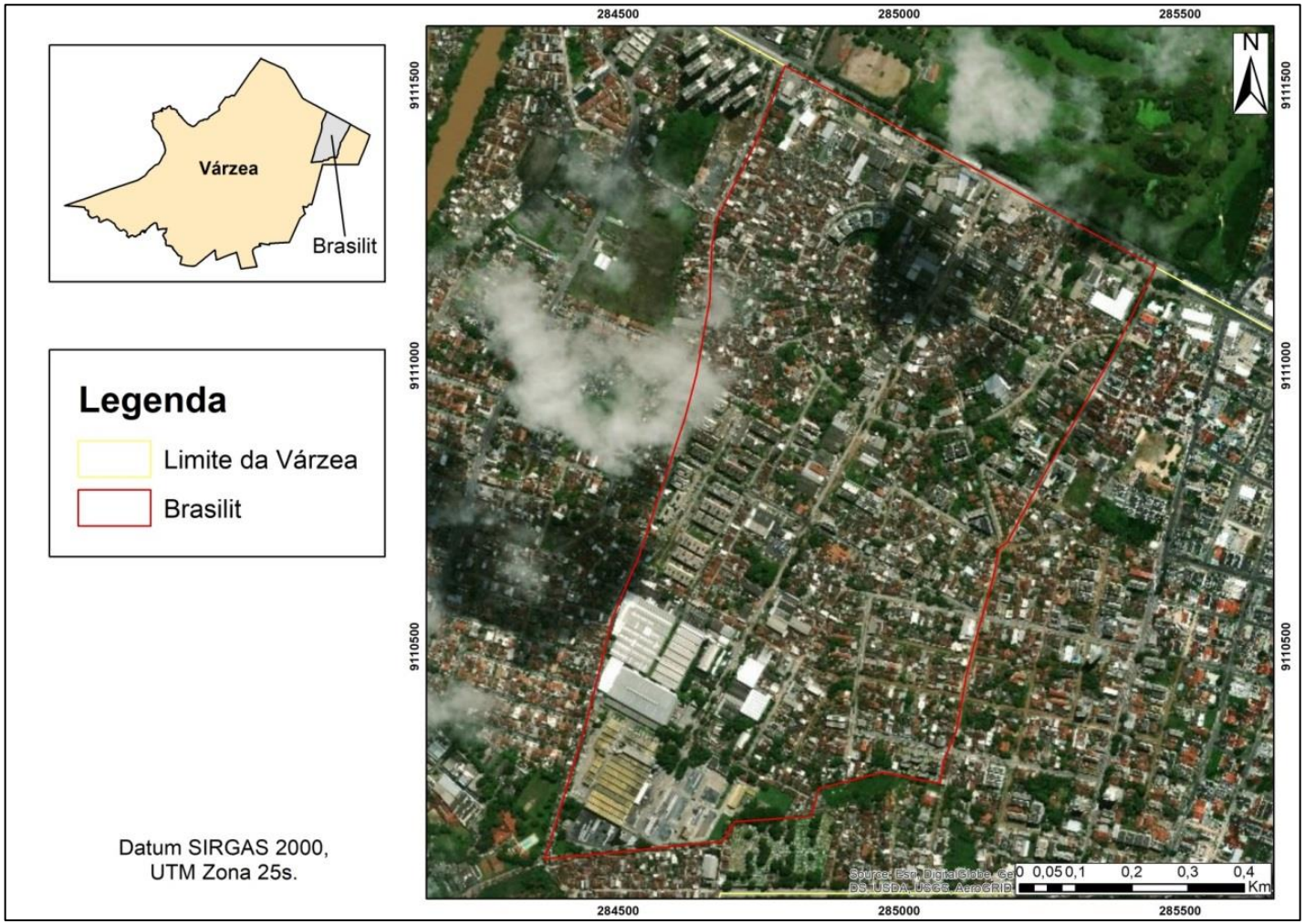
Figura 53: Residências na extensão da área da Brasilit.

Fonte: Autora, 2019.

Ao decorrer da aplicação dos questionários, pode-se compreender dois marcos que delimitam o bairro: a praça do Caxito e a fábrica da Brasilit, respectivamente o fim do bairro e o seu início.

Os transeuntes também eram questionados a respeito de onde começava e terminava a Brasilit, as respostas foram variadas, mas foi possível estabelecer algumas conexões entre as mesmas, para a elaboração final do mapa. Por fim, a partir do cruzamento das respostas e utilizando-se das ferramentas do Sistema de Informações Geográficas (SIG), foi elaborado o mapa abaixo com a delimitação do sub-bairro da Brasilit.

Figura 54: Mapa da delimitação do bairro da Brasilit a partir das respostas obtidas pelos moradores.



Elaboração: Autora, 2019.

5.3 Cidade Universitária

Um bairro que surgiu por conta da Universidade

Na análise do mapa dos bairros do Recife, se faz presente a Cidade Universitária (CDU), na área delimitada do bairro, encontra-se a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Superintendência de Desenvolvimento para o Nordeste (SUDENE) e vias próximas.

Entretanto no processo de análise do local, verificou-se que a Cidade Universitária não compreende apenas o complexo educacional já mencionado, mas outras localidades do bairro da Várzea. Buscando validar esse fato, ocorreu a aplicação de questionários com os transeuntes pela principal via do local, a Avenida General Polidoro que exerce uma centralidade forte no ramo comercial e residencial, além de ser uma via por onde passam diferentes linhas de ônibus. A via inicia-se na Avenida Caxangá até a Avenida Professor Artur de Sá.

Figura 55: Comércio presente na Avenida General Polidoro.

Fonte: Google Maps, 2018.

Além do comércio, a via é composta por casas e prédios com diferentes gabaritos, a partir da análise da paisagem no contexto geral do bairro da Várzea é possível afirmar que essa região é a que mais concentra empreendimentos imobiliários com o gabarito mais elevado e onde ocorre a maior exploração do terreno para construção.

Figura 56: Vista parcial da Avenida General Polidoro com destaque para o empreendimento “Reserva Polidoro”

Fonte: MRV Imóveis
Disponível:https://www.mrv.com.br/imoveis/apartamentos/pernambuco/recife/varzea/reserva-polidoro

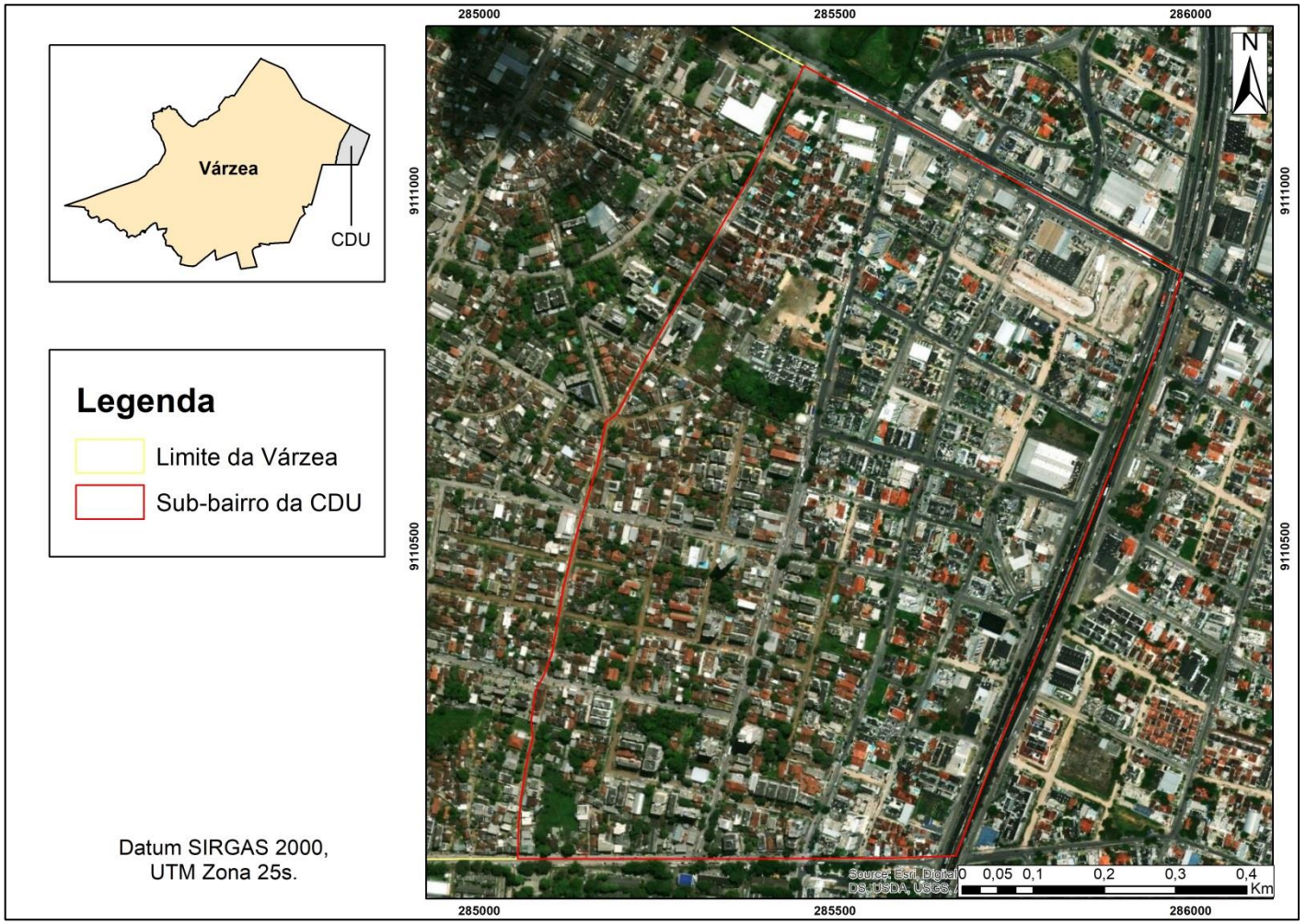
O capital imobiliário investe bastante na área já que o local tem potencialidades a serem exploradas, sejam elas naturais como na descrição do porquê residir no novo empreendimento da MRV Imóveis “Será sua oportunidade de morar bem, com toda tranquilidade e praticidade num lugar repleto de verde”. A imobiliária está em processo de finalização do empreendimento Reserva Polidoro. Além das potencialidades naturais, também é evidenciado por meio das Imobiliárias a proximidade com a Universidade, a Avenida Caxangá, comércio variado, fábricas, outros bairros da Cidade do Recife e cidades da Região Metropolitana.

Além das potencialidades acima, a Universidade é um fator de atração para os estudantes residirem na Cidade Universitária, a proximidade com a UFPE evita possíveis gastos de transporte, já que o trajeto pode ser realizado caminhando.

A aplicação dos trinta questionários realizados na via foram direcionados a diferentes transeuntes do local e vias próximas, a partir de suas respostas sobre a delimitação do bairro foi possível elaborar o gráfico abaixo.

Mediante as respostas obtidas e utilizando o sistema *ArqGiz* para a construção do mapa, foi possível delimitar o sub-bairro da Cidade Universitária. A área em vermelho é o que é compreendido como Cidade Universitária a partir dos dados da Prefeitura do Recife e a área com hachura a parcela que os moradores delimitaram como Cidade Universitária.

Figura 57: Mapa da delimitação do bairro da Cidade Universitária.



Fonte: Autora, 2020.

5.4 Barreiras

O papel da geomorfologia na caracterização dos lugares

Localizado próximo a divisa com a cidade de Camaragibe, encontra-se o sub-bairro das Barreiras. O seu nome faz uma alusão à presença de encostas do tipo sedimentar localizadas na região adjunta.

Figura 58: Vista de uma área do sub-bairro das Barreiras próximo a Avenida PE-05.

Fonte: Autora, 2020.

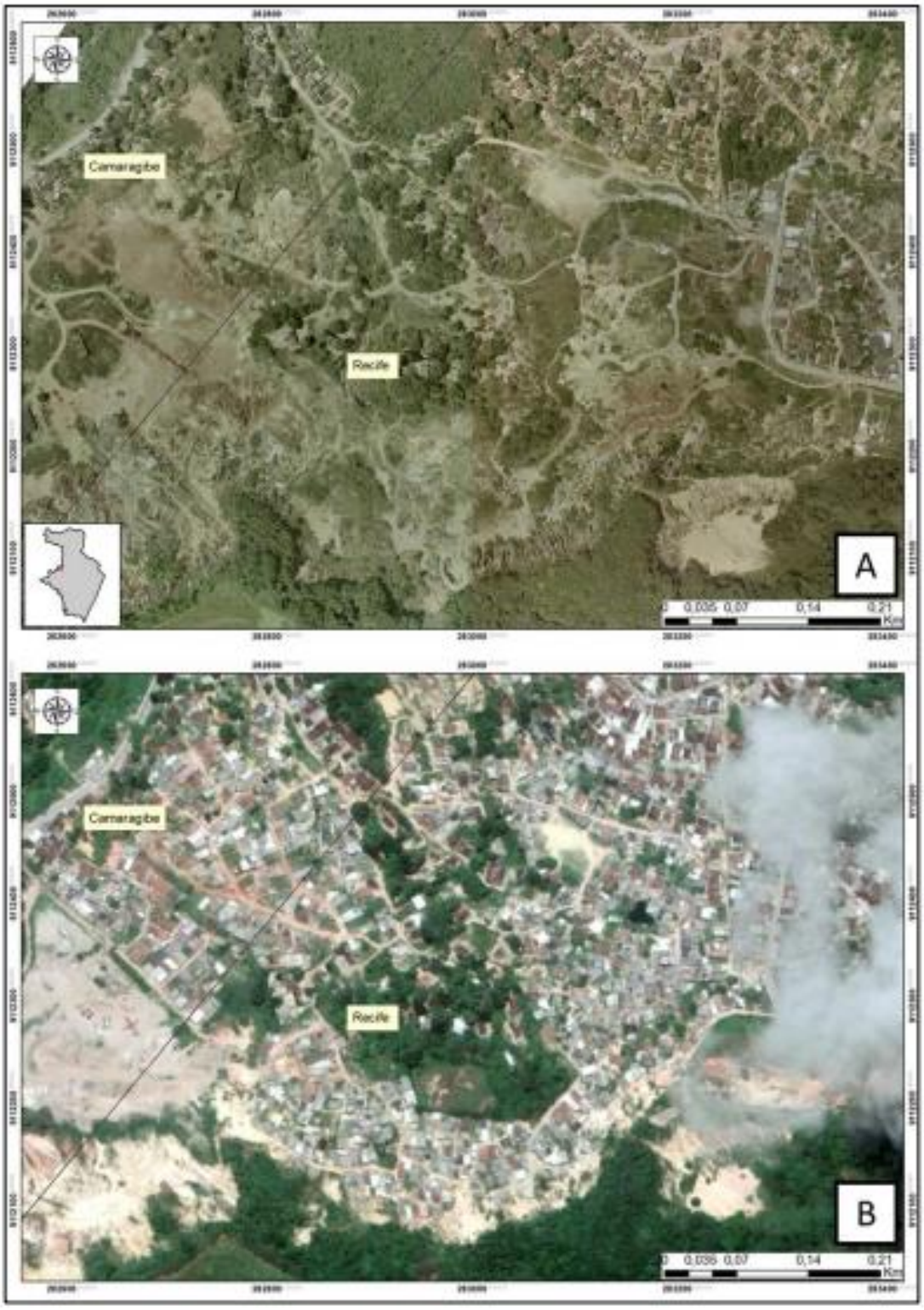
Tal área é compreendida do lado esquerdo de Recife para Camaragibe, já que o lado direito abarca o bairro da Caxangá. A partir da análise observa-se que o sub-bairro tem como características principais a presença da área da Mata da Várzea e a ocupação por residências de pequeno e médio porte em áreas de encostas e parte superior do tabuleiro.

Figura 59: Vista de uma área do sub-bairro das Barreiras próximo a Avenida PE-05.

Fonte: Autora, 2020.

É importante afirmar que o local está passando por um processo de ocupação do tabuleiro tanto na parte superior quanto nas encostas (SANTANA, 2020). A ocupação ocorre em direção a cidade de Camaragibe e evidencia além do desmatamento de áreas para a ocupação de residências o risco que os moradores correm a partir da ocupação não ordenada em encostas.

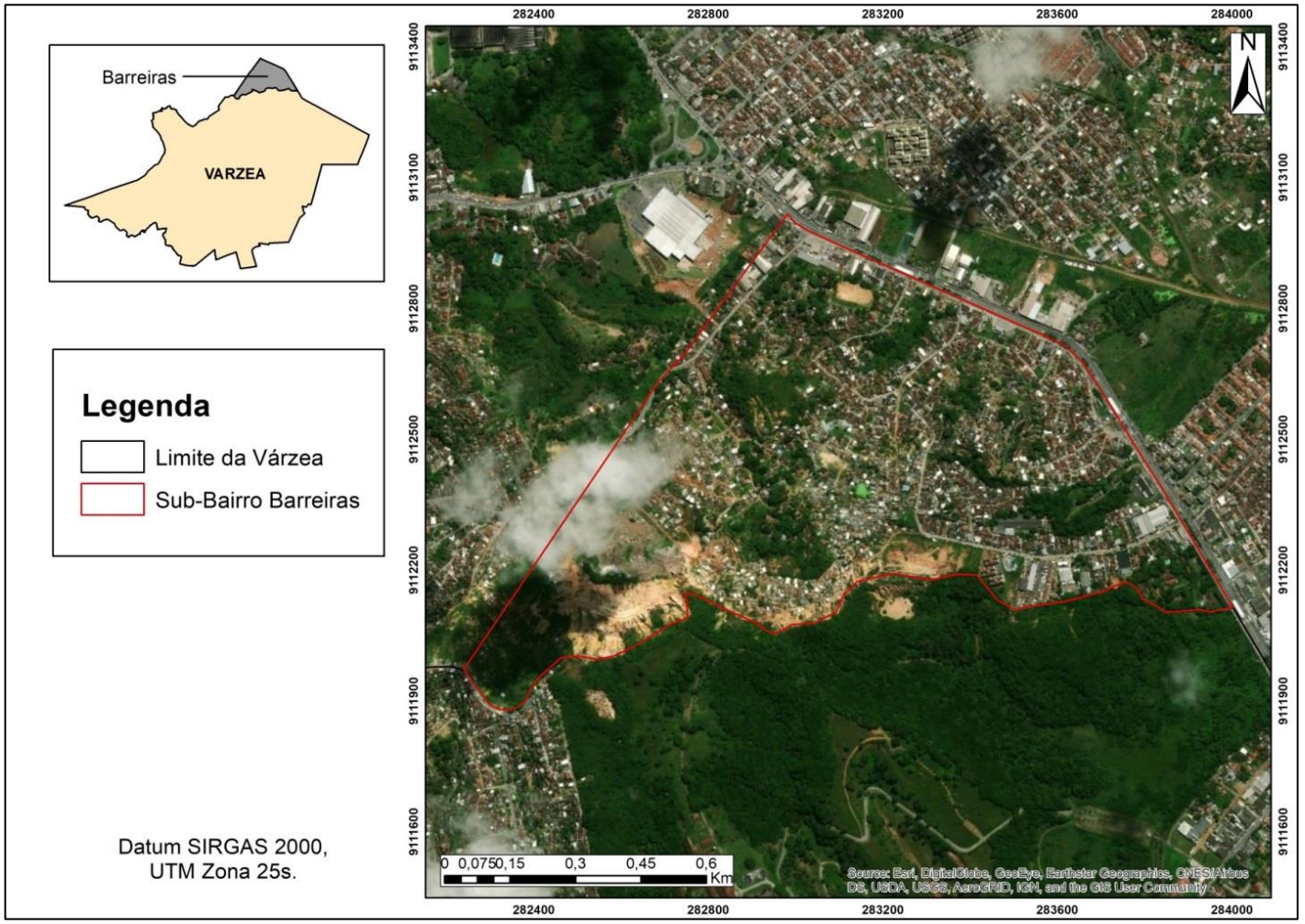
Figura 60: Ocupação em área de tabuleiro e encostas no sub-bairro das Barreiras. A primeira imagem é de 2010 e a segunda de 2018.



Fonte: SANTANA, 2019.

Em uma tentativa de delimitar o sub-bairro foi questionado onde se iniciava e onde terminava as Barreiras, foi obtida como resposta quase que geral um dos locais onde terminava o sub-bairro, na divisa entre as cidades de Recife e Camaragibe por meio da via que dá acesso, a PE-05. Tal facilidade não foi encontrada quando buscava delimitar a área final no interior do bairro, próxima a ZEIS da Rosa Selvagem. Nesse caso, foram utilizadas as delimitações da ZEIS para auxiliar no limite do sub-bairro das Barreiras.

Figura 61: Mapa da delimitação do sub-bairro das Barreiras.



Elaboração: Autora, 2020.

5.5 Jardim Petrópolis

A Rua do Padre Cícero

Esse sub-bairro inicia-se na "entrada do Padre Cícero" uma estátua do Padre presente no inicio da rua acabou virando o marco para a localidade.

Figura 62: Inicio da Rua Gastão Vidigal com destaque para a estátua de Padre Cícero.

Fonte: Google Maps, 2020.

A via principal desse sub-bairro é a Gastão Vidigal que se inicia próximo a Avenida Caxangá até próximo a ladeira do UR-07. Observa-se a grande concentração de residencias tanto próximo a via, quanto mais distante, nas ruas ajacentes. A tipologia construtiva é em grande parte de casas de pequeno e médio porte e prédios de até quatro pavimentos. A localidade juntamente com a UR-7 é a que comporta grande parte da Mata da Várzea.

Figura 63: Residências da via.

Fonte: Autora, 2020.

O comércio popular não é tão forte, são poucos os serviços oferecidos, sendo necessário muitas vezes ter que sair da localidade para comprar suprimentos.

Figura 64: Pequenos comércios presentes na via.

Fonte: Autora, 2019.

É no local onde encontra-se a Oficina de Cerâmica de Francisco Brennand, para chegar a Oficina é necessário percorrer um caminho dentro da mata, olocal também é muito utilizado pelos moradores circuvizinhos para a prática de exercícios físicos. Neste sub-bairro também encontra-se a Coudelaria Souza Leão, onde acontecem eventos durante todo o ano, como casamentos, festas e aniversários.

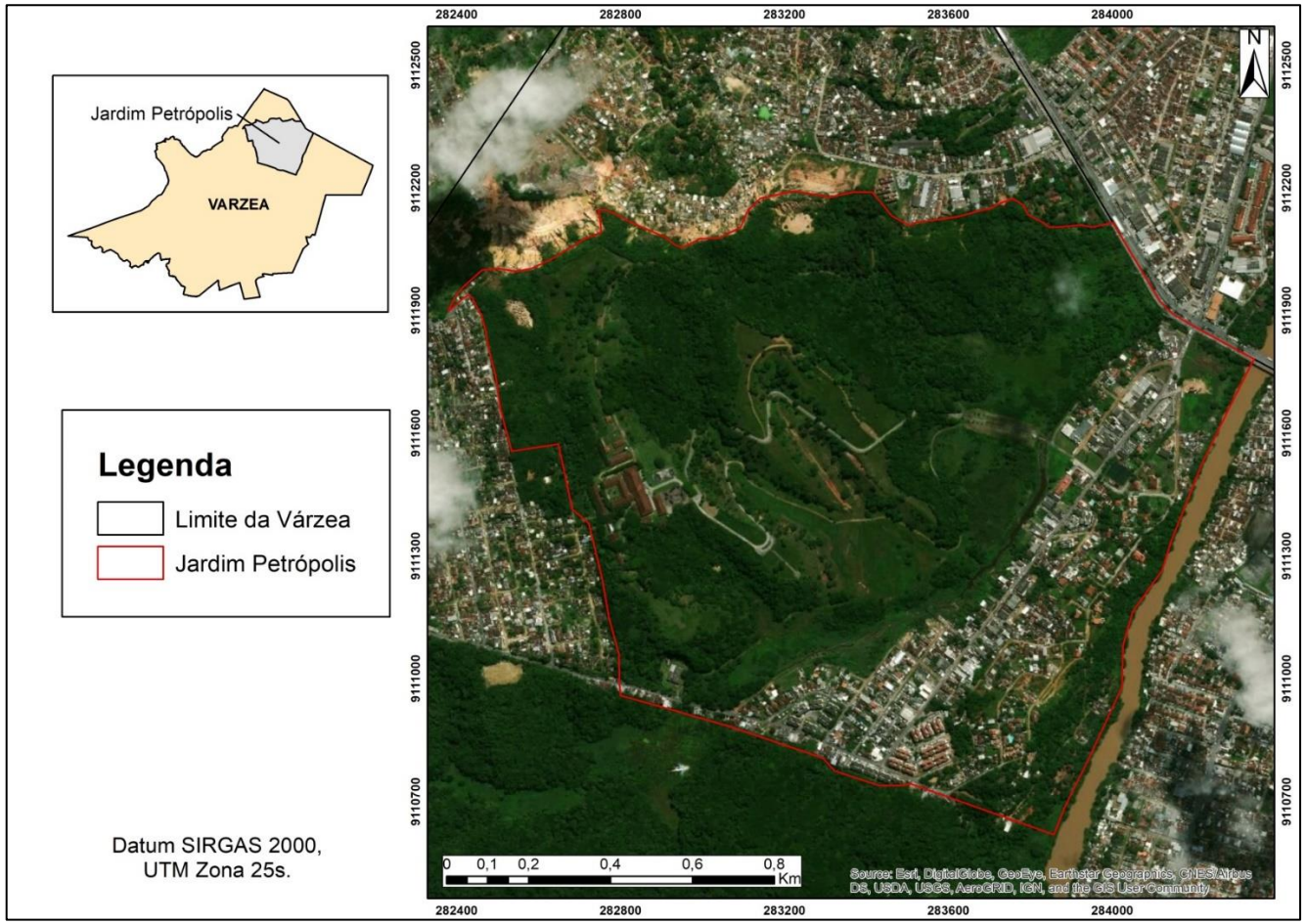
Figura 65: Entrada da Oficina de Cerâmica de Brennand

Foto: Inês Campelo / Marco Zero Conteúdo

Esse é o único sub-bairro que não tem uma linha de ônibus com o seu nome, a linha que existia foi retirada um pouco antes da Copa do Mundo de 2014 e os moradores que precisam se deslocar utilizam o ônibus que vem da UR-7.

A partir dos dados coletados, conhecimento prévio do local e análise da extensão da Gastão Vidigal, foi possível elaborar o mapa abaixo:

Figura 66: Mapa de delimitação do sub-bairro de Jardim Petrópolis.



Elaboração: Autora, 2020.

5.6 UR-7 Várzea

A única UR na zona oeste do Recife

Antes de falarmos propriamente dito da Unidade Residencial 7 (UR-7) é importante compreender como ela surgiu. Em meados da década de 1960 iniciou-se o plano de habitação a partir da *Companhia de Habitação Popular (COHAB)* onde a partir de incentivo federal eram construídas vilas de casas em determinadas regiões. A essas vilas dava-se o nome de Unidade Residencial e a partir do seu crescimento e consequentemente, maior número de residências, surgiam novas Unidades.

Em Recife observa-se a presença das "UR's" no atual bairro da Cohab[20] que tem essa delimitação UR-1, UR-2, UR-3, UR-4, UR-5, UR-10,UR-12, as UR-6 e UR-11 ficam próximas, mas fora da Cohab. Além de todas serem Unidades Residenciais ela estão localizadas na zona sul do Recife, entretanto, a UR-7 está localizada na zona oeste. A UR-07 inicia-se na ladeira que leva o seu nome e tem como limites os sub-bairros de Jardim Teresópolis, Jardim Petrópolis e Loteamento Santo Cosme e Damião.

Figura 67: Ladeira do UR-7

Fonte: Autora, 2020.

[20] O nome advém da Companhia de Habitação Popular, pois, foi no local onde teve a maior construção das Unidades Residenciais, antigamente chamava-se o bairro de Ibura de cima.

A área ocupada de inicio compreende onde hoje é atualmente o terminal de Ônibus da UR-7 Várzea e ruas próximas, onde ainda é possível observar em algumas residências o aspecto de “casa de vila”, como muros baixos e a área construtiva semelhante.

Figura 68: Residências da UR-07

Fonte: Autora, 2020.

Mas uma dúvida ainda permanecia, por que a UR-7 era na Zona Oeste? Foram realizadas pesquisas com o intuito de descobrir tal fato, mas os poucos trabalhos construídos se debruçam sobre a área da Cohab na Zona Sul, não relatando a UR-7.

Não é possível afirmar o porquê do número “7” acredita-se que por ordem cronológica de construção. O que é possível afirmar a partir de relatos de moradores mais antigos é que o local no passado era uma vila para militares e por ser construída para esses, era necessário uma espécie de isolamento, ficando distante das outras Unidades Residenciais.

As semelhanças entre a Cohab e a UR-7 também se faz quando se analisa a ocupação do solo, a Unidade Residencial na sua gênese foi construída na área superior e plana do tabuleiro de embasamento cristalino, entretanto, a partir do crescimento urbano observou-se as residências em direção a área de encosta, área suscetível ao processo de deslizamento de terra.

> A partir da década de 60, a implantação das Vilas da COHAB, no Ibura, inaugurou um ciclo de construção de habitações populares em conjuntos, que ocuparam os topos dos morros, conquanto a autoconstrução se dava nas encostas adjacentes, invadidas pela população carente. Novamente, terrenos difíceis para quem dispõe de poucos meios para implantar corretamente uma edificação. (CODEPE/FIDEM, 2003 p.04)

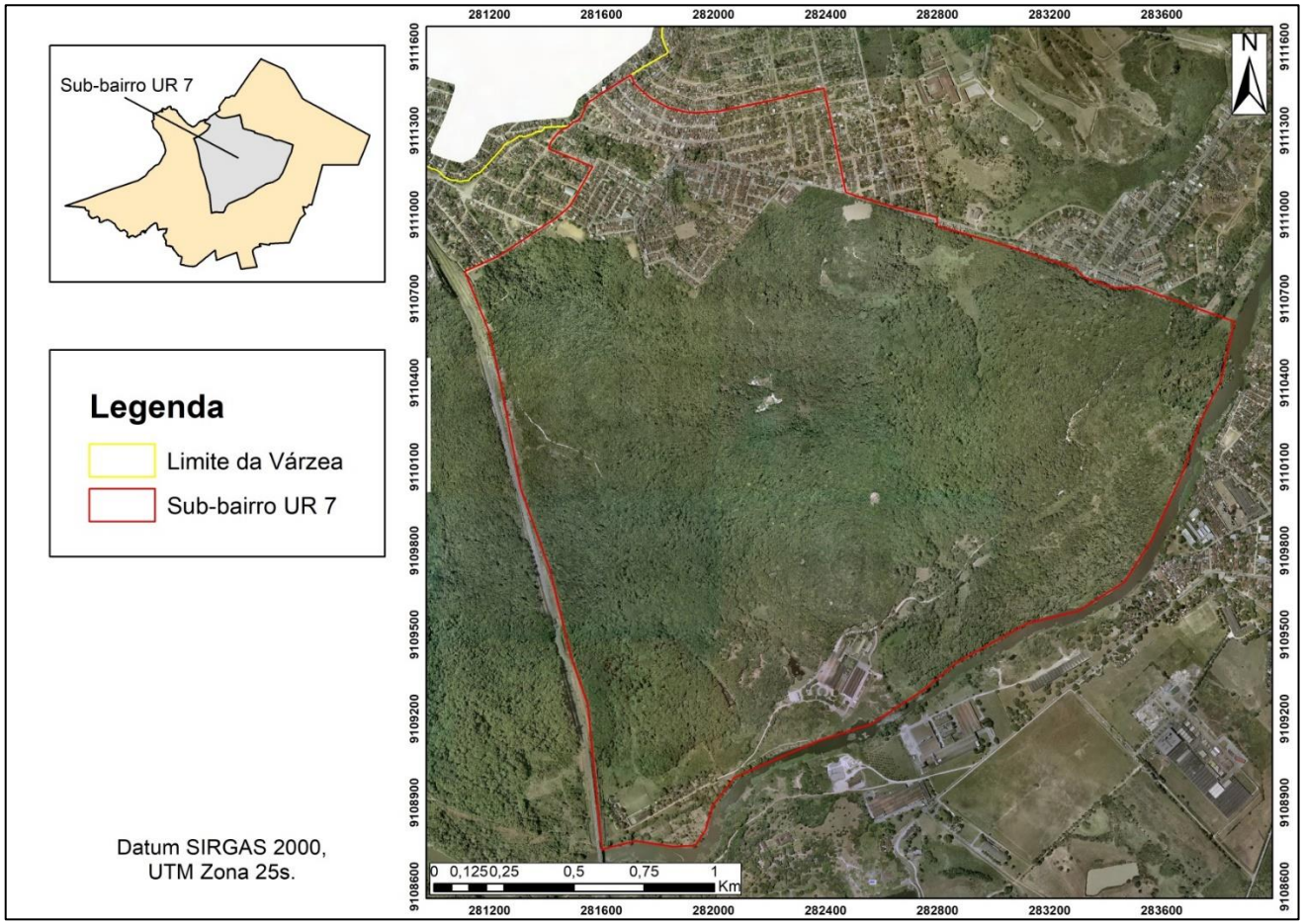
A UR-7 tem um setor de serviços variado e que auxilia os sub-bairros próximos que não contam com essa diversidade, exemplo a Casa Lotérica instalada no local, caso não queriam ir nesta é necessário se deslocar para Camaragibe ou para a área central da Várzea.

Figura 69: Comércio na UR-07.

Fonte: Autora, 2020.

A partir de dados coletados com moradores do sub-bairro e áreas próximas foi possível elaborar o mapa abaixo delimitando o sub-bairro da UR-7 Várzea.

Figura 70: Mapa do sub-bairro da UR-07 Várzea.



Elaboração: Autora, 2020.

5.7 Loteamento Santo Cosme e Damião

Do Engenho Santo Cosme e Damião ao Loteamento

Esse sub-bairro encontra-se na região de fronteira entre Recife, Camaragibe e São Lourenço da Mata e o mesmo tem uma área pertencente ao Camaragibe e outra a Recife, confundindo até os moradores que residem no local.

O termo Santo Cosme e Damião pode ter como origem o antigo Engenho de mesmo nome que era próximo ao local. O Loteamento faz limite com o também sub-bairro da UR-7. Em sua configuração territorial tem a grande concentração de residências do tipo horizontal e a presença de diferentes serviços comerciais, porém, essa variedade ainda não é suficiente para suprir as necessidades dos moradores, onde eles precisam ir a Camaragibe ou a outros locais de Recife para realizar determinadas compras.

Na localidade também não é possível encontrar prédios, apenas residências que construíram outra casa em sua parte superior, tornando a parte inferior, um comércio.

Figura 71: Vista de uma das ruas do sub-bairro de Cosme e Damião

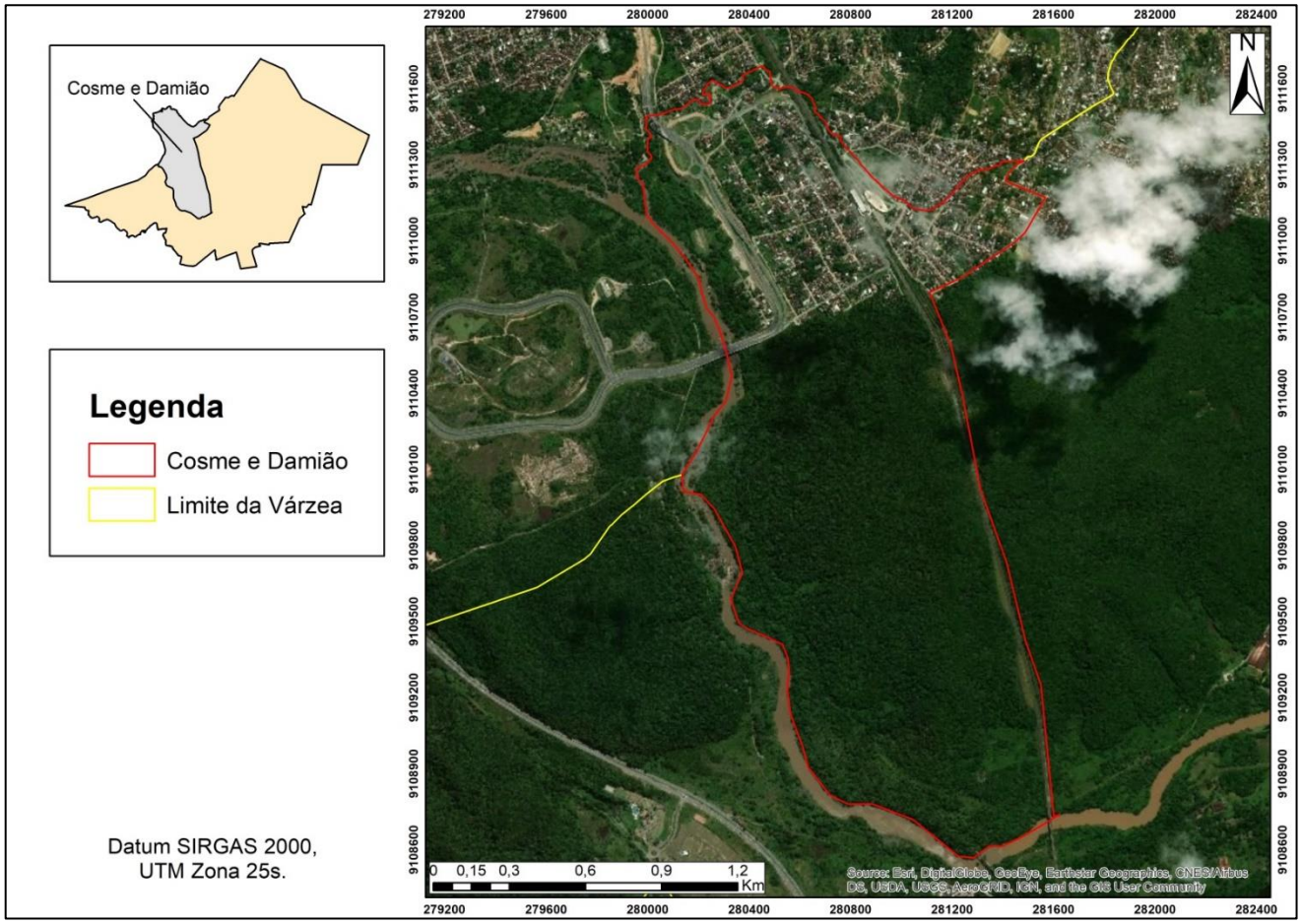
Fonte: Autora, 2020.

Uma das entrevistadas nessa pesquisa é moradora do loteamento e quando foi questionada sobre qual bairro residia, “Loteamento Cosme e Damião, assim, na Prefeitura aparece Várzea, mas aqui não é Várzea, aqui é Cosme e Damião. Eu moro em Cosme e Damião”. A fala evidencia a importância de compreender a vida de bairro do morador na singularidade e não, caracteriza-la como um todo.

Dentre um dos equipamentos presentes está a Integração de ônibus e a Estação de Metrô com o nome Cosme e Damião, criada para atender as demandas dos jogos na Arena da Copa, que fica nas proximidades do Loteamento.

A partir das respostas dos entrevistados foi possível elaborar o mapa abaixo, entretanto, foi encontrado certa dificuldade no momento de delimitar a área da mata da Várzea inserida na localidade e neste caso, foi o utilizado o Rio Capibaribe como divisor de terras entre um sub-bairro e o outro.

Figura 72: Mapa da delimitação do sub-bairro do Loteamento Santo Cosme e Damião.



Elaboração: Autora, 2020.

5.8 Jardim Teresópolis

Jardim Teresópolis ou Rosa Selvagem, como chamar?

Dentre os sub-bairros estudados esse é o que mais foi difícil de conseguir compreender, partindo desde o seu termo, alguns moradores chamam de Jardim Teresópolis que é o mesmo nome presente no ônibus que corta o local, enquanto outros chamam de Rosa Selvagem, nome da ZEIS inserida na localidade. Buscando evitar criar uma confusão nos nomes, optou-se nessa pesquisa por chamar o território como Jardim Teresópolis e o nome Rosa Selvagem ficou reservado apenas a ZEIS.

Figura 73: Entrada do sub-bairro de Jardim Teresópolis.

Fonte: Autora, 2020.

A localidade inicia-se nas proximidades da ladeira da UR-7 e faz limite com a cidade Camaragibe, o sub-bairro tem como característica principal a ocupação por meio de residências e uma topografia de médio porte, com uma ocupação irregular em área de encostas.

Por conta de sua topografia alguns locais não atendidos por transporte público de grande porte, restando a esses os micro-ônibus da Prefeitura do Recife que fazem o trajeto UR-7 e Estação Cosme e Damião, entretanto mesmo assim, algumas localidades não são atendidas e os moradores precisam caminhar um pouco mais para chegar ao ponto de parada.

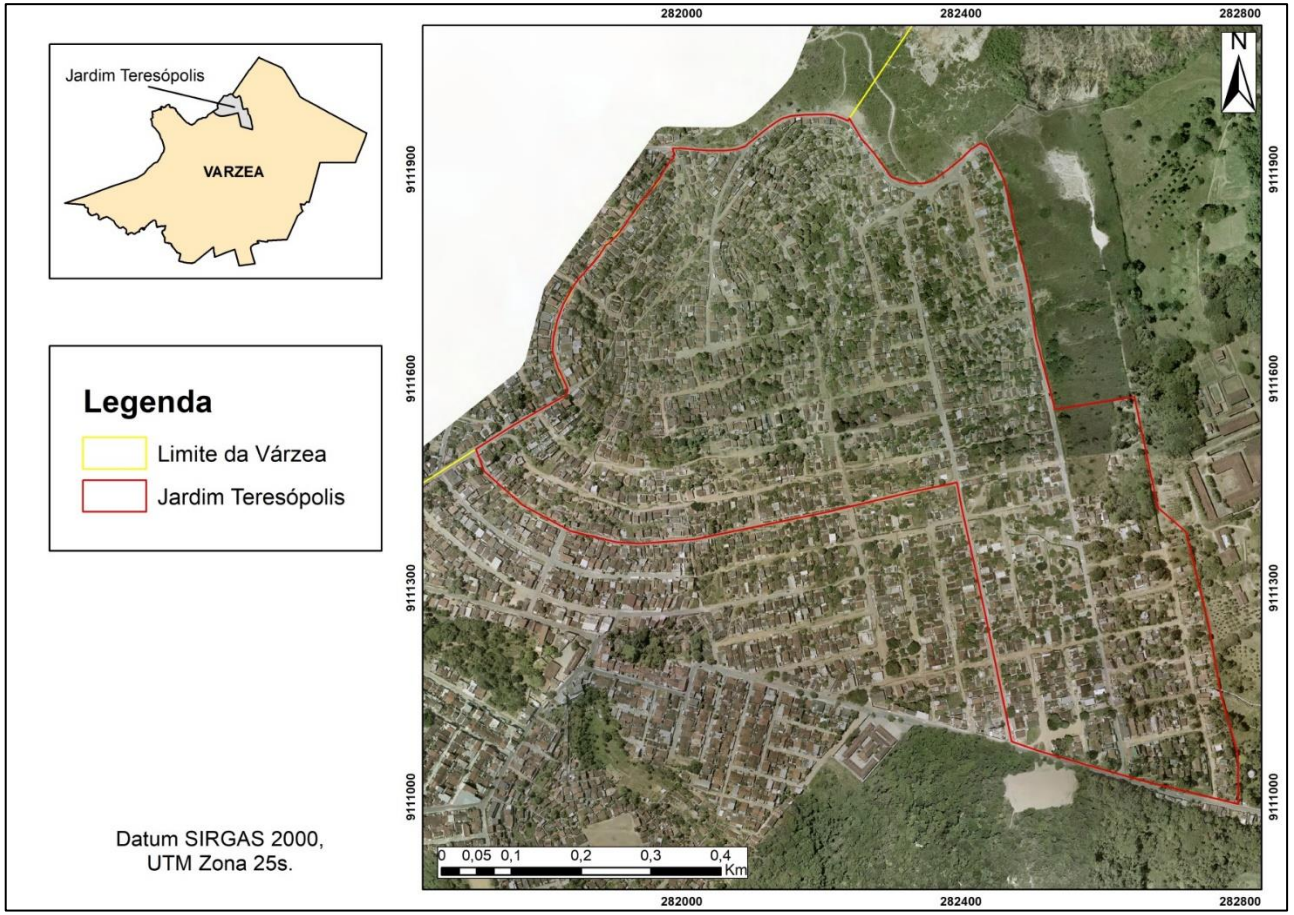
Figura 74: Residências em área de encosta de Jardim Teresópolis.

Fonte: Autora, 2020.

Como a área tem muitas habitações em encostas, se faz necessária a atuação da Prefeitura do Recife para evitar possíveis deslizamentos de terra do local, a exemplo disso são as obras de contenção de encostas já finalizadas e as que se encontram em andamento.

Buscando delimitar o sub-bairro, moradores das localidades próximas e do local foram indagados a respeito da dimensão de Jardim Teresópolis e a partir das respostas foi possível construir o mapa abaixo.

Figura 75: Mapa da delimitação de Jardim Teresopólis.



Elaboração: Autora, 2020.

5.9 Alphaville Brennand E Terminal Rodoviário De Passageiros (TIP)

Ainda estamos na Várzea?

Como pesquisadora, fiquei surpresa ao analisar o mapa do bairro da Várzea e descobrir que o Alphaville Brennand localizado as margens da BR 408 e o Terminal Integrado de Passageiros, TIP, estavam inseridos na delimitação da Várzea.

Figura 76: Entrada do Condomínio Alphaville Brennand e Área frontal do Terminal Integrado de Passageiros.

Fonte: Fernandes, 2013.
Fonte: LeiaJá.com

O Alphaville é um condomínio fechado de classe média alta que com os seus muros elevados evidenciam a negação da cidade em busca de uma segurança fetichizada intramuros, em uma segregação como opção.

O TIP também fica localizado as margens da BR 408, é inaugurado na década de 1980 e com uma área de 446 mil m² é o terminal utilizado para realizar viagens intermunicipais e interestaduais.

Tanto o TIP quanto o Alphaville estão na região mais próxima do bairro do Curado (Recife) em uma Área de Proteção Ambiental. Além desses dois equipamentos, encontram-se também no local algumas empresas e distribuidoras.

Quando foi questionado aos quinze entrevistados a respeito dessa região, foi unanime o desconhecimento de que essa área estava inserida no perímetro do bairro da Várzea, resultado da distância desses equipamentos das outras localidades do bairro.

5.10 E quantas Várzeas há na Várzea?

A Várzea é um bairro múltiplo, e essa multiplicidade se faz presente nas diversas análises realizadas neste trabalho, como a paisagem, serviços, topografia e por fim, território, quando se descobre a presença de diferentes centralidades que originam pequenos bairros, que tem sua dinâmica própria e que por muitas vezes não necessitam se relacionar com as outras partes do bairro.

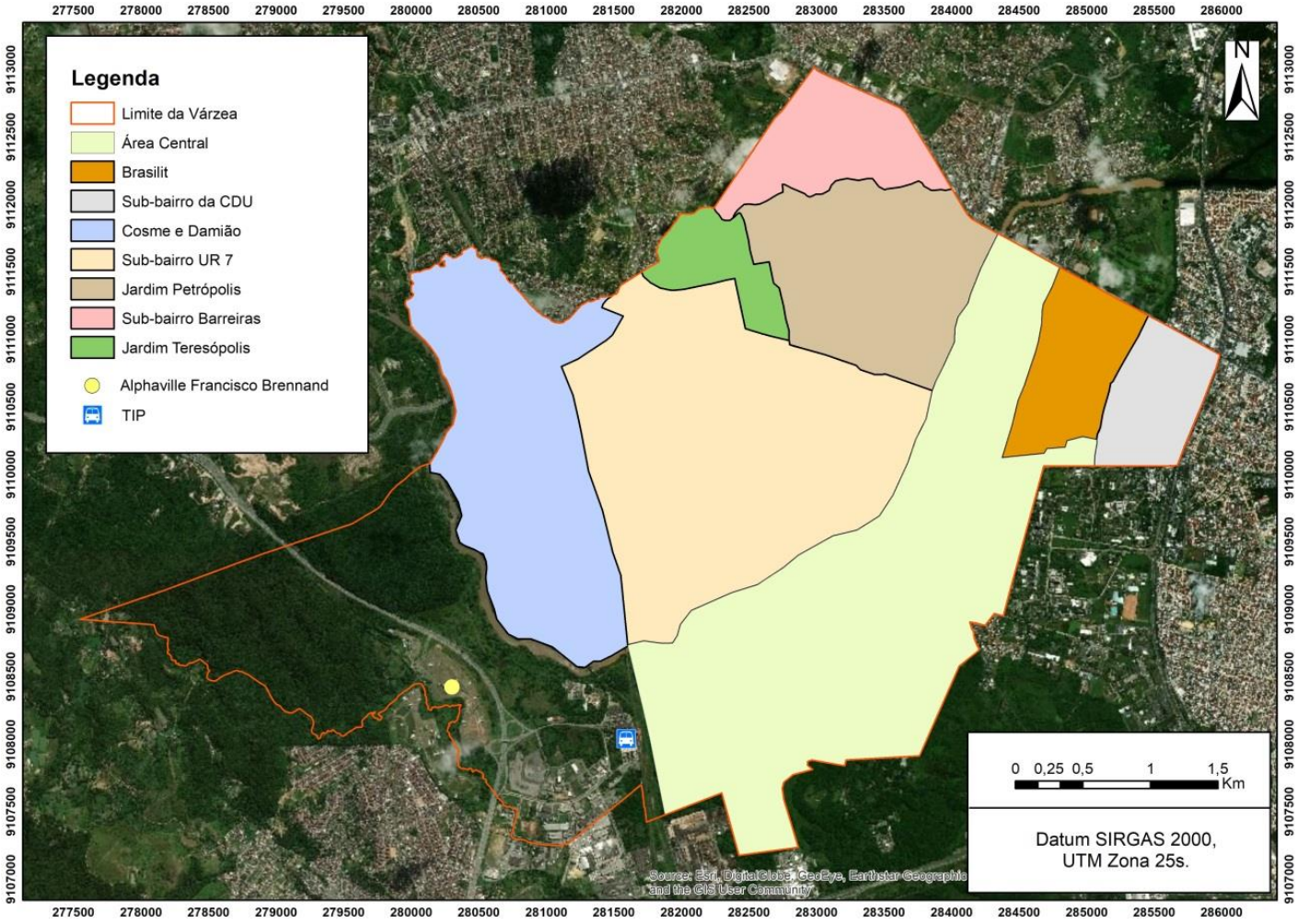
Por não serem reconhecidos na Prefeitura do Recife como bairros, esses sub-bairros acabam sofrendo com problemas infraestruturais, pois, a gestão é direcionada ao todo bairro da Várzea e não, para os seus sub-bairros que por muitas vezes têm problemas encontrados somente nesses espaços, exemplo das regiões que tem o seu sitio mais elevado e pode ocorrer problemas de deslizamento de terra, o oposto das regiões próximas ao rio Capibaribe que podem sofrer com a cheia do mesmo.

A necessidade de reconhecimento pela Prefeitura do Recife não é somente na questão infraestrutural, mas também no tocante a relação entre morador e bairro, quando se observa o sentimento de pertencimento aquele lugar, e não somente relativo a questão dos dados da prefeitura. Da mesma forma que o conceito de bairro se sobrepõe ao que é proposto, o conceito de lugar se sobrepõe aos dados meramente quantitativos dos Órgãos Municipais.

Após análise da paisagem, aplicação de formulários, questionários e elaboração dos mapas, foi possível construir um mapa político do bairro da Várzea a partir dos seus moradores, o mapa que mostra não somente a Várzea, mas todos os seus sub-bairros. É importante frisar que o mapa abaixo fora elaborado com o número reduzido de amostragem por conta da pandemia do Covid-19.

Este é uma tentativa de delimitação intraurbana do bairro, não podendo ser reduzido a apenas essa delimitação proposta, já que podem ocorrer mudanças a partir da visão dos moradores e do número da amostragem a respeito do lugar em que residem.

Figura 77: Mapa do bairro da Várzea com a delimitação de todos os sub-bairros.



Elaboração: Autora, 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar um bairro é sempre um desafio, compreender o seu conceito e o seu papel dentro do contexto de uma cidade o torna ainda mais complexo, é no bairro onde ocorre um dos primeiros contatos entre morador e cidade, onde as primeiras relações de pertencimento vem a surgir, deixando de ser apenas um mero simples espaço dentro do perímetro urbano das cidades e passando a ser o lugar do convívio, o lugar do encontro e do cotidiano. Relações são estabelecidas dia após dia e o sentimento de pertencimento se torna mais forte. O morador deixa de ser apenas um morador e passa a pertencer ao bairro.

A cidade do Recife tem em sua história o rico passado canavieiro que trouxe riquezas não somente para a cidade, mas para as freguesias do passado que se tornaram os bairros do presente, que faziam das águas dos rios muito mais do que um local para se banhar, era o caminho que por onde se levava a riqueza do nosso ouro verde plantado nas margens dos rios.

O bairro histórico da Várzea carrega muito mais do que apenas a sua história rica do passado canavieiro, carrega consigo toda a história da sociedade que por essas terras caminharam no passado e que caminham atualmente.

A construção deste trabalho foi um grande desafio, visto que a tentativa de retratar um bairro como a Várzea não seria algo fácil e rápido, a multiplicidade encanta, mas também amedronta, era necessário conhecer para poder escrever.

O bairro capaz de conter em seu interior sub-bairros só pode ser no mínimo chamado de múltiplo, as múltiplas Várzeas, que se diferenciam uma da outra, seja a partir de seus nomes, serviços, sítio ou história. A verdade talvez seja que não existem vários sub-bairros dentro de um, mas que existam várias Várzeas. A Várzea tão grande que um nome só seria muito pouco para sua riqueza.

Foi possível alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, como compreender a complexidade da paisagem e do território do bairro a partir das diferentes analises e pesquisas realizadas em todo decorrer do trabalho. Buscando relacionar sempre a riqueza histórica do passado canavieiro com as novas faces da modernidade.

Fez-se necessário compreender também a percepção de quem faz o bairro da Várzea de moradia e passagem, buscando entender como esses se relacionam com o espaço e

pertencem a ele. As respostas obtidas conseguiram sanar as inquietações que foram surgindo no processo de construção da pesquisa, como a respeito dos empreendimentos imobiliários que estão a surgir na Área Central do bairro, além de quando os moradores foram questionados a respeito do pertencimento ao bairro, com todas as relações que eles exercem no espaço cotidianamente.

A riqueza do bairro atrai os olhares de quem dele não quer somente usufruir, mas também transforma-lo, utilizar de suas potencialidades como o bucolismo, subúrbio, historicidade, serviços e tantas outras singularidades para fazer dele, investimento.

Investir em um espaço não é somente transformá-lo, é produzi-lo aos moldes da produção capitalista do espaço. A transformação do bairro da Várzea não é apenas inserir em sua delimitação novos empreendimentos imobiliários, mas também modificar a dinâmica cotidiana dos seus moradores, quando novas vias precisam ser abertas, quando ocorre o aumento do congestionamento ou quando ocorre o aumento dos preços de alugueis e compra de imóveis pela valorização do espaço. O capital explora as potencialidades dos lugares e na Várzea está se observando que é um novo lugar para se explorar.

O grande desafio dessa pesquisa se fez presente na construção dos mapas dos sub-bairros, delimitar um espaço sempre é um grande desafio, e delimitar fragmentos de um bairro, o tornou maior ainda. Conhecer cada sub-bairro e perceber as suas problemáticas foi de extrema importância para que fosse possível realizar a junção de informações presentes nas falas dos moradores quando delimitavam o seu espaço de vivencia e de cotidiano.

A importância da elaboração dos mapas de cada sub-bairro não está pautada apenas como resultado deste trabalho, mas como uma forma para que os moradores possam ter espaço para mostrar as suas realidades, quando enfatizam que são moradores de determinado sub-bairro e não da Várzea, a construção dos mapas a partir da vivencia de que reside no bairro evidencia a importância de se dar voz e vez a que verdadeiramente faz o bairro.

Nos estudos realizados para a construção deste trabalho foi possível compreender a multiplicidade encontrada no bairro da Várzea, multiplicidade que pode ser comparada até com a dimensão do bairro, o segundo maior bairro do Recife. Várzea, um bairro que guarda bairros.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A lógica da produção do espaço de Águas Claras na reprodução do capital no Distrito Federal. Tese (Tese de Doutorado em Geografia) – USP. São Paulo, p. 143, 2009.

ALBUQUERQUE, M.; GOMES, E. Reflexão sobre os vetores do atual processo de reprodução do espaço urbano no Recife. XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Rio de Janeiro, 2013.

ALBUQUERQUE, Mariana; MACHADO, Maria. O Rural e o Urbano: na região metropolitana do Recife. 1 Ed. Pernambuco: Editora Universitária da UFRPE, 2014.

ALHEIROS, Margareth et al. Manual de ocupação dos morros da região metropolitana do Recife. Recife: Ensol, 2004. Disponível em:< http://www.cehab.pe.gov.br/web/cehab/historico>

Barros, S. (2004). A escala bairro e o conceito de lugar urbano: O caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife. *Pós. Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP*, (15), 56-74.

BARROSO, E. LOTEAMENTOS FECHADOS: entre a omissão legal e a realidade fática. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – UFPE. Recife, p.119, 2013.

BERNARDES, L.; SOARES, T. Rio de Janeiro: cidade e região. Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1980.

BEZERRA, J. A Reafirmação do Bairro: um estudo geo-histórico do bairro do Alecrim em Natal-RN. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Geografia) – UFRN. Natal, p.182 2005

CALDEIRA, J. A praça brasileira - trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade. 2007. 431 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. CARLOS, A. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007. 85 p.

CARLOS, A. A Cidade: São Paulo: Contexto, 2018.

CARLOS, A. Espaço – Tempo da Metrópole: São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na Metrópole: São Paulo: FFLCH/USP, 2017. Disponível em: <http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espa%C3%A7o-Tempo%20da%20Vida%20Cotidiana%20na%20Metr%C3%B3pole_.pdf> Acesso em 02 fev. 2019.

CARLOS, A. O Espaço Urbano: Novos Escritos Sobre a Cidade: São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTRO, J. A cidade do Recife: Ensaio de Geografia Urbana. 2 Ed. São Paulo: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1945.

CASTRO, J. Visões do Recife. : MAIOR, M. S.; SILVA, L. D. (Org.). O Recife: quatro séculos de sua paisagem. Pernambuco: Editora Massangana, 1992. cap. 20, p. 235-261.

CAVALCANTI, C. O Recife e o seus bairros: 8 Ed. Pernambuco: Poço Cultural, 2016.

CERQUEIRA, Y. Espaço público e sociabilidade urbana: Apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea. 2013. 121 f. Dissertação (M estrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

CORRÊA, R. Interações espaciais. In: CORRÊA, R.; CASTRO, I. (Org.). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 1997. Cap.08, p. 279 – 317.

CORRÊA, R. O espaço urbano. São Paulo. Ed. Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto. A periferia urbana. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12551> Acesso em 21 de ago. 2019.

DAMIANI, A.O lugar e o plano do vivido. In: CARLOS, A.; CRUZ, R. (Org.). A necessidade da Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Cap.12, p. 150 – 161.

DUARTE, J. Recife no tempo da maxambomba (1867-1889): O Primeiro Trem Urbano do Brasil. Dissertação (Dissertação de Mestrado em História) – UFPE. Recife, p. 184, 2005.

FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIGUEREDO, Simone. Diferenciando subúrbio de periferia. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200006> Acesso em 18 de ago. 2019.

GIL, A. Métodos e técnicas em pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOMES, E. Natureza e Cultura: Representações na Paisagem. In: CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: Editora EDUERJ, 2001. Cap. 03, p. 49 – 70.

GOMES, E. Recortes de paisagens na cidade do Recife. Recife: Editora Massangana, 2006.

GUERRA, A.; GUERRA, A. J. Novo dicionário Geológico – Geomorfológico. 6 ed. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2008.

GUERRA, F. Velhas Igrejas e Subúrbios Históricos. Pernambuco: Departamento de Documentação e Cultura Prefeitura Municipal do Recife, 1960.

JACOBI, Pedro Roberto . Movimentos Sociais Urbanos: Os Desafios da Construcao da Cidadania. CADERNOS DO CEAS, SALVADOR, v. 129, p. 34-44, 1990.

JOLIVEAU, Thierry. O lugar do mapa nas abordagens participativas. In: ACSELRAD, H. Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008. cap. 02, p. 45-71.

LEFEBVRÉ, H. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Editora Ática, 1991.

LEFEBVRE, H. De lo Rural a lo Urbano. Barcelona: Península, 1978.

LEFEBVRE, H. Espaço e Política. Minas Gerais: UFMG, 2008.

LEITE, Ricardo. RECIFE DOS MORROS E CÓRREGOS: a fragorosa derrota do exterminador de mocambos e sua liga social em Casa Amarela. X Encontro Nacional de História Oral. Pernambuco, 2010.

LUCENA JÚNIOR, Alexandre. O processo de pesquisa sobre a formação da comunidade Campo do Banco, no bairro da Várzea, através de iconografia e relatos orais dos seus moradores e proximidades. X Encontro Nacional de História Oral. Pernambuco, 2010.

MELLO, E. Canos do Recife. In: MAIOR, M. S.; SILVA, L. D. (Org.). O Recife: quatro séculos de sua paisagem. Pernambuco: Editora Massangana, 1992. cap. 16, p. 193- 225.

MELLO, J. Capunga: crônica de um bairro recifense. : MAIOR, M. S.; SILVA, L. D. (Org.). O Recife: quatro séculos de sua paisagem. Pernambuco: Editora Massangana, 1992. cap. 21, p. 263-281.

MELO, M. Metropolização e subdesenvolvimento o caso do Recife. Pernambuco: UFPE, 1978.

MELO, M. Paisagens do Nordeste em Pernambuco e Paraíba: 2. Ed. Pernambuco: Cepe, 2012.

MELO, V. As paisagens do rio Capibaribe no século XIX e suas representações. Paisagem e Ambiente: ensaios. São Paulo, 253 – 263, 2007.

MENEZES, J. Ruas sobre águas: as pontes do Recife. Recife, Ed. Cepe, 2015.

MUMFORD, L. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2004.

REYNALDO, Amélia; ALVES, Paulo. Origem da Expansão do Recife: Divisão do solo e configuração da trama urbana. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2099/14495> Acesso em 10 de abril. 2019.

SAHR, Cicilian. Dimensões de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR. Revista de História Regional, Paraná, n.5, 9 – 36, verão 200.

SANTANA, J. Análise evolutiva da ocupação dos morros da cidade do Recife. XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB, 2019.

SANTOS, C. A cidade como um jogo de cartas. Rio de Janeiro: Editora: EDUFF, 1988.

SANTOS, M. Metamorfose do Espaço Habitado: São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: NOPEL, 1985.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SEABRA, O. Urbanização e Fragmentação: apontamentos para estudo do Bairro e da memória urbana. In: IV Encontro Nacional de Geografia Urbana, 1999, Presidente Prudente. Anais do IV Encontro Nacional de Geografia Urbana. Presidente Prudente: UNESP, 1999

SEABRA, Odette. Urbanização: bairro e vida de bairro. Travessia, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 11-17, 2000.

SILVA SOBRINHO, M. Várzea: Lembranças de um tempo que se foi: Recife: Bagaço, 2012.

SILVA, A. Salve o Casarão da Várzea. Revista Vitruvius, Pernambuco, jan. 2017.

SILVA, Luciana Helena. *A verticalização do espaço urbano : o caso do bairro do Prado Recife/PE.*2008. 106f. Disseração de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SILVA, V. O Bairro na pequena cidade: para além da identidade, o conflito. GEO UERJ. Rio de Janeiro, 2016.

SOARES, M. Bairros, Bairros Suburbanos e Subcentros. [2011]. Disponível em: < file:///C:/Users/windows%207/Downloads/2038-3453-1-SM.pdf> Acesso em 10 maio 2019.

SOARES, Maria Therezinha Segadas. Fisionomia e estrutura do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, 1965. p. 329-388. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201965%20v27_n3.pdf . Acesso em 05 de maio 2020.

SOTO, William. A cidade, o subúrbio e a periferia. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2008/textos/71.pdf> Acesso em 19 de ago. 2019.

SOUZA, F. S. O Movimento de Cultura Popular do Recife (1959-1964) 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, M. A identidade da metrópole: A verticalização em São Paulo. 20 ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. Cap. 3, p. 77 – 116.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.: CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. (Org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2010. Cap. 03, p. 77 – 116.

SPOSITO, E. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento Geográfico. São Paulo, Editora: UNESP. Disponível em: < http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%C1FICO%202017/10-Sposito.%20Eliseu%20Sposito.%20Geografia%20e%20filosofia.%20pp29-48.pdf>

TEIXEIRA, M.; MACHADO, R. M. Conceito de bairro – Unidade Popular ou técnica?. Anuário do Instituito de Geociências UFRJ. Rio de Janeiro, 1986.

TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência: Paraná: Eduel, 2013.

TUAN, Y. Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente: São Paulo: Difel, 1980.

VELHO, G. A Utopia Urbana: Um estudo sobre Antropologia Social. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1989.

VIANA, A. O Recife em 1900.: MAIOR, M. S.; SILVA, L. D. (Org.). O Recife: quatro séculos de sua paisagem. Pernambuco: Editora Massangana, 1992. cap. 17, p. 227 – 234.

WILLIAMS, R. O campo e a cidade: Na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ZIM M ERM ANN, C. A Praça: um espaço de lazer. 2015. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Santa M aria, 2015.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. mar. 2017. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diretodaredacao/2017/03/28/a-pobreza-como-cartao-postal/> Acesso em 10 de abr. 2018.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Onde começam e terminam os bairros do Recife. ago. 2015. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2015/08/onde-comecam-e-terminam-os-bairros-do-recife.html > Acesso em 20 de out.2018

Diário de Pernambuco. Reforço de segurança para bairros mais violentos do Recife. Disponível em: <https://blogs.diariodepernambuco.com.br/segurancapublica/?p=9132> Acesso em 30 maio. 2020.

ENGENHOS DE PERNAMBUCO. maio 2017. Disponível em: <http://engenhosdepernambuco.blogspot.com/2017/05/sao-cosme-e-damiao-antes-sao.html> Acesso em 10 de abr. 2018.

Evocação do Recife. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/9074/evocacao-do-recife> Acesso em 20 de mar. 2020.

GASPAR, Lúcia. *Movimento de Cultura Popular*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. [2009]. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 22 mar. 2019.

JORNAL DO COMMERCIO. dez. 2018. No Recife, 15 dos 94 bairros concentram 50% dos homicídios. Disponivel em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2018/12/15/no-recife-15-dos-94-bairros-concentram-50_porcento-dos-homicidios-365683.php> Acesso em 20 de out. 2019.

Legislação Municipal de Recife/PE. Disponível: https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-recife-pe. Acesso em 16 abr. 2019.

Legislação Municipal de Recife/PE. Disponivel:<https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei-ordinaria/2001/1672/16719/lei-ordinaria-n-16719-2001-cria-a-area-de-reestruturacao-urbana-aru-composta-pelos-bairros-derby-espinheiro-gracas-aflitos-jaqueira-parnamirim-santana-casa-forte-poco-da-panela-monteiro-apipucos-e-parte-do-bairro-tamarineira-estabelece-as-condicoes-de-uso-e-ocupacao-do-solo-nessa-area?q=16719>. Acesso em: 02 maio. 2019.

MOVING BLOG. Descobrindo os melhores bairros para morar em Recife. [200?] Disponível em: <https://blog.movingimoveis.com.br/procurando-pelos-melhores-bairros-para-morar-em-recife-confira-aqui/>. Acesso em: 02 mai. 2019.

Plano Diretor o Recife. Caderno de Propostas: Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Recife. Prefeitura do Recife, Disponível em: < https://planodiretor.recife.pe.gov.br/sites/default/files/inline-files/191104_Caderno%20de%20Proposta%20LPUOS%20-%20Vol%201.pdf>

Portal Brasil de Fato. Boi da Mata reúne comunidade para preservar cultura e meio ambiente. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/04/04/na-varzea-boi-da-mata-reune-comunidade-para-preservar-cultura-e-meio-ambiente>. Acesso em 15 maio. 2020.

Portal Brasil de Fato. O que tu indica: Boi da Mata. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/03/27/o-que-tu-indica-or-boi-da-mata> Acesso em 15 maio. 2020.

Portal da Prefeitura do Recife. Prefeitura inicia obra de contenção de encosta na comunidade Rosa Selvagem. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/node/290256> Acesso em 15 maio. 2020.

Portal ESIG. [2008]. Disponível em: <https://esigportal.recife.pe.gov.br/arcgis/apps/webappviewer/index.html?id=17a5f2738ff54c6881efca6cf9fac3d6> Acesso em 20 out. 2019.

Portal MRV. Reserva Polidoro. Disponível em: <https://www.mrv.com.br/imoveis/apartamentos/pernambuco/recife/varzea/reserva-polidoro>. Acesso em 18 maio. 2020.

Portal Poraqui. A burra da Várzea leva o folguedo para as ruas. Disponivel em: <https://poraqui.com/varzea/a-burra-da-varzea-leva-o-folguedo-para-as-ruas-do-bairro-neste-domingo/>. Acesso em 15 maio. 2020.

Portal Prefeitura do Recife. Audiência Pública para a construção do Mercado Público da Várzea. Disponível em: <http://www.recife.pe.leg.br/institucional/eventos/audiencia-publica-tema-a-revitalizacao-do-casarao-da-varzea-e-a-construcao-do-mercado-publico>. Acesso em 03 de maio. 2020.

Portal Prefeitura do Recife. Região Politica Administrativa – RPA4. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/sobre-rpa-4.> Acesso em 16 maio 2020.

Portal Prefeitura do Recife. Davi Muniz sugere nome para Mercado Público da Várzea. Disponível em: <http://www.recife.pe.leg.br/comunicacao/noticias/davi-muniz-sugere-nome-para-mercado-publico-da-varzea>. Acesso em 15 maio. 2020.

Portal Prefeitura do Recife: Jardim Teresópolis recebeu ações preventivas para o inverno. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/19/05/2014/jardim-teresopolis-recebeu-acoes-preventivas-para-o-inverno>

PREFEITURA DO RECIFE. Diagnóstico Propositivo para as Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Cultural – ZEPP. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vbwEzCA730sp5bhlpfXDKGlhaLkZoI-M/view> Acesso em 15 nov. 2019.

PREFEITURA DO RECIFE. jan. 2018. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/10/01/2018/prefeitura-do-recife-inicia-construcao-de-mais-uma-upinha-24h> Acesso em 09 ago. 2019.

PREFEITURA DO RECIFE. Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Recife Volume 1 – Caderno de propostas da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Disponível em: <https://planodiretor.recife.pe.gov.br/sites/default/files/inline-files/191104_Caderno%20de%20Proposta%20LPUOS%20-%20Vol%201.pdf> Acesso em 20 out. 2019.

PREFEITURA DO RECIFE. Lista de ZEPHs. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/lista_de_zephs.pdf> Acesso em 13 ago. 2019.

Revista Algo Mais: As moças nuas do Capibaribe. Disponível em: <http://revista.algomais.com/colunistas/as-mocas-nuas-do-capibaribe> Acesso em 20 de mar. 2020.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS MORADORES

01. Por qual motivo você se mudou para a Várzea?

02. Você gosta de residir no bairro

03. Qual a sua idade?

04. Quais as atividades que você realiza no bairro?

05. Para transitar pelo bairro você utiliza qual meio de transporte?

06. Quais as localidades/ruas que você mais frequenta?

07. Você utiliza algum espaço público do bairro? Se sim, qual a periodicidade?

08. Você se sente morador do bairro da Várzea? Se sim, como você enxerga o bairro?

09.Você conhece algum movimento de bairro da Várzea?

10. A Várzea está passando atualmente por um processo de modificação de construções, com a presença de prédios de médio a grande porte, sobre isso, você acha benéfico ou não?

APÊNDICE B - FORMULÁRIOS DIRECIONADOS AOS NÃO MORADORES:

01.Qual o bairro em que você reside?
02. Qual a sua idade?

( ) Entre 10 - 20 anos

( ) Entre 20 - 30 anos

( ) Entre 30 - 40 anos

( ) Entre 40 - 50 anos

( ) Entre 50 - 60 anos

( ) Maior que 60 anos

03. Por qual motivo você frequenta o bairro da Várzea?
04. Você utiliza algum espaço público do bairro da Várzea? Qual?
05. Você pensa em mudar do bairro da Várzea?
06. Você conhece algum movimento de bairro da Várzea? Se sim, qual?

07. A Várzea está passando atualmente por um processo de modificação de construções, com a presença de prédios de médio a grande porte, sobre isso:

( ) Acho benéfico a construção de prédios de médio a grande porte.

( ) Não acho benéfico a construção de prédios de médio a grande porte.

08. Como você enxerga o bairro da Várzea daqui a 5 ou 10 anos?

APÊNDICE C - FORMULÁRIOS DIRECIONADOS AOS MORADORES:

01. Qual a localidade do bairro da Várzea você reside? (marque uma das alternativas)

( ) Próximo a Avenida Afonso Olindense

( ) Jardim Teresópolis

( ) Jardim Petrópolis

( ) Barreiras

( ) Brasilit

( ) Cidade Universitária

( ) UR-07 Várzea

02. Caso a sua localidade não esteja na questão anterior, escreva abaixo:

03. Qual a sua idade?

( ) Entre 10 - 20 anos

( ) Entre 20 - 30 anos

( ) Entre 30 - 40 anos

( ) Entre 40 - 50 anos

( ) Entre 50 - 60 anos

( ) Maior que 60 anos

04. Há quanto tempo você mora no local?

( ) Menos de 1 ano

( ) Entre 1 e 5 anos.

( ) Entre 5 e 10 anos.

( ) Entre 10 e 20 anos.

( ) Mais de 20 anos

05.Quais as atividades que você realiza no seu bairro?

( ) apenas tenho residência

( ) Além de ter residência, eu trabalho no bairro.

( ) Além de ter residência, eu estudo no bairro.

( ) Além de ter residência, realizo diversas atividades como compras em supermercados e farmácias e frequento restaurantes e bares instalados no local.

06. Você se sente morador do bairro da Várzea?

07.Você conhece algum movimento de bairro da Várzea? Se sim, qual?

08. A Várzea está passando atualmente por um processo de modificação de construções, com a presença de prédios de médio a grande porte, sobre isso:

( ) Acho benéfico a construção de prédios de médio a grande porte.

( ) Não acho benéfico a construção de prédios de médio a grande porte.

09. Se você é morador há mais de 10 anos do bairro, quais as principais mudanças que você observou no bairro?

10. Quais os principais fatores negativos e positivos de morar na Várzea?

11. Como você vê o bairro da Várzea daqui a 5 ou 10 anos?